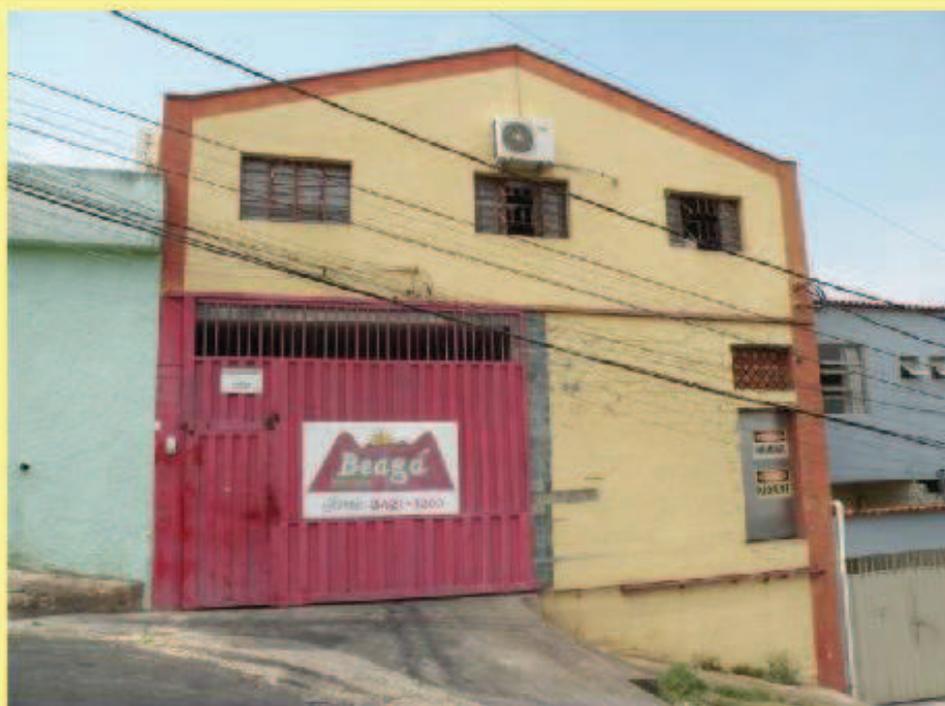




ESTUDO URBANÍSTICO



DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA

VOLUME 01/01
DEZEMBRO DE 2015





SUMÁRIO

SUMÁRIO	2
INTRODUÇÃO	5
1. DADOS CADASTRAIS DO EMPREENDIMENTO E DOS RESPONSÁVEIS LEGAL E TÉCNICO	6
1.1. <i>Empreendimento</i>	6
1.2. <i>Responsável legal pelo empreendimento</i>	6
1.3. <i>Responsável técnico pelo EIV: (Coordenador da equipe técnica)</i>	6
1.4. <i>Equipe técnica – Estudo de impacto de vizinhança</i>	7
2. CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA E DO EMPREENDIMENTO	8
2.1. CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA	8
2.1.1. Implantação do empreendimento no terreno, contendo:	8
2.1.2. Planta de edificação com a identificação do existente e das modificações (novas construções, demolições e acréscimos).	8
2.1.3. Descrever a utilização das áreas abertas do empreendimento. Quando for o caso de local destinado a eventos analisar inclusive nos horários de realização dos mesmos.....	16
2.1.4. Preencher a planilha:	16
2.2. FUNCIONAMENTO DO EMPREENDIMENTO	17
2.2.1. Apresentar memorial descritivo de toda a operação do empreendimento.	17
2.2.2. Informar as atividades existentes e previstas, indicando os dias e horários de funcionamento, os turnos de trabalho, em função dos fluxos de pessoas e mercadorias.	21
2.2.3. No quadro a seguir apresentar a descrição das atividades desenvolvidas. Indicar o horário de funcionamento, especificando os turnos de trabalho, incluindo a informação do número de funcionários fixos e a população flutuante (visitantes e usuários), detalhando por turno, quando houver.	22
2.2.4. Apresentar descrição da movimentação de mercadorias.	25
2.2.5. Quadro de movimentação da mercadoria e volume da carga	25
3. CARACTERIZAÇÃO DA VIZINHANÇA POTENCIALMENTE IMPACTADA	26
3.1. DEFINIÇÃO DA VIZINHANÇA POTENCIALMENTE AFETADA	26
3.1.1. Apresentar mapeamento da vizinhança potencialmente afetada, incluindo fotografia aérea em escala adequada contendo a localização do terreno ou imóvel e a delimitação da vizinhança.....	26
3.1.2. Descrição da vizinhança potencialmente afetada pelo empreendimento, incluindo os elementos constituintes da paisagem urbana da vizinhança do empreendimento e as tipologias de uso e ocupação que atualmente predominam no entorno do empreendimento.	30
3.1.3 Identificação das tipologias de uso e ocupação do solo existentes na vizinhança	45
3.1.4 Análise da paisagem urbana do entorno imediato	50
3.2. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A VIZINHANÇA E SOBRE O EMPREENDIMENTO	53
3.2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA	54
3.2.1.1. Pesquisa Qualitativa	55



3.2.2. RESULTADOS.....	58
3.2.2.1. Resultados Pesquisa Qualitativa.....	58
3.2.2.1.1 Classificação dos Entrevistados	58
3.2.2.2. Perfil Socioeconômico.....	59
3.2.2.2.1. Gênero.....	59
3.2.2.2.2. Estado Civil	60
3.2.2.2.3. Faixa Etária	61
3.2.2.2.4. Escolaridade	61
3.2.2.2.5. Ocupação	62
3.2.2.2.6. Renda individual mensal.....	63
3.2.2.3. Caracterizações dos usos/ avaliação da área de influência e do empreendimento	65
3.2.2.3.1 Tipos de utilização da área	65
3.2.2.3.2 Fatores de atração para utilização/permanência na área.....	65
3.2.2.3.3 Carências e fragilidades identificadas no espaço/região	65
3.2.2.3.4 Principais mudanças na dinâmica urbana percebidas pelos entrevistados nos últimos anos ...	66
3.2.2.3.5 Avaliação dos equipamentos urbanos e comunitários, meio ambiente e infraestrutura local. ...	66
3.2.2.3.6 Conhecimento do empreendimento “Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda”	67
3.2.2.3.7 Possibilidade na geração de conflitos para empreendimentos já instalados na região	67
3.2.2.3.8 Identificação de possíveis impactos gerados pelo empreendimento e classificação dos mesmos como positivos e/ou negativos	68
3.2.2.3.9 Ações mitigadoras para minimização de impactos negativos e potencialização dos impactos positivos na visão dos vizinhos adjacentes ao empreendimento.....	68
3.2.2.3.10 Utiliza ou possui alguma intenção de uso dos produtos do empreendimento Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda	69
3.2.2.3.11 Expectativas e dúvidas sobre o empreendimento “Divino Indústria e Comércio de Carne”	69
3.2.2.3.12 Identificação de impactos considerando listagem prévia – algumas alternativas de impactos pré-definidas	69
3.2.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA SOCIOECONÔMICA	71
3.2.4. LISTA DE ENTREVISTADOS.....	72
4. ANÁLISE DOS IMPACTOS	75
4.1 Adensamento Populacional.....	75
4.2 Capacidade Viária	76
4.2.1. Analisar a capacidade viária atual e futura das vias do entorno e descrever os impactos causados no tráfego e na demanda por transporte público.....	76
4.2.2. Identificar os impactos flagrantes no trânsito e na circulação que serão provocados em função da implantação do empreendimento:	80

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



4.2.3. Identificar a compatibilidade dos acessos ao empreendimento com as características viárias: capacidade de suporte e físicas.	81
4.3. Iluminação e ventilação	82
4.4. Paisagem Urbana	89
4.5. Valorização Imobiliária.....	92
4.6. Conclusão:	93
5. REFERÊNCIAS E FONTES DE CONSULTA.....	101
6. ANEXO DOCUMENTAL	101

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



INTRODUÇÃO

Este **EIV – Estudo de Impacto de Vizinhança Simplificado** foi solicitado pela SMAPU, de acordo com a DN COMPUR 001/2015, publicada em 13 de agosto de 2015, que dispõe sobre a simplificação dos procedimentos de análise de empreendimento submetidos a licenciamento ambiental sem apreciação pelo COMAM e que possuam interface de análise de parâmetro urbanístico pelo COMPUR. O roteiro de estudo urbanístico possui nº de protocolo 00679.

A empresa **Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda**, CNPJ 01.911.420/0001-79, situado à Rua Adriano Modesto, nº 65 – Bairro Cachoeirinha, já possui a **Licença Ambiental de Operação nº 0074/13, com área de 582m² para a atividade de preparação de produtos de carne (produção de embutidos) – documento no anexo 6.3 deste EIV.**

Atualmente, o empreendimento possui **direito adquirido de permanência** de uso para o local por ter sido implantado antes do barramento legal. Vale ressaltar que tal direito se caracterizou devido ao fato de que no momento de solicitação do ALF emitido em 2008 foi indicada área utilizada de 290m² pelo contador (**anexo 6.1**). Tal indicativo possibilitou a implantação do empreendimento no local, pois para o endereço indicado, em 2007, era possível a atividade do grupo II no local. A legislação de uso do solo vigente à época, Lei 8137/00, em seu anexo V estabelecia o grupo de impacto a que pertenciam as atividades industriais conforme a área, de acordo com a tabela a seguir:

GRUPO I	GRUPO II	GRUPO III
Indústria não poluente até 150m ² de área	Indústria com até 300m ² de área	Indústria com área superior a 300m ²

É importante ressaltar que o referido empreendimento se implantou em edificação utilizada anteriormente pela mesma atividade, em nome da **INDÚSTRIA DE EMBUTIDOS UBERABA LTDA, com ALF emitido em 2002 indicando área de 450m²**. O referido ALF encontra-se no **anexo 6.2**.

Vale ressaltar ainda que o galpão sempre teve a mesma área de 582m² e que as áreas foram informadas erroneamente pelos contadores. **É possível verificar no google que a volumetria sempre foi a mesma e o uso do espaço interno também, não tendo havido aumento de área real no local. Houve também vistoria da SMMA em relatório de 2007 e de 2015 comprovando que a área utilizada sempre foi a mesma de 582m², como pode ser comprovado pelo relatório técnico da SMMA nº 1356/15, em anexo 6.4 deste EIV.**

Este EIV Simplificado foi exigido pelo fato da GELAE entender que o documento que gera o direito adquirido possui área de 450m², então o suposto acréscimo de área foi de 132m² (582m² - 450m²).

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



ROTEIRO DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA - EIV

1. DADOS CADASTRAIS DO EMPREENDIMENTO E DOS RESPONSÁVEIS LEGAL E TÉCNICO

1.1. EMPREENDIMENTO

Nome:
 DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA.

CNPJ (*):*somente para empreendimentos instalados ou quando houver o dado
 07.911.420/0001-79

Índice Cadastral do IPTU:
 354009A 007W001-5

Endereço (Rua, Avenida, Rodovia, etc.; nº; Complemento):

RUA ADRIANO MODESTO, Nº 65

Bairro: CACHOEIRINHA

CEP: 31.130-150

Lote(s) envolvido(s): LOTE NÚMERO 7(SETE), QUARTEIRÃO NÚMERO UM (1)

1.2. RESPONSÁVEL LEGAL PELO EMPREENDIMENTO

Nome: RONALDO VENÂNCIO DA COSTA CPF: 694.837.606-15

Endereço para correspondência (Rua, Avenida, Rodovia, etc.; nº; Complemento):

RUA ADRIANO MODESTO, Nº 65

Bairro: CACHOEIRINHA

Município: BELO HORIZONTE

CEP: 31.130-150

Endereço eletrônico:
www.beagaalimentos.com.br

Telefone: (31) 3421-1200

Fax: ()

E-mail: beagaalimentos@hotmail.com / beagaalimentos@yahoo.com.br

Assinatura do responsável legal pelo empreendimento:

Data: 21/12/2015

1.3. RESPONSÁVEL TÉCNICO PELO EIV: (COORDENADOR DA EQUIPE TÉCNICA)

Nome da empresa: AMM PROJETOS E CONSULTORIA LTDA

Responsável técnico: ANDREA MICHELINI DE MOURA

Formação Profissional(*): ARQUITETA E URBANISTA

*necessariamente arquiteto e urbanista, nos termos das resoluções do CONFEA nº 218/73 e nº 1010/05.

Endereço para correspondência (Rua, Avenida, Rodovia, etc.; nº; Complemento):

RUA POUSO ALTO, 605

Bairro: SERRA

Município: BH

CEP:30.240-180

Telefone: (31) 3221-8221

Celular (31) 99123-6167

E-mail: amichelinimoura@gmail.com

Assinatura do responsável técnico pelo empreendimento:

Data: 21/12/2015

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



1.4. EQUIPE TÉCNICA – ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA

Nome	Formação Profissional	Função Desempenhada	Nº Registro Profissional
ANDREA MICHELINI DE MOURA	Arquiteta e Urbanista - UFMG Pós Graduada em Auditoria e Perícia Ambiental - UFRJ	Coordenadora e Responsável pela elaboração do EIV simplificado Fone: (31) 3221-8221 ou 9123-6167 E-mail: amichelinimoura@gmail.com	CAU MG A31932-5
LISSANDRA ALVARENGA SWERTS	Arquiteta e Urbanista - PUC	Descrição arquitetônica e urbanística Fone: (31) 9789-0370 / 8638-8710 E-mail: lissandraswerts@gmail.com	CAU MG A66052-3
KÁTIA MARIA TANURE RIBAS	Corretora de imóveis	Avaliação imobiliária Fone: (31) 98747-8600	CRECI 21.998
KAREN JOSIELLE MACIEL DE BRITTO	Geógrafa	Pesquisa socioeconômica de vizinhança Fones: (31) 3021.6387 / 98947.2212 e-mail: geografica.karen@gmail.com	CREA MG 195461/D
MIRIÃ TAMÍRIS SOAES CAMPOS	Arquiteta e Urbanista	Simulação 3D da iluminação do entorno imediato Fontes: 99412-5734 E-mail: contato@miriarq3d.com	CAU 150532-7

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



2. CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA E DO EMPREENDIMENTO

2.1. CONCEPÇÃO ARQUITETÔNICA

2.1.1. Implantação do empreendimento no terreno, contendo:

- concepção básica de tratamento para as áreas livres, com identificação das áreas permeáveis sobre terreno natural a serem mantidas ou criadas;
- indicação dos acessos de entrada e saída dos veículos leves e de carga ao empreendimento;
- indicação dos acessos de pedestres ao empreendimento;
- indicação do sistema de drenagem pluvial do empreendimento.

A edificação está implantada ocupando todo o terreno, sem afastamentos laterais, de fundo e frontal, ou seja, possui taxa de ocupação de 100%.

O acesso de veículos e pedestres é feito pela testada frontal, em acesso único pela Rua Adriano Modesto, 65, no alinhamento do lote. O acesso de pedestres é feito por um portão pequeno de acesso e o acesso de veículos é feito através de um portão grande de correr. O acesso de veículos para carga e descarga é feito pelo mesmo portão de veículos e existe apenas uma vaga interna e área para descarga das mercadorias e pesagem das carnes. Não há vagas para veículos, apenas uma vaga para carga e descarga.

Não existe área permeável no lote e nem árvores no passeio ou dentro do lote.

O sistema de drenagem pluvial é todo embutido, **não havendo** canos lançando águas pluviais diretamente no passeio.

2.1.2. Planta de edificação com a identificação do existente e das modificações (novas construções, demolições e acréscimos).

Usar a seguinte definição:

≡ Construído e com direito de permanência

■ A construir ou área já ampliada (acréscimo de área construída: objeto de análise da ampliação do direito de construir)

⊘ A demolir

Detalhar a evolução no tempo, informando as datas de construção da edificação desde a sua concepção original até hoje e, se houver expectativas de ampliação, informar área a ser ampliada e previsão da data construção.

A edificação tem tipologia de galpão, com telha em fibrocimento em duas águas, sem platibanda e sem frontão. Possui altimetria equivalente a dois pavimentos, com presença de pé-direito maior que 4,50m no setor de produção, no meio da edificação, sendo fechada por forro abaixo do telhado. A parte frontal da edificação e a parte dos fundos possuem cômodos divididos em dois pavimentos.

Trata-se de um galpão construído há muitos anos e alugado para a atividade industrial. Em 2002 é possível verificar pelo Google Earth que o galpão já existia construído como é atualmente, ou seja, não houve acréscimo de área construída na edificação. Nesta época (ano de 2002), funcionava no local a empresa Indústria de Embutidos Uberaba (ALF em anexo 6.2). Em março de 2006, a Empresa Divino passou a alugar o galpão com as mesmas instalações físicas anteriormente existentes. Ver contrato social e CNPJ **no anexo 6.5** deste EIV. A foto aérea do Google Earth de 19 de julho de 2006 mostra que o galpão já existia com a mesma tipologia, volumetria e área. Em 19 de abril de 2001 também é possível confirmar pela foto aérea do Google Earth que não houve alteração na volumetria da

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



edificação nem na área construída ou na projeção. Em 22 de fevereiro de 2014 é possível verificar pela foto aérea do Google Earth que a edificação é passível de regularização pela Lei 9074/05.

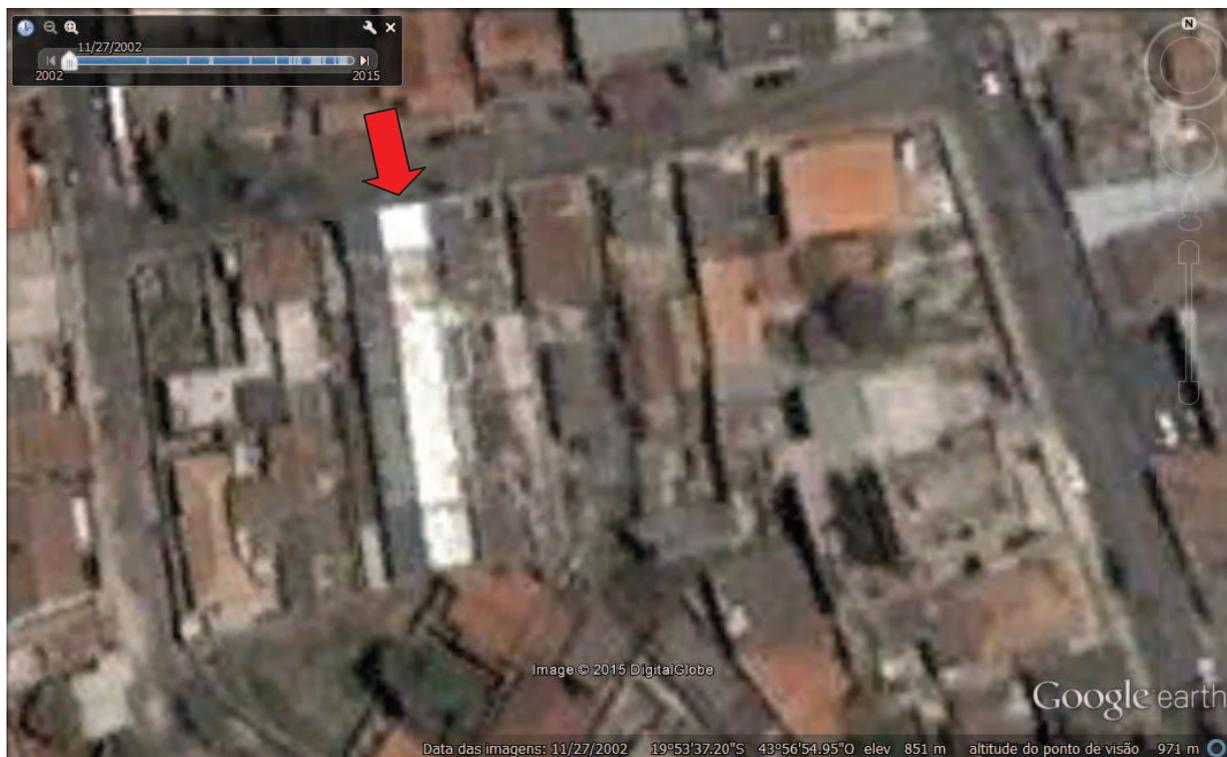


Figura 01: Vista aérea de 27 de novembro de 2002 mostrando que o galpão sempre ocupou toda a projeção do terreno. Fonte: Google Earth.

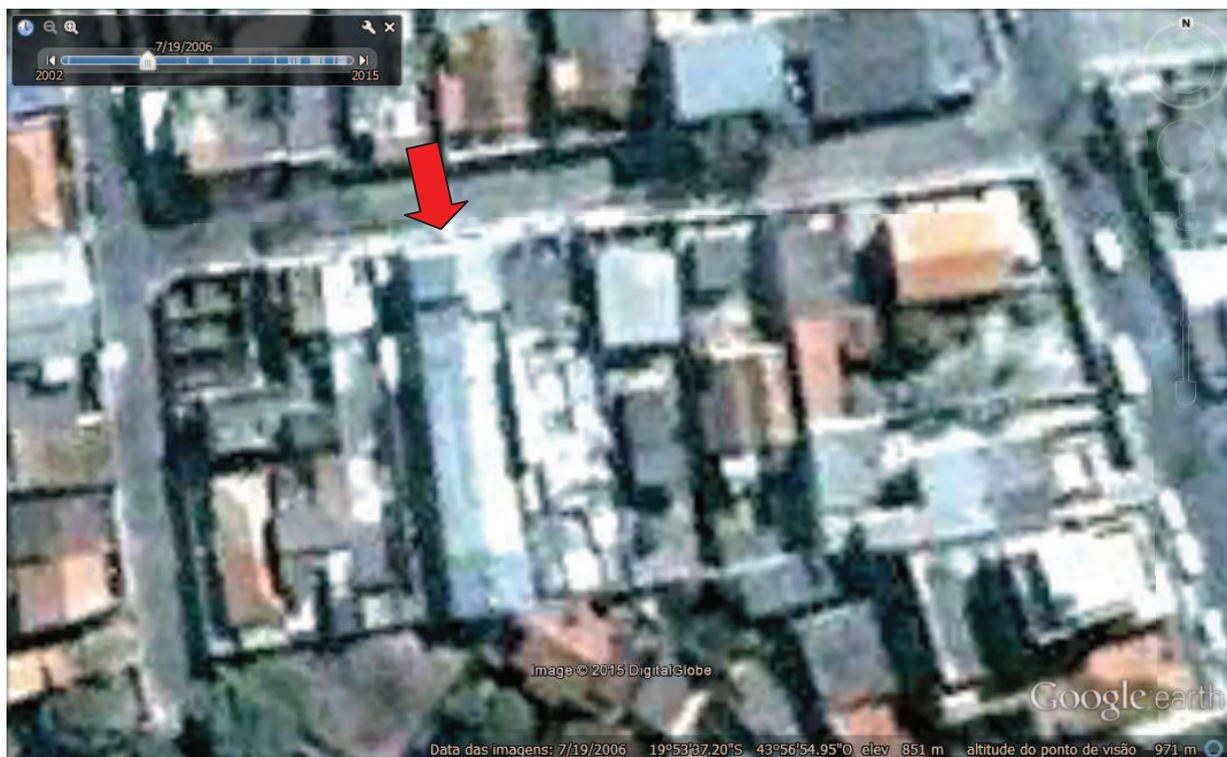


Figura 02: Vista aérea de 19 de julho de 2006 mostrando que o galpão sempre ocupou toda a projeção do terreno. Fonte: Google Earth.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679

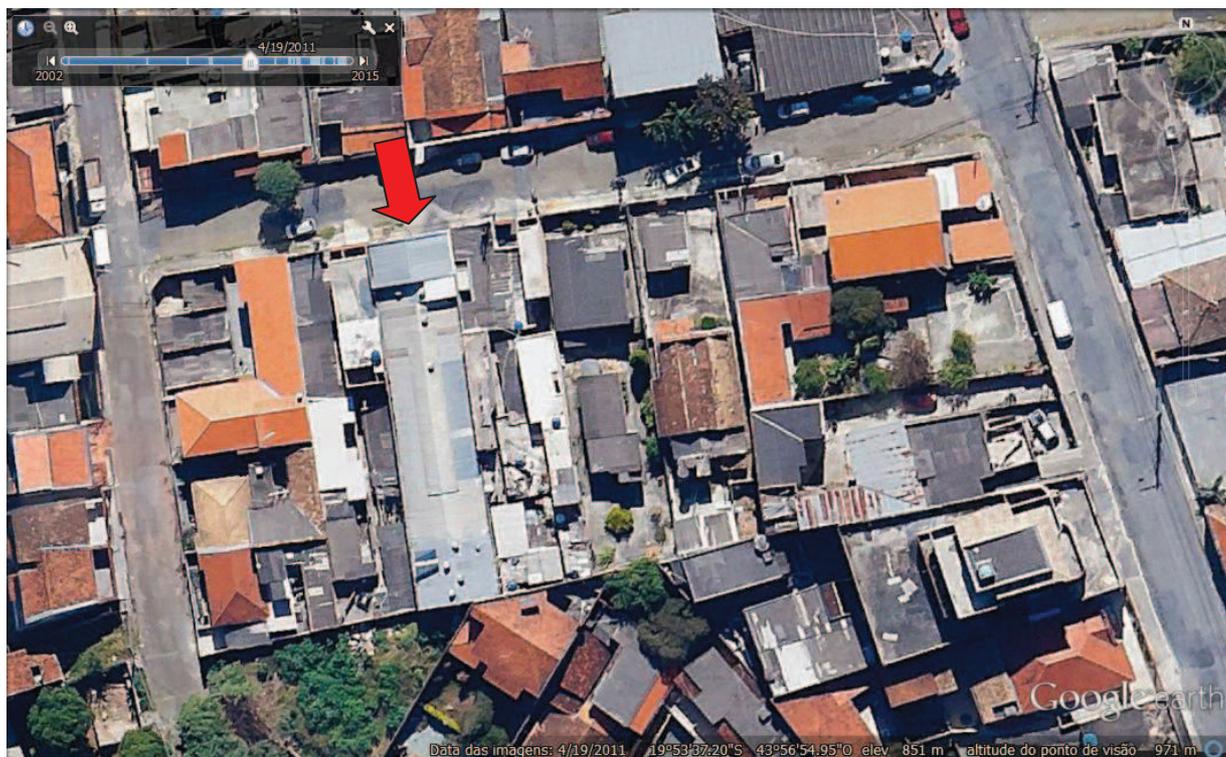


Figura 03: Vista aérea de 19 de abril de 2011 mostrando que o galpão sempre ocupou toda a projeção do terreno. A seta vermelha mostra o acesso de veículos e pedestres ao empreendimento. Fonte: Google Earth.

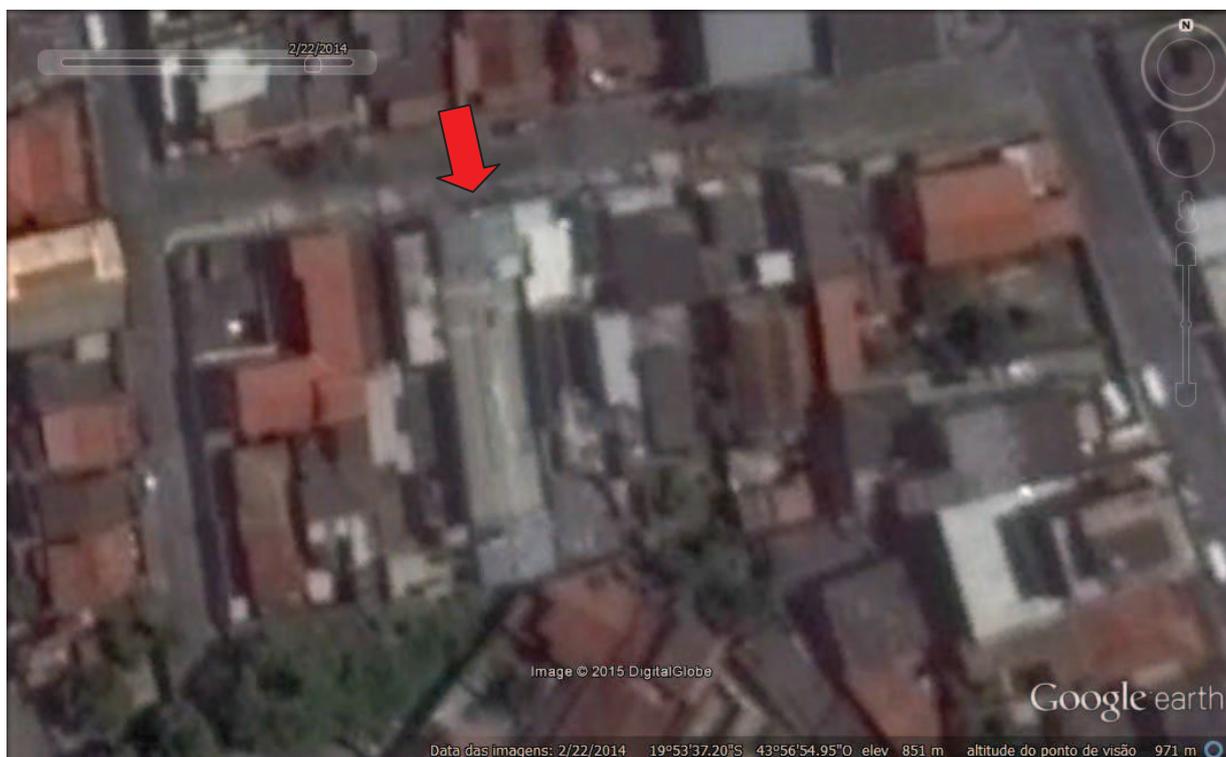


Figura 04: Vista aérea de 22 de fevereiro de 2014 mostrando que o galpão sempre ocupou toda a projeção do terreno. Fonte: Google Earth.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



No primeiro pavimento, com área total de 415,30m², funciona todo o processo produtivo, que será descrito em outro momento deste memorial. O piso da área de produção é em marmorite e as paredes são revestidas em azulejos brancos. Já no segundo pavimento, onde ficam as áreas de apoio e administração, com área total de 166,70m², o piso é revestido em cerâmica e as áreas molhadas possuem paredes revestidas em azulejos.

A empresa obteve a primeira Licença de Operação em 2007 com área de 290m², equivocadamente, já que a construção já existia com a área atual. Quando foi solicitada a renovação da LO, em 2012, foi comprovada por meio de vistoria que a área existente era a correta. Conforme comprova o Parecer Técnico n° 1356/15, a edificação permanece com a mesma área de 582,00m², desde a implantação da empresa. Não houve quaisquer acréscimos ou demolições, então não é possível indicar em planta onde houve acréscimo de área, porque na realidade o galpão sempre teve a mesma volumetria e a mesma área de 582m².

No quadro abaixo é apresentado um resumo da análise da edificação:

Parâmetro de Análise	Quantidade
Vagas	01 (carga e descarga)
Taxa de Permeabilidade	Inexistente
Afastamento frontal	Inexistente
Altura Máxima na Divisa	7,64m
Afastamentos laterais e de fundos mínimos	Inexistentes
Taxa de Ocupação	100%
Coefficiente de aproveitamento	1,94

QUADRO DE ÁREAS	
PAVIMENTO	ÁREA UTILIZADA
TOTAL 1° PAVIMENTO	415,30m²
TOTAL 2° PAVIMENTO	166,70m²
ÁREA TOTAL DO GALPÃO	582m²

Vale ressaltar ainda que o terreno é indiviso e está em processo de parcelamento junto à GEPSO processo n° 01-166.647/13-42 Protocolo Siasp: 0063977, portanto, não há informação básica do lote.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



As fotos empreendimento, que seguem abaixo, foram tiradas pela arquiteta Andrea Michelini de Moura, utilizando câmera digital Nikon P80 em 05/11/2015, sem manipulação ou tratamento das imagens. A foto número 4 foi retirada do Googles Maps.



FOTO 01: Fachada frontal da edificação. Vista do acesso de pedestre (seta vermelha) e do acesso de veículos ao empreendimento (seta amarela).



FOTO 02: Vista da edificação com parte da fachada lateral direita. Vista da volumetria do galpão inserido na ambiência do entorno imediato.



FOTO 03: Vista da edificação com parte da fachada lateral esquerda.

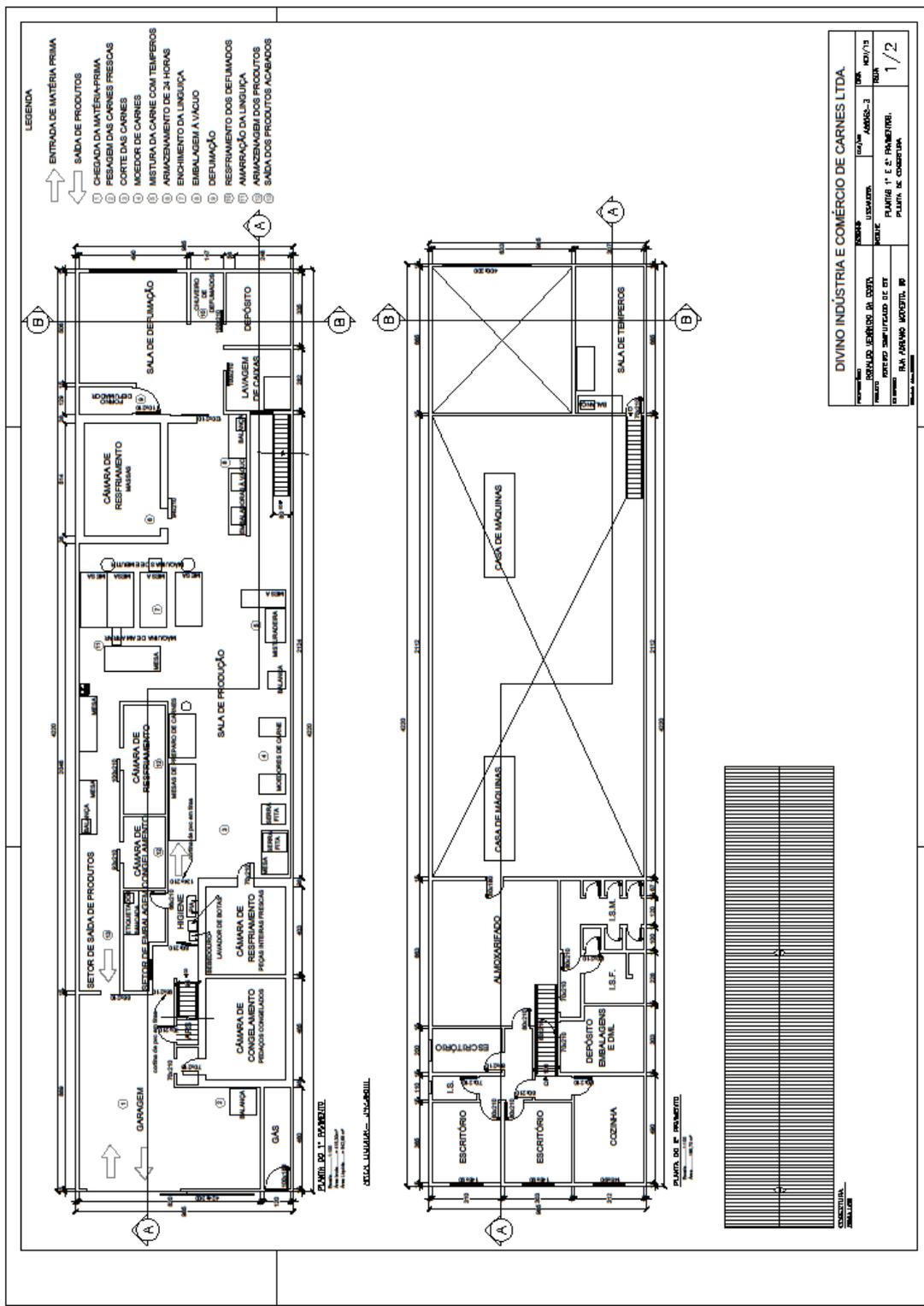


FOTO 04: Vista superior do empreendimento com as águas de telhado metálico. A seta vermelha indica o acesso exclusivo pela Rua Adriano Modesto.

Empreendimento: DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA

Protocolo SMAPU: 00679

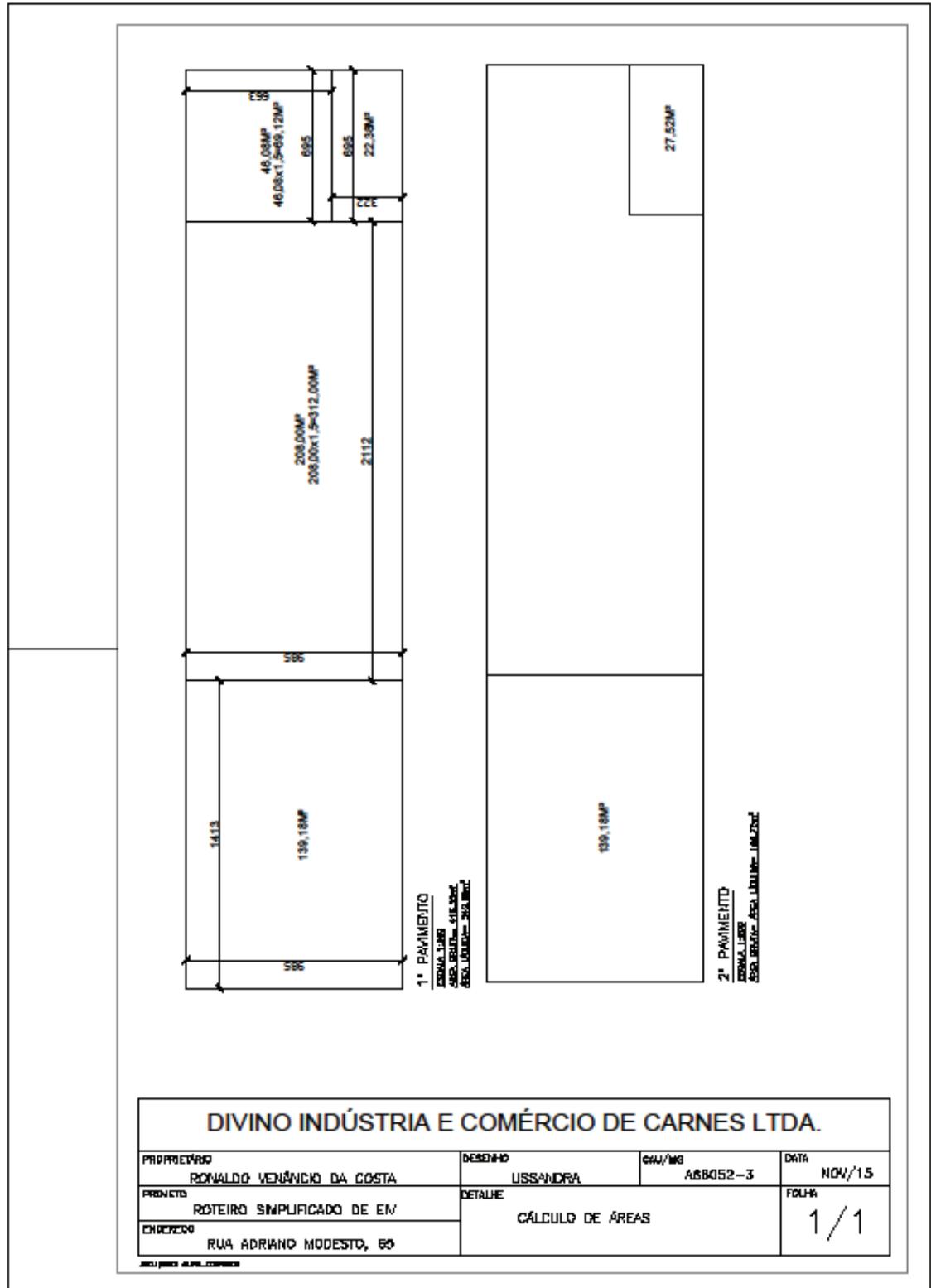
Processo SMAA: 01-077.937/07-21



DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA.			
PROPOSTA Nº	PROPOSTA Nº	DATA	REV. Nº
00000000000000000000	00000000000000000000	00/00/00	00/0/0
PROPOSTA Nº	PROPOSTA Nº	PROPOSTA Nº	PROPOSTA Nº
00000000000000000000	00000000000000000000	00000000000000000000	00000000000000000000
PLANTA 1.º E 2.º PARQUETES			1/2
PLANTA DE COBERTURA			

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA.			
PROPRIETÁRIO	DESENHADO	CAD/MG	DATA
RONALDO VENÂNCIO DA COSTA	LISSANDRA	AB0052-3	NOV/15
PROJETO	DETALHE	FOLHA	
ROTEIRO SIMPLIFICADO DE EM	CÁLCULO DE ÁREAS	1 / 1	
ENDEREÇO			
RUA ADRIANO MODESTO, 60			

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



2.1.3. Descrever a utilização das áreas abertas do empreendimento. Quando for o caso de local destinado a eventos analisar inclusive nos horários de realização dos mesmos.

Não existem áreas abertas no empreendimento. Trata-se de um galpão totalmente coberto, com 100% de taxa de ocupação.

2.1.4. Preencher a planilha:

ASPECTOS GERAIS								
A) Área total do terreno (m ²)		Real: 365,53 m ²						
		CP: 365,53 m ²						
B) Área total edificada (m ²)		Prevista ou Relativa à edificação existente: 582,00m ²						
		Relativa à ampliação: -						
		Total: 582,00m ²						
C) Área utilizada, conforme §13 do art. 67 da Lei n° 7.166/96 (m ²)		Prevista ou relativa à edificação existente: 582,00m ²						
		Relativa à ampliação: -						
		Total: 582,00m ²						
D) Área permeável	Sobre terreno natural (m ²)	Prevista (em caso modificação ou construção): -						
		Existente (em caso de imóveis construídos): 0,00m ²						
	Sobre lajes, jardineiras ou pavimentos elevados	Prevista (em caso modificação ou construção): -						
		Existente (em caso de imóveis construídos): 0,00m ²						
	Total	Existente (em caso de imóveis construídos): -						
		Prevista (em caso modificação ou construção): 0,00m ²						
E) Caixa de Captação e retenção de água pluvial (m ³)		Existente: -						
		Prevista: -						
		Total: não há						
		Prevista (em caso modificação ou construção): -						
F) Vagas de Estacionamento:								
Quadro resumo do número de vagas de estacionamento (quantidade prevista no projeto)								
Livre	Presas	PMR	Bicicleta	Moto	Taxi	Carga e Descarga	Embarque e Desembarque	Total
---	---	---	---	---	---	1	---	1
Quadro resumo do número de vagas de estacionamento (quantidade contida em edificação existente)								
Livre	Presas	PMR	Bicicleta	Moto	Taxi	Carga e Descarga	Embarque e Desembarque	Total
---	---	---	---	---	---	1	---	1



2.2. FUNCIONAMENTO DO EMPREENDIMENTO

2.2.1. Apresentar memorial descritivo de toda a operação do empreendimento.

Trata-se de uma indústria de beneficiamento de carnes para produção de linguiças diversas e outros produtos derivados da carne, utilizando carne de porco, de boi e de frango; sendo os produtos produzidos: kit feijoada; linguiça calabresa; baconil; bacon triângulo; linguiça defumada de frango, pernil ou calabresinha; linguiça de frango em gomos, fina ou bola; linguiça de pernil e gomo, bola, lisa e fina; e, esporadicamente, presunto suíno. **A produção total por semana varia de aproximadamente 5.000kg** (cinco mil quilos) **a aprox.. 8.000kg** (oito mil quilos).

A produção começa com a chegada das peças de carnes frescas, pernil e pazinha ou embalagens congeladas de retalhos de frango. A matéria-prima chega em carros utilitários ou caminhões 3/4 que estacionam na vaga de carga e descarga interna (Foto 05). Quando a carne não tem peso padrão, como as peças de carne fresca, a mesma é pesada em uma balança ainda na garagem (Foto 06) e, logo depois, estocada na câmara de resfriamento (2°C à 3°C) (Foto 07). Se as carnes tiverem peso padronizado, como a carne congelada, são estocadas em uma câmara de congelamento (-20°C) (Foto 08). O preparo dos produtos é feito em um ambiente climatizado mecanicamente, pois, a temperatura não pode passar dos 20°C.

Os dois processos de produção são detalhados abaixo:

- Processo produtivo da Linguiça:

As carnes são retiradas da câmara e levadas em caixotes para uma mesa (Foto 09) onde são limpas e picadas em pedaços menores. Depois disso, são processadas em moedores (Foto 10). A carne moída então é pesada para controle da quantidade que vai para a próxima etapa. Em uma máquina chamada de misturadeira (Foto 11) são colocadas de 100kg à 200kg da carne moída e os temperos. Esta massa então é despejada em caixotes de plástico.

Se forem linguiças defumadas, neste momento, a massa é levada para as máquinas de embutir (Foto 13), onde serão injetadas na tripa de carneiro ou em tripas artificiais de colágeno. Depois disso, elas são penduradas em varais de aço e levadas para o defumador (Foto 14). As defumadas ficam de 45 à 60 minutos no forno defumador (85°C à 90°C) e depois são resfriadas em um chuveiro com água em temperatura ambiente e só então são pesadas e embaladas à vácuo. Se forem linguiças frescas, a massa temperada fica armazenada de um dia para o outro em outra câmara fria (Foto 12). No outro dia, a massa é então levada para as máquinas de embutir (Foto 13), onde serão injetadas na tripa de carneiro ou em tripas artificiais de colágeno. São, então, amarradas manualmente ou com ajuda de uma máquina de amarrar (Foto 15), pesadas e colocadas em embalagens devidamente etiquetadas (Foto 16).

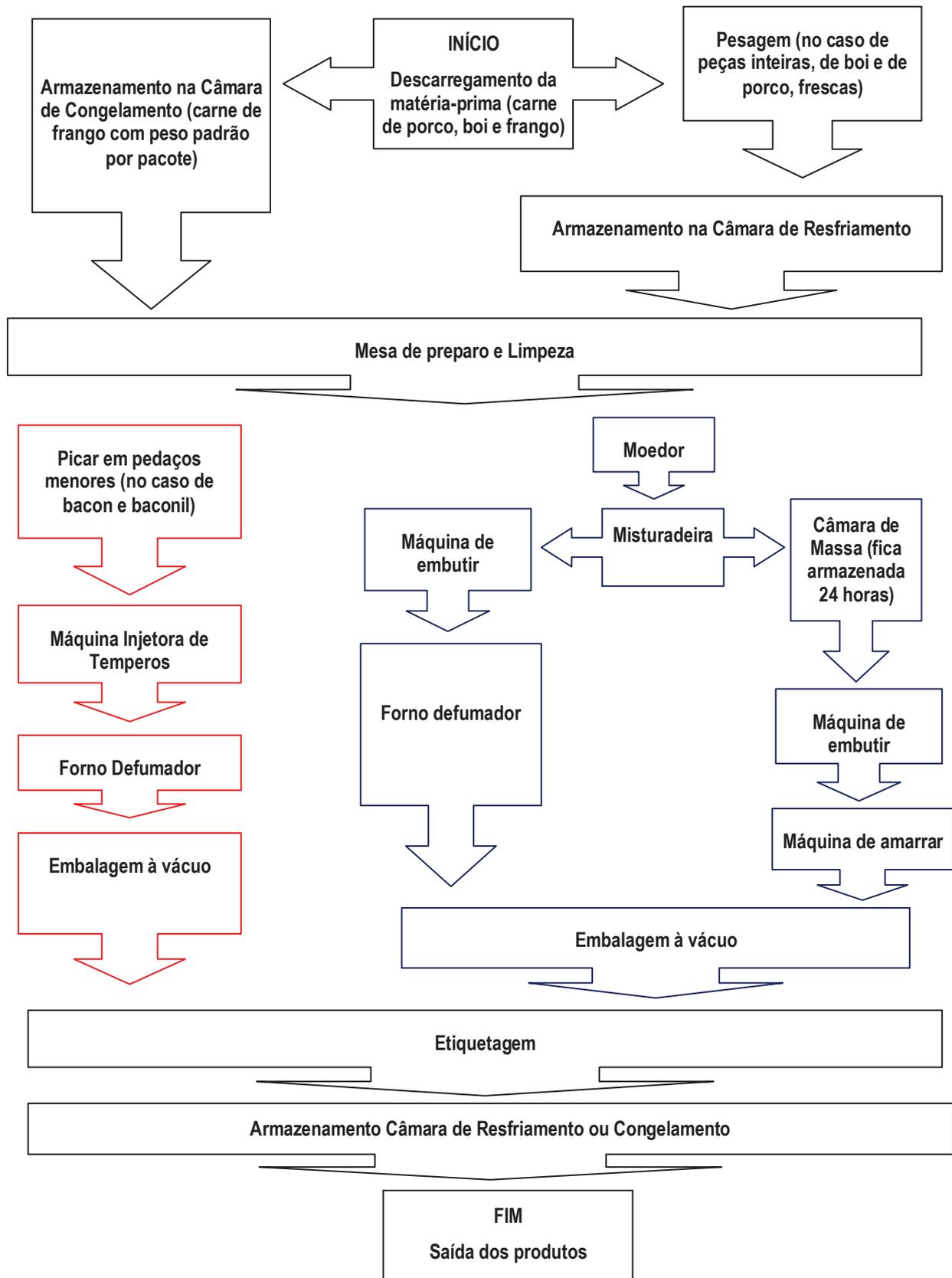
Depois as linguiças são devidamente estocadas em uma câmara de resfriamento (3°C) ou em uma câmara de congelamento (-12° à -13°C), dependendo da finalidade do produto. Antes de saírem para entrega, os produtos são pesados novamente para conferência. Só então são colocados nos veículos.

- Processo Produtivo do Baconil/Bacon triângulo:

A carne é retirada da câmara de resfriamento (Foto 07) e levada em caixotes para uma mesa onde são limpas e picadas em pedaços menores. Depois disso, são temperadas com uma máquina que injeta o tempero dentro da carne e são levados para o forno defumador (85°C à 90°C) por aproximadamente 4 horas. Passam então por um chuveiro com água à temperatura ambiente para serem resfriadas. São então pesados e empacotados à vácuo. Depois disso vão para a câmara de resfriamento ou congelamento.



Fluxograma básico de produção



Produção Bacon e Baconil

Produção de Linguça



As fotos do processo produtivo, que seguem abaixo, foram tiradas pela arquiteta Andrea Michelini de Moura, utilizando câmera digital Nikon P80 em 05/11/2015, sem manipulação ou tratamento das imagens.



FOTO 05: Descarga de matéria-prima, carnes congeladas de frango ou carnes frescas de boi e porco.



FOTO 06: Pesagem das carnes que não tem peso padrão, no caso de peças de carne de boi ou porco.



FOTO 07: Câmara de resfriamento, no caso de carnes frescas.



FOTO 08: Câmara de congelamento, no caso de carnes congeladas com peso padrão.



FOTO 09: Mesa de preparo e limpeza.



FOTO 10: Moedores de carne para recheio das linguiças.



FOTO 11: Máquina misturadeira, que serve para misturar as carnes do recheio com o tempero.



FOTO 12: Massa de carne temperada armazenada na Câmara de massas, de um dia para o outro.



FOTO 13: Linguiça sendo preparada com ajuda da máquina de embutir.



FOTO 14: Linguiças prontas para serem defumadas.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 15: Linguiça sendo amarrada na máquina de amarrar / máquina de gomos.



FOTO 16: Linguiças já empacotadas e etiquetadas, prontas para o armazenamento.

2.2.2. Informar as atividades existentes e previstas, indicando os dias e horários de funcionamento, os turnos de trabalho, em função dos fluxos de pessoas e mercadorias.

A empresa tem o seu quadro de funcionários dividido em 3 grupos: Produção, Administração e Transporte. No primeiro grupo, a produção, trabalham 12 funcionários, sendo: 1 gerente de produção, 9 serviços gerais, 1 embutidor e 1 estufeiro. No segundo grupo, a administração, trabalham 6 funcionários, sendo: 3 auxiliares de escritório, 1 contador e 2 gerentes. No terceiro grupo, o transporte, trabalham 2 motoristas e 2 ajudantes.

A Produção funciona de segunda à sexta, de 07:00h às 16:00h, e é a responsável pelo recebimento da matéria-prima, estocagem, fabricação, empacotamento e carregamento dos produtos acabados. A Administração trabalha de segunda à sexta, de 08:00h às 17:00h e é responsável pelo contato com fornecedores, venda e gerenciamento dos funcionários. Já o transporte, de terça à sexta, de 07:00h às 16:00h, é responsável pela entrega das mercadorias, dentro de Belo Horizonte e em outras cidades do Estado de Minas Gerais.

QUADRO DESCRIÇÃO ATIVIDADE			
Código CNAE	Descrição da atividade	Área Utilizada (m ²)	Data de início da atividade
10.13-9-01	Fabricação de produtos de carne	582,00m ²	28/03/06

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



2.2.3. No quadro a seguir apresentar a descrição das atividades desenvolvidas. Indicar o horário de funcionamento, especificando os turnos de trabalho, incluindo a informação do número de funcionários fixos e a população flutuante (visitantes e usuários), detalhando por turno, quando houver.

QUADRO FUNCIONAMENTO DAS ATIVIDADES			
Atividade desenvolvida / prevista	Horário de funcionamento (dias e horários)	Turnos de trabalho	Número de funcionários e usuários
Produção	07:00 às 16:00h/ segunda à sexta	Diurno	12
Administração	08:00 às 17:00h/ Segunda à sexta	Diurno	6
Transporte	07:00h às 16:00h / terça à sexta	Diurno	4
TOTAL	Segunda a sexta – geralmente das 7h às 16h	Diurno	22

População Fixa:

A população fixa da empresa é composta por 6 funcionários da administração, 12 funcionários da produção, 2 motoristas e 2 ajudantes, totalizando 22 funcionários. Exceto os motoristas e ajudantes, todos trabalham de segunda à sexta. Sendo assim, a maior parte deles vai à pé, outra grande parte vai de ônibus ou carro próprio e uma pequena parte, de carona.

Segue, abaixo, a divisão modal da população fixa do empreendimento:

Divisão modal da população fixa do empreendimento (funcionários) de segunda a sexta						
Número de Funcionários	Dia da Semana	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Divisão Modal	Automóveis:	5	6	6	6	6
	Ônibus / Metrô:	5	6	6	6	6
	Moto:	0	0	0	0	0
	A pé:	5	7	7	7	7
	Outros (carona):	3	3	3	3	3
Total de funcionários		18	22	22	22	22

População Flutuante (visitantes e usuários):

Como a empresa não comercializa os produtos na sede, a população flutuante é pequena, composta basicamente pelos caminhões que trazem as carnes durante a semana.

Foi feita a pesquisa de entrada e saída da população flutuante durante uma semana (do dia 29/10/2015 a 02/11/2015) abaixo cadastrado por dia da semana. **O empreendimento possui a seguinte frota, usada geralmente para entrega (saída) das mercadorias:**

- Fiorino 1.4 Flex – Placa PUI3643 – capacidade máxima: aprox.. 800kg
- Ducato maxicargo – Placa OQU7405 – capacidade máxima: aprox.. 1.500kg
- Caminhão ¾ VW/8.150 delivery Plus – Placa HIM2029 – capacidade maxima: aproxim. 5000kg

Os outros veículos apontados na pesquisa são das empresas que entregam as mercadorias ou terceirizados.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



Divisão modal da população flutuante do empreendimento (entrada e saída de mercadoria)

Pesquisa de entrada e saída de mercadoria - SEGUNDA dia 29/10/2015

Entrada / saída de mercadoria	Hora	Transporte utilizado	Número de ocupantes	Local de estacionamento	Quantidade da mercadoria
ENTRADA	8:32h	Fiorino Placa GWO2539	1	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	500kg de pazinha
	10:51h	Fiorino Placa ALH8976	1	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	500 kg de pemil
SAÍDA	Não houve saída de mercadoria.				

Divisão modal da população flutuante do empreendimento (entrada e saída de mercadoria)

Pesquisa de entrada e saída de mercadoria - TERÇA dia 30/10/2015

Entrada / saída de mercadoria	Hora	Transporte utilizado	Número de ocupantes	Local de estacionamento	Quantidade da mercadoria
ENTRADA	8:10h	Fiorino Placa GWC8580	1	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	700kg de pemil
SAÍDA	6:50h	Ducato Placa OQU7405	1	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	600kg diversos produtos
	7:10h	Fiorino Placa PUI3643	1	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	440kg diversos produtos

Divisão modal da população flutuante do empreendimento (entrada e saída de mercadoria)

Pesquisa de entrada e saída de mercadoria - QUARTA dia 31/10/2015

Entrada / saída de mercadoria	Hora	Transporte utilizado	Número de ocupantes	Local de estacionamento	Quantidade da mercadoria
ENTRADA	9:20h	Ducato Placa ALH8939	2	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	1.000kg de pemil
SAÍDA	7:00h	Ducato Placa OQU7405	2	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	700kg diversos produtos
	7:20h	Fiorino Placa PUI3643	1	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	500kg diversos produtos

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



Divisão modal da população flutuante do empreendimento (entrada e saída de mercadoria)					
Pesquisa de entrada e saída de mercadoria - QUINTA dia 01/11/2015					
Entrada / saída de mercadoria	Hora	Transporte utilizado	Número de ocupantes	Local de estacionamento	Quantidade da mercadoria
ENTRADA	7:42h	Caminhão 3/4 Placa CJZ9016	2	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	1.900kg de retalho
SAÍDA	6:00h	Caminhão ¾ Placa HIM2029	2	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	3.000kg diversos produtos
	6:30h	Ducato Placa OQU7405	2	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	800kg diversos produtos
		Fiorino Placa PUI3643	1	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	600kg de diversos produtos

Divisão modal da população flutuante do empreendimento (entrada e saída de mercadoria)					
Pesquisa de entrada e saída de mercadoria - SEXTA dia 02/11/2015					
Entrada / saída de mercadoria	Hora	Transporte utilizado	Número de ocupantes	Local de estacionamento	Quantidade da mercadoria
ENTRADA	8:37h	Fiorino Placa JMT1111	1	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	480kg de pernil
	13:10h	Ducato Placa OWP1251	2	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	700Kg carne boi
SAÍDA	6:20h	Ducato Placa OQU7405	2	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	900kg diversos produtos
	7:40h	Fiorino Placa PUI3643	1	Vaga de carga e descarga dentro do empreendimento	650kg de diversos produtos



2.2.4. Apresentar descrição da movimentação de mercadorias.

A entrada e saída de mercadorias é feita durante os cinco dias da semana, de segunda a sexta. Sendo que, normalmente, não há saída de produtos na segunda-feira e a maior parte da produção é carregada na quinta-feira, para ser distribuída em diferentes locais do Estado de Minas Gerais na sexta. Geralmente, a carga das mercadorias é feita no final do expediente, nos veículos refrigerados, para sair pela manhã de 06:00h às 07:30h; e a descarga da matéria-prima é feita, preferencialmente pela manhã, no horário de 07:40h às 13:00h.

O empreendimento recebe, semanalmente, quase 4.000 kg (quatro mil quilos) de pernil (carne de porco); 500Kg (quinhentos quilos) de pazineira (carne de boi) e 2.000kg (dois mil quilos) de retalhos de frango separados em carros diversos, sempre no período da manhã. A produção é distribuída de terça à sexta, uma média de 1.300Kg/dia (um mil e trezentos quilos por dia), totalizando pouco mais de 5.000kg (cinco mil quilos) de produtos diversos nos veículos menores, que fazem a distribuição em Belo Horizonte, e aproximadamente 3.000 kg (três mil quilos) no caminhão 3/4, que leva as mercadorias para outras cidades. Toda a carga e descarga é feita na única vaga interna e, portanto, os horários de entrada e saída dos veículos são diferentes.

A produção semanal varia conforme a demanda. Geralmente são produzidos de 5.000kg a 8.000kg de produtos diversos por semana, tais como:

- Kit feijoada
- Linguiça calabresa
- Baconil
- Bacon triângulo
- Linguiça defumada frango
- Linguiça defumada pernil
- Linguiça defumada calabresinha
- Linguiça de frango gomo
- Linguiça de frango fina
- Linguiça de pernil gomo
- Linguiça de pernil bola
- Linguiça de pernil lisa
- Linguiça de pernil fina
- Presunto suíno (esporádico)

2.2.5. Quadro de movimentação da mercadoria e volume da carga

Tipo de veículo	Dimensões	Número de vagas	Volume de carga e descarga	Periodicidade / dias / horário
Caminhão 3/4 Placa HIM-2029	Caminhão de pequeno porte	1 (mesma vaga dos utilitários)	1.900Kg à 3.000Kg	1 vez por semana/ quinta/ manhã
Fiorino Placa PUI-3643	Utilitário	1 (mesma do caminhão)	400Kg à 650Kg	5 dias por semana/segunda à sexta/ manhã
Ducato Placa OQU-7405	Utilitário	1 (mesma do caminhão)	600Kg à 900Kg	4 dias por semana/ terça à sexta/ manhã e tarde

OBS.: Só existe uma vaga de carga e descarga dentro do empreendimento. Os horários de carga e descarga são alternados.



3. CARACTERIZAÇÃO DA VIZINHANÇA POTENCIALMENTE IMPACTADA

3.1. DEFINIÇÃO DA VIZINHANÇA POTENCIALMENTE AFETADA

Definir e delimitar a vizinhança potencialmente afetada pelo empreendimento a partir da análise de seus impactos. Justificar a delimitação proposta através da descrição dos critérios adotados, tais como porte, natureza das atividades que serão instaladas, a população residente, de trabalhadores e/ou usuários estimados, e as características dos acessos e do entorno.

Critérios para definição de vizinhança:

O conceito de vizinhança refere-se ao entorno imediato do empreendimento, mas pode ter limites diferentes em função da natureza dos impactos potenciais. Dessa forma, sugere-se, para delimitação das áreas:

- Para estudos de escavações, insolação e ventilação: lotes ou terrenos vizinhos (em caso de obras);*
- Para questões de uso e ocupação do solo e dinâmica imobiliária: quarteirões do entorno. Esse limite pode ser variável em decorrência da complexidade da área e do potencial de abrangência do empreendimento;*
- Para questões de drenagem: sub-bacia hidrográfica e dispositivos de drenagem do entorno (sarjetas, bocas de lobo, PVs, redes, galerias, canais, etc);*
- Para estudo da paisagem: quarteirões do entorno. Observar altimetria, volumetria e ambiência predominantes, bem como existência de bens de interesse cultural no campo visual da área e possíveis interferências nas principais visadas a partir de pontos notáveis identificados (em caso de modificação da volumetria ou fachadas);*
- Para estudos de impactos no trânsito e na circulação: rotas de acesso ao empreendimento e interseções a serem mais solicitadas, itinerários de transporte coletivo, localização dos pontos de embarque e desembarque, dentre outros aspectos relevantes;*

Sempre que possível, buscar consolidar as diversas áreas de influência direta, constituindo a vizinhança do empreendimento para efeito da análise dos impactos deste estudo.

O critério utilizado para delimitação da área de influência direta da vizinhança referente às questões de uso do solo, tipologia de ocupação do solo, dinâmica imobiliária, drenagem pluvial, insolação, ventilação, pesquisa socioeconômica de vizinhança e paisagem urbana foi definido pelos quarteirões de entorno imediato em um raio de 100 metros a partir das divisas do lote. Esse perímetro definido levou em conta o porte do empreendimento e seu entorno imediato, a população residente que poderá ser afetada e as características predominantemente residenciais da área da Rua Adriano Modesto e seu entorno imediato.

A área de influência direta deste empreendimento para a influência do trânsito e da circulação de pedestres se caracteriza pelos trajetos dos veículos e pedestres atraídos que chegam e saem do empreendimento até a via arterial mais próxima, no caso a Av. Antônio Carlos.

Seguem, abaixo, os **mapas 01 e 02** com as delimitações das áreas de influências diretas da Empresa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda na vizinhança do entorno imediato. O **mapa 03** mostra a delimitação da área de influência consolidada do entorno imediato.

3.1.1. Apresentar mapeamento da vizinhança potencialmente afetada, incluindo fotografia aérea em escala adequada contendo a localização do terreno ou imóvel e a delimitação da vizinhança.

Protocolo SMAPU: 00679



Empreendimento: DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA

Processo SMMA: 01-077.937/07-21



Empreendimento: DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA

Protocolo SMAPU: 00679

Processo SMAA: 01-077.937/07-21





3.1.2. Descrição da vizinhança potencialmente afetada pelo empreendimento, incluindo os elementos constituintes da paisagem urbana da vizinhança do empreendimento e as tipologias de uso e ocupação que atualmente predominam no entorno do empreendimento.

O entorno do empreendimento é composto basicamente de tipologia residencial, principalmente na Rua Adriano Modesto, onde a indústria está implantada, assim como na Rua Jacinto Vieira e na Rua Pedro Moura. Já nas ruas Itapetinga, Primeiro de Maio e Av. Antônio Carlos, a tendência é de prevalecer os galpões e edifícios com mais de 2 (dois) pavimentos, geralmente de uso comercial ou de prestação de serviços.

Em sua maioria, as edificações do entorno são compostas de residências com o máximo de 3 (três) pavimentos, sendo a maior parte constituída de edificações de 1 ou 2 pavimentos. No entanto, há presença crescente de comércio, serviços e indústria, principalmente na Av. Antônio Carlos que não tem ligação totalmente direta com o empreendimento, mas, é o corredor mais importantes da região. Nas Ruas Itapetinga e Primeiro de Maio, é comum dois usos em um mesmo lote, percebendo-se a convivência de residências com indústrias, serviços ou comércio; ou até mesmo a substituição do uso residencial por não-residencial, aproveitando a mesma tipologia, descaracterizando-a ou demolindo-a. Ou seja, existe a tendência de substituição gradativa do uso residencial pelo comercial ou de prestação de serviços das vias arteriais e coletoras do entorno imediato.

Quanto à qualidade ambiental, percebe-se poucos ruídos no entorno imediato, já que a edificação está localizada em uma rua predominantemente residencial. A grande densidade de construções aliada à localização desprovida de ventos predominantes confere às ruas a ausente ou escassa ventilação natural; presença esta somente percebida na Avenida Antônio Carlos, que claramente define a circulação do ar atmosférico na sua direção do tráfego veicular, já que é bastante larga e com predomínio de galpões com 100% de ocupação que acabam por bloquear a passagem dos ventos para as ruas de trás.

A raríssima presença de arborização torna o clima das imediações bastante quente e com carência de áreas vegetadas para uma melhora ambiental e visual. A grande inclinação da Rua Adriano Modesto divide a paisagem em dois ambientes, sendo que a Rua Itapetinga situa-se no ponto mais alto e a Av. Antônio Carlos no ponto mais baixo desse entorno. No entanto, a predominante presença de edificações de até 2 pavimentos traz uma horizontalidade ao espaço.

Portanto, levando-se em consideração o entorno imediato, o empreendimento está localizado em um ambiente com predominância do uso residencial e tipologia horizontalizada, com tendência à verticalização nas vias coletoras e arteriais, com a tendência gradativa de substituição das residências pelo uso comercial e de prestação de serviços (principalmente nas vias coletoras e arteriais).

Não foram percebidas praças ou parques públicos no entorno.

As fotos do entorno imediato que seguem abaixo foram tiradas pela arquiteta Andrea Michelini de Moura, utilizando câmera digital Nikon P80 em 30/10/2015 e 05/11/2015, sem manipulação ou tratamento das imagens.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 17 – Vista da fachada frontal do Divino Indústria e Comércio de Carnes (Beagá Alimentos), situado à Rua Adriano Modesto, nº 65 - Bairro Cachoeirinha.



FOTO 18 – Vista do vizinho da direita do empreendimento situado à Rua Adriano Modesto, nº 73 com tipologia e uso residencial, com 2 pavimentos.



FOTO 19 – Vista do vizinho da esquerda do empreendimento situado à Rua Adriano Modesto, nº 57 de uso residencial unifamiliar, com um pavimento.



FOTO 20 – Vista do vizinho de frente, situado à Rua Adriano Modesto, nº 58, de uso residencial, com um pavimento.



FOTO 21 – Vista de um dos vizinhos de fundos, um lote vago, situado à Rua Jacinto Vieira, esquina com Rua Primeiro de Maio.



FOTO 22 – Vista de outro vizinho de fundos, construção da Rua Jacinto Vieira, nº 106, com tipologia e uso residencial, com 2 pavimentos.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 23 – Vista do 2º lote à direita, situado à Rua Adriano Modesto, nº 85, de uso residencial, com dois pavimentos.



FOTO 24 - Vista da construção da Rua Adriano Modesto, esquina com Rua Primeiro de Maio, de uso residencial, com dois pavimentos.



FOTO 25 - Vista do 2º lote à esquerda, situado à Rua Adriano Modesto, nº 51, de uso residencial, com dois pavimentos.



FOTO 26 - Vista da construção da Rua Adriano Modesto, nº 33, com tipologia e uso residencial, com um pavimento.



FOTO 27 - Vista da construção da Rua Adriano Modesto, nº 21, de tipologia e uso residencial, com um pavimento.



FOTO 28 - Vista da edificação da esquina da Rua Adriano Modesto com Rua Itapetinga, de uso residencial, com dois pavimentos.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 29 – Vista da construção da esquina da Rua Itapetinga com Adriano Modesto, de tipologia não residencial e uso de serviços de alimentação.



FOTO 30 - Vista da construção da Rua Adriano Modesto, nº 20, com tipologia e uso residencial, com 3 pavimentos.



FOTO 31- Vista da construção da Rua Adriano Modesto, nº 44, de uso residencial, com um pavimento.



FOTO 32- Vista da construção em frente ao empreendimento, na Rua Adriano Modesto, nº 74, de tipologia e uso residencial, com um pavimento.



FOTO 33 - Vista da edificação da Rua Adriano Modesto, nº 96, na esquina com a Rua Primeiro de Maio, de uso residencial, com 3 pavimentos.



FOTO 34 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 211, esquina com a Rua Pedro Moura, de uso residencial, com um pavimento.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 35 – Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 221, de uso residencial, com dois pavimentos.



FOTO 36 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 233, de uso residencial, com 2 pavimentos.



FOTO 37 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 273, de tipologia e uso residencial, com 3 pavimentos.



FOTO 38 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 283, de tipologia e uso residencial, com 2 pavimentos.



FOTO 39 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 291, de tipologia e uso residencial, com 2 pavimentos.



FOTO 40 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 343, esquina com a Rua Jacinto Vieira, de uso residencial, com dois pavimentos.



FOTO 41 – Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 355, de uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 42 - Vista da edificação na Rua Primeiro de Maio, nº 374, com tipologia e uso não-residencial de comércio, com 2 pavimentos.



FOTO 43 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, s/nº, de uso residencial, com um pavimento.



FOTO 44 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 320, de tipologia e uso residencial, com um pavimento.



FOTO 45 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 294, de uso residencial, com 2 pavimentos.



FOTO 46 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 290, de uso residencial, com um pavimento.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 47 – Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 286, de uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 48 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 276, com uso residencial, com um pavimento.



FOTO 49 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 272, de uso residencial, com um pavimento.



FOTO 50 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 272, com tipologia de galpão e uso não-residencial, com dois pavimentos.



FOTO 51 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 250, com tipologia residencial e uso de serviços de Clínica Médica, com 1 pavimento.



FOTO 52 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 236, de uso residencial, com um pavimento.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 53 – Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 226, de uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 54 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 212, de uso residencial, com um pavimento.



FOTO 55 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, nº 212A, de uso residencial, com um pavimento.



FOTO 56 - Vista da edificação da Rua Primeiro de Maio, s/nº, com tipologia de galpão e uso não-residencial de lanternagem de veículos, com 1 pavimento.



FOTO 57 - Vista da edificação da Rua Pedro Moura, esquina com Rua Primeiro de Maio, com tipologia e uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 58 - Vista da edificação da Rua Pedro Moura, nº 69, de uso residencial, com um pavimento.



FOTO 59 – Vista da edificação da Rua Pedro Moura, nº 59, de uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 60 - Vista da edificação da Rua Pedro Moura, nº 49, de uso residencial, com dois pavimentos.



FOTO 61 - Vista da edificação da Rua Pedro Moura, nº 39, de uso residencial, com um pavimento.



FOTO 62 - Vista da edificação da Rua Pedro Moura, 25, com tipologia e uso residencial, com 2 pavimentos.



FOTO 63 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 735, esquina com Rua Pedro Moura, com tipologia e uso residencial, com 2 pavimentos.



FOTO 64 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 725, de uso residencial, com dois pavimentos.



FOTO 65 – Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 711, de uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 66 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 701, com tipologia de galpão e uso não-residencial, com um pavimento.



FOTO 67 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 689, de uso não-residencial de serviço de alimentação, com um pavimento.



FOTO 68 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 665, esquina com Rua Adriano Modesto, com tipologia e uso residencial, com 3 pavimentos.



FOTO 69 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 651, com tipologia e uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 70 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 639, de uso residencial, com dois pavimentos.



FOTO 71– Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 619, de uso misto de indústria de pães e residência, com 4 pavimentos.



FOTO 72 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 617, de tipologia e uso residencial, com um pavimento.



FOTO 73 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 599, de uso não-residencial de indústria de serralheria, com um pavimento.



FOTO 74 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 577, com tipologia e uso misto de residência e serviço de odontologia, com 1 pavimento.



FOTO 75 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 722, com tipologia e uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 76 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 712, de uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 77– Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 702, esquina com Rua Borborema de uso serviços de veículos, com 1 pavimento.



FOTO 78 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 662, de uso misto residencial e de serviços de chaveiro, com 1 pavimento.



FOTO 79 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 654, uso de serviços de mecânica, com um pavimento.



FOTO 80 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 634, com tipologia de galpão e uso de serviços de aluguel de instalações, com 1 pavimento.



FOTO 81- Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 620, com tipologia e uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 82 - Vista da edificação da Rua Itapetinga, nº 600, de uso residencial, com 1 pavimento.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 83 – Vista da edificação da Rua Jacinto Vieira, nº 60, de uso residencial, com 2 pavimentos.



FOTO 84 - Vista da edificação da Rua Jacinto Vieira, nº 70, de uso residencial, com um pavimento.



FOTO 85 - Vista da edificação da Rua Jacinto Vieira, nº 78, de uso residencial, com dois pavimentos.



FOTO 86 - Vista da edificação da Rua Jacinto Vieira, nº 84, com tipologia e uso residencial, com 1 pavimento.



FOTO 87 - Vista da edificação da Rua Jacinto Vieira, nº 96, com tipologia e uso residencial, com 2 pavimentos.



FOTO 88 - Vista da edificação da Rua Jacinto Vieira, nº 139, de uso residencial, com dois pavimentos.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679

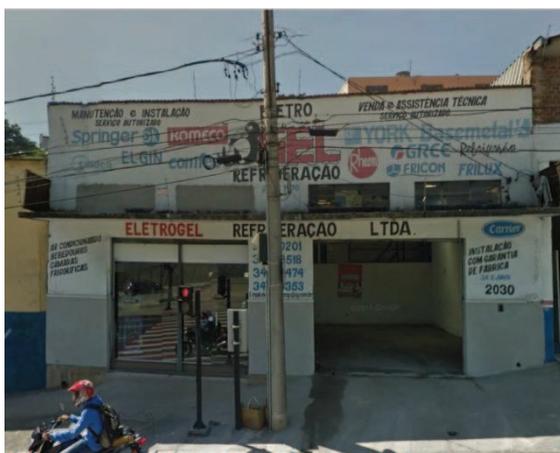


FOTO 89 – Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2030, de uso de comércio e manutenção em refrigeradores, com 1 pavimento (pé-direito duplo).



FOTO 90 - Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2056, com tipologia de galpão e uso de serviços de mecânica, com um pavimento.



FOTO 91- Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2066, com tipologia de galpão e uso de indústria de abate de aves, com dois pavimentos.



FOTO 92- Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2070, com tipologia de galpão e uso de serviços de manutenção em escapamentos, com 2 pavimentos.



FOTO 93- Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2080, com uso industrial de fabricação de alimentos, com 2 pavimentos.



FOTO 94- Vista da Travessa Dois Mil Quatrocentos e dois, que chega à Rua Primeiro de Maio.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 95- Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2116, de uso misto residencial e de comércio de calhas, com dois pavimentos.



FOTO 96- Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2146, com tipologia de galpão e uso de comércio de autopeças, com 1 pavimento.



FOTO 97- Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2176, com tipologia de galpão e uso de comércio de molas, com um pavimento.



FOTO 98- Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2186, com tipologia de galpão e uso de serviço de mecânica para táxis, com 1 pavimento.



FOTO 99- Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2190, com uso misto de residência e de serviços de distribuição de extintores, com 3 pavimentos.

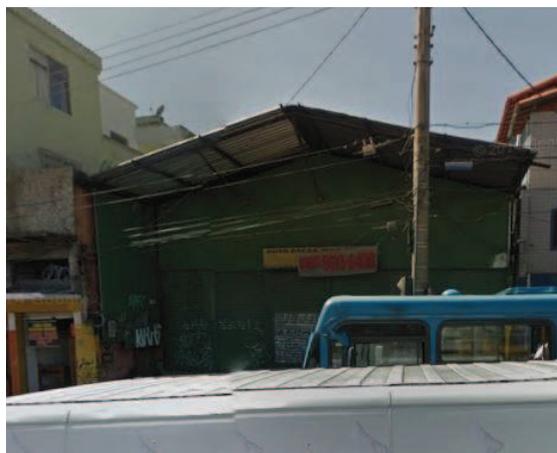


FOTO 100- Vista da edificação da Av. Antônio Carlos, nº 2204, com tipologia de galpão e sem uso, com 2 pavimentos.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



3.1.3 Identificação das tipologias de uso e ocupação do solo existentes na vizinhança

Mapeamento das tipologias presentes na vizinhança do empreendimento, considerando as seguintes categorias:

- Terrenos ou lotes vagos;
- Em construção;
- Edifícios 1 a 2 pavimentos;
- Edifícios de até 3 a 5 pavimentos;
- Edifícios com mais de 6 pavimentos;
- Edifícios não residenciais com baixa área construída e área utilizada total do terreno ou galpões.

TIPOLOGIA DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA	QUANTIDADE DE EDIFICAÇÕES NA ÁREA ANALISADA	EM PORCENTAGEM
Terrenos ou lotes vagos	1 lote	1,37%
Em construção	0 lotes	0%
Edifícios de 1 a 2 pavimentos	53,5 lotes	73,29%
Edifícios de 3 até 5 pavimentos	4,5 lotes	6,16%
Edifícios com mais de 6 pavimentos	0 lotes	0%
Edifícios não residenciais com baixa área construída e área utilizada total do terreno ou galpões	14 lotes	19,18%
TOTAL DA ÁREA ANALISADA	73 lotes	100%

TABELA 01 – Resumo da Tipologia da área de influência direta. Fonte: pesquisa de campo – arquitetas Andrea Micheli e Lissandra Swerts em outubro e novembro de 2015.

Gráfico 1- Tipologia da área de influência direta

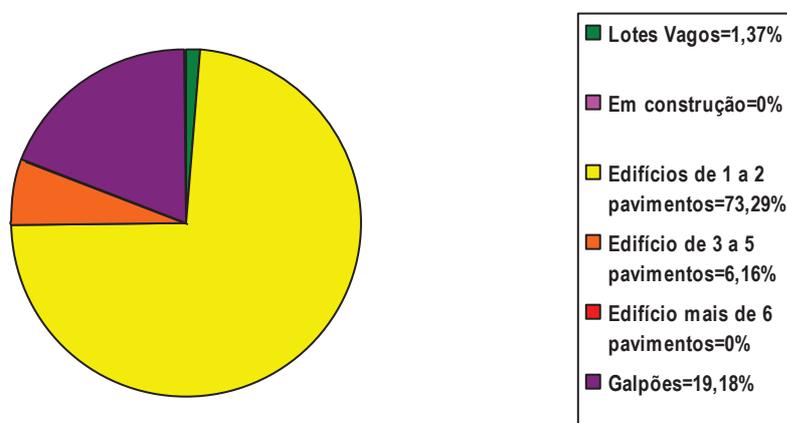


GRÁFICO 01 - Gráfico com a Tipologia da área de influência direta do empreendimento. Fonte: pesquisa de campo – arquitetas Andrea Micheli e Lissandra Swerts em outubro e novembro de 2015.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



Conforme pode ser percebido pela **tabela 01** e pelo **gráfico 01** e o que está demonstrado no **mapa 04** a seguir, a tipologia das construções da área de influência imediata tem predominância de edificações de 1 a 2 pavimentos=73,29%, seguido pela presença significativa de galpões=19,18% e edificações de 3 a 5 pavimentos= 6,16% e um lote vago, representando 1,73% do total de 73 lotes.

Empreendimento: DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA

Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



Para a análise do **uso do solo**, foram utilizadas as seguintes categorias:

- g. Residência;
- h. Comércio;
- i. Serviços;
- j. Indústria;
- k. Serviços de uso coletivo e institucional (escolas, postos de saúde, hospitais, entre outros);
- l. Agricultura urbana;
- m. Vago / sem uso.

Observação: Para uso misto classificar o imóvel com as categorias referenciadas conjuntamente.

USO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA	QUANTIDADE DE EDIFICAÇÕES NA ÁREA ANALISADA	EM PORCENTAGEM
Residência	51 lotes	69,87%
Comércio	5,5 lotes	7,53%
Serviços	9 lotes	12,33%
Indústria	4,5 lotes	6,16%
Serviços de uso coletivo	0	0%
Agricultura urbana	0	0%
Vago / sem uso	3 lotes	4,11%
TOTAL DA ÁREA ANALISADA	73 lotes	100%

TABELA 02 – Resumo do Uso da área de influência direta. Fonte: pesquisa de campo – arquitetas Andrea Michelini e Lissandra Swerts em outubro e novembro de 2015.

Gráfico 02 - Uso da área de influência direta

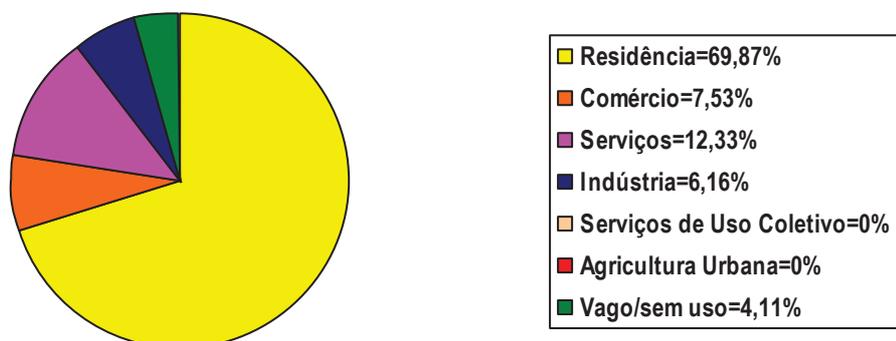


GRÁFICO 02 - Gráfico com o **Uso da área de influência direta do empreendimento**. Fonte: pesquisa de campo – arquitetas Andrea Michelini e Lissandra Swerts em outubro e novembro de 2015.

Conforme demonstram a **tabela 02** e o **gráfico 02** e pode ser confirmado pelo **mapa 05 abaixo**, o uso da área de influência direta é predominantemente composto por residências=69,87%, seguido de presença crescente de serviços=12,33% e comércio=7,53%, além de indústria=6,16% e vago/sem uso=4,11%.



3.1.4 Análise da paisagem urbana do entorno imediato

O traçado urbano local caracteriza-se por eixos não ortogonais, diferentes dos eixos ortogonais oriundos do projeto urbano da capital mineira de Araão Reis – borda orgânica representada pela avenida do Contorno e miolo racionalista em grelha complexa, representada pela superposição de uma camada de grelha composta pelas avenidas, a qual está rotacionada de 90° da segunda camada de grelha composta de ruas.

A morfologia do sítio da área de influência direta é heterogênea com topografia acidentada que dificulta o percurso a pé pela área, sendo mais agradável nos trechos das calçadas arborizadas, como na Av. Presidente Antônio Carlos e na Rua Itapetinga que possuem topografia mais suave em relação ao entorno acidentado. O número de ônibus que penetra ou perpassa a área explorando o bairro Cachoeirinha tanto pela Rua Itapetinga quanto pela Av. Presidente Antônio Carlos permite uma boa acessibilidade, principalmente da região central de BH e não sobrecarrega a área com grandes ruídos de veículos na região (exceto na Av. Antônio Carlos que tem um fluxo maior de veículos e, conseqüentemente, possui maior ruído oriundo da circulação dos veículos).

A paisagem do entorno é considerada urbana, com taxa plena de urbanização e padrão baixo a médio, constituída de sistema viário de seções bem dimensionadas. A avenida Presidente Antônio Carlos é munida de sinalização (placas sinalizadoras) e semáforos (inclusive semáforos para pedestres, com faixas de travessia para pedestres), pista pavimentada em asfalto com sarjetas, bocas de lobo, poços de visitas/drenagem urbana e passeios revestidos com piso antiderrapante, com rebaixamento do nível em algumas esquinas facilitando a travessia de vias pelas pessoas com mobilidade reduzida. Há passeios com piso direcional e piso tátil de alerta para deficientes visuais.

Dentro da área de influência direta do empreendimento, existem as ruas Adriano Modesto, Rua Primeiro de Maio, Rua Pedro Moura e Rua Jacinto Vieira, todas vias locais. A rua Itapetinga é considerada coletora. As ruas locais desse entorno possuem pavimentação em pedra fincada, com partes asfaltadas por operação tapa buraco. Em geral, não possuem sarjeta, nem sinalização ou semáforos. Por serem vias mais íngremes, os rebaixos de acesso às garagens são fora do padrão exigido pela PBH. Os passeios geralmente são antiderrapantes revestidos por cimento grosso, sem rebaixamento nas esquinas para pessoas com mobilidade reduzida. Não há passeios com piso direcional ou piso tátil de alerta para deficientes visuais e quase não há árvores nos passeios. A Rua Adriano Modesto possui grande declividade, do nível 861m ao 843m, desnível de 18 metros da esquina da Rua Itapetinga até a esquina da Rua Primeiro de Maio, aproximadamente 15% de inclinação da desse trecho da via. O caminhar de pedestres nessas ruas íngremes é desagradável devido à falta de sombreamento, devido às irregularidades dos passeios e devido à grande inclinação das vias. A Rua Itapetinga, via coletora, inicialmente possuía pedra fincada e foi parcialmente asfaltada por cima das pedras fincadas, possivelmente em várias operações tapa buraco, estando praticamente asfaltada. Nesse trecho da Rua Itapetinga, o caminhar de pedestres é melhor, devido principalmente à topografia mais suave.

Apesar das escassas sarjetas e bocas de lobo das ruas locais, a drenagem pluvial escoar superficialmente em direção à Av. Presidente Antônio Carlos, que capta as águas da sub-bacia do Córrego do Cachoeirinha, compondo a Bacia do Onça (ver **mapa 08** dos recursos hídricos).

A paisagem urbana do entorno se caracteriza por uma área relativamente acidentada, em que os desníveis vão do ponto mais alto no nível 866m (Rua Itapetinga) ao ponto mais baixo no nível 826m (Av. Presidente Antônio Carlos), gerando um desnível de aproximadamente 40 metros ao longo da área, gerando uma morfologia relativamente íngreme dificultando o caminhar a pé (ver **mapa 07**).

Equipamentos urbanos são os equipamentos públicos destinados a abastecimento de água, serviço de esgotos, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado. A região do

entorno da empresa Divino é bem servida de equipamentos urbanos, contando com o abastecimento de água e esgoto da COPASA, rede de energia elétrica da CEMIG, rede telefônica de várias operadoras e gás canalizado dentro dos padrões de segurança do Corpo de Bombeiros. A área de entorno conta também com o serviço de limpeza urbana municipal – SLU três vezes por semana. Só a parte de coleta de águas pluviais que é mais deficiente nesse trecho.

Equipamentos comunitários são os equipamentos públicos destinados à educação, saúde, cultura, lazer, segurança e similares. A área do entorno imediato da empresa Divino não possui equipamentos comunitários. Fora da área de influência direta do empreendimento existe o Hospital Belo Horizonte e também a Praça Rincão (que fica em frente ao Hospital Belo Horizonte). Não há na área de influência direta nenhum posto de saúde, cultura, lazer e segurança para a população.

Espaços livres de uso público são as áreas verdes, as praças e os similares. A área de influência direta conta com a presença de arborização urbana (nos passeios) apenas da Av. Presidente Antônio Carlos e pouca arborização nos passeios das ruas do entorno imediato. No entorno imediato não existem áreas verdes públicas, como praças ou parques.

Essa área de influência direta não apresenta bens tombados ou inventariados nem marcos simbólicos.

A classificação viária do entorno mostra que predominam as vias locais de uso residencial. Algumas avenidas e ruas já possuem caráter de uso misto, como a Rua Itapetinga e a Av. Presidente Antônio Carlos.

O empreendimento Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda possui **02 (dois) principais tipos de vizinhança: residencial** (unifamiliares e multifamiliares) **e prestação de serviços/comercial**. O **mapa 05** mostra que a Rua Adriano Modesto possui uso predominantemente residencial. A Rua Itapetinga, via coletora de uso misto, possui a tendência à leve verticalização das edificações e possui a tendência de substituição gradativa do uso residencial por outros usos (prestação de serviço, comércio e indústria). Atualmente, a Rua Itapetinga possui ainda o uso residencial no 2º pavimento e o nível térreo geralmente é utilizado como comércio ou prestação de serviços. A Rua Pedro Moura e a Rua Jacinto Vieira possuem uso predominantemente residencial. A Avenida Presidente Antônio Carlos por ser uma via arterial de caráter misto, possui a predominância de galpões com a presença de comércios, prestações de serviços e indústrias. O padrão de acabamento dos galpões com face para a Av. Antônio Carlos possuem melhor padrão construtivo e de acabamento do que as edificações situadas dentro da área de influência direta da empresa Divino, entorno este com predominância de padrão construtivo médio a baixo.

Em geral, as edificações residenciais mais antigas desse entorno da empresa Divino estão implantadas diretamente na testada do lote, sem muro ou gradil, uma vez que a própria fachada frontal é o muro/fechamento da edificação. As novas edificações geralmente possuem um afastamento frontal de 3,00m (três metros) por estarem localizadas em vias locais, geralmente com a presença de muros, raramente com a presença de gradis (que permite a permeabilidade visual). As residências possuem baixo a médio padrão construtivo, aparentando uma leitura urbana residencial horizontalizada de baixo a médio padrão construtivo com predominância de um a dois pavimentos.

As edificações de uso comercial e de prestação de serviços instalados, sobretudo, na Rua Itapetinga possuem, em geral, um comércio no nível térreo e uma residência no pavimento superior, constituindo uma tendência de uso misto nesse trecho da região. As edificações comerciais possuem acabamento construtivo melhor, evidenciando um médio padrão construtivo. Essas edificações comerciais e de serviço geralmente estão instaladas na testada dos lotes, sem afastamento frontal, em geral sem a utilização de muros. A Av. Presidente Antônio Carlos possui os melhores galpões com padrão construtivo e de acabamento melhores, geralmente galpões com taxa de ocupação de 100% do lote, sem afastamento frontal. Existem poucos lotes vagos dentro da área de influência direta do empreendimento.

Em suma, a paisagem urbana do entorno diferencia-se pela altimetria e pelo padrão construtivo: a avenida Presidente Antônio Carlos, em cota um pouco mais baixa (cota 829m a 826m), possui as edificações mais altas, com algumas edificações de 3 a 5 pavimentos com padrão construtivo médio, tendendo a uma verticalização, predominando ainda os galpões comerciais ou de prestação de serviço com 2 (dois) pavimentos ou 1 (um) pavimento com pé-direito duplo. Não existem edificações com 6 ou mais pavimentos nesta área de entorno. Já a Rua Itapetinga, em cota um pouco mais elevada (866m a 856m), possui tendência à verticalização e possui tendência à substituição gradativa das residências por comércios e prestações de serviço. A Rua Itapetinga possui muitas edificações com uso misto, sendo o nível térreo utilizado para o uso de prestação de serviço ou comercial e o 2º pavimento utilizado como residência da família. Predominam ainda as edificações horizontalizadas, com até 2 (dois) pavimentos. Na rua Adriano Modesto não há tendência à substituição do uso residencial, devido principalmente ao caráter local e predominantemente residencial da via.

Apesar da empresa Divino estar situada em uma área predominantemente residencial, o empreendimento não conflita com a área / vizinhança, principalmente por seu caráter atacadista que atrai menos pessoas e veículos ao local.

Quanto à qualidade ambiental, percebe-se poucos ruídos no entorno imediato, já que a edificação está localizada em uma rua predominantemente residencial. A grande densidade de construções aliada à localização desprovida de ventos predominantes confere às ruas a ausente ou escassa ventilação natural; presença esta somente percebida na Avenida Antônio Carlos, que claramente define a circulação do ar atmosférico na sua direção do tráfego veicular, já que é bastante larga e com predomínio de galpões com 100% de ocupação que acabam por bloquear a passagem dos ventos para as ruas de trás. A área de influência direta possui relativamente boa ventilação natural, devido à baixa volumetria das edificações do entorno, baixa poluição atmosférica e pouca poluição visual, se comparadas com as outras regiões de BH. Os níveis de ruído de veículos ainda são menores que em outras áreas de BH.

A rara presença de arborização torna o clima das imediações bastante quente e com carência de áreas vegetadas para uma melhora ambiental e visual. A grande inclinação da Rua Adriano Modesto divide a paisagem em dois ambientes, sendo que a Rua Itapetinga situa-se no ponto mais alto e a Av. Antônio Carlos no ponto mais baixo desse entorno. No entanto, a predominante presença de edificações de até 2 pavimentos traz uma horizontalidade ao espaço.

Portanto, levando-se em consideração o entorno imediato, o empreendimento está localizado em um ambiente com predominância do uso residencial e tipologia horizontalizada, com tendência à verticalização nas vias coletoras e arteriais, com a tendência gradativa de substituição das residências pelo uso comercial e de prestação de serviços (principalmente nas vias coletoras e arteriais).

3.2. PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A VIZINHANÇA E SOBRE O EMPREENDIMENTO

Descrever, com base em pesquisa qualitativa, as percepções dos diferentes grupos sociais presentes na vizinhança do empreendimento. Abordar, conforme o caso, as atitudes referentes às condições de vida, às transformações da dinâmica urbana em curso e as percepções frente a repercussões negativas existentes ou potenciais geradas pelo empreendimento do ponto de vista da comunidade.

A pesquisa qualitativa busca aprofundar a percepção acerca do empreendimento a partir da perspectiva de diferentes coletividades inscritas no âmbito da população potencialmente influenciada.

Deverão ser realizadas e anexadas ao EIV as 15 entrevistas com moradores e usuários, representantes dos diferentes setores da sociedade civil (comunitário, ambiental e cultural) existentes no entorno do empreendimento, visando abarcar a pluralidade das representações, valores e anseios dos grupos sociais relacionados a diferentes temáticas urbanas, devendo ser caracterizado, no mínimo, os aspectos relacionados a:

- a) perfil sócio-econômico do entrevistado (sexo, idade e renda);*
- b) percepção acerca do espaço de vizinhança, no que se refere à equipamentos urbanos e comunitários (inclusos parques e praças), ao meio ambiente, à infraestrutura e sobre grupos organizados da comunidade;*
- c) uso da área pelo entrevistado / comunidade;*
- d) conhecimento acerca da intenção de instalação do empreendimento;*
- e) expectativas, dúvidas, possíveis benefícios ou malefícios advindos da instalação do empreendimento ou conflitos existentes para empreendimentos já instalados;*
- f) uso habitual ou potencial do empreendimento pelo entrevistado quando de sua instalação.*

Explicar a metodologia de pesquisa adotada. Exige-se, no mínimo, as seguintes entrevistas: 2 entrevistas com moradores de imóveis vizinhos direto ao empreendimento; 6 entrevistas com moradores da área de interferência direta do empreendimento; 1 entrevista com representante da Associação dos Moradores do bairro, 3 entrevistas com usuários do empreendimento, 3 entrevistas com comerciantes, empresários ou prestadores de serviço da vizinhança do empreendimento. A indicação feita é mínima e deve ser aferida quanto à sua representatividade por profissional a ser responsável pelas entrevistas.

A pesquisa deverá ser apoiada em material explicativo sobre o empreendimento, de preferência um panfleto, que deverá conter, no mínimo, as seguintes informações:

- a. Nome do empreendimento e empresa/entidade responsável pela sua implantação ou funcionamento;*
- b. Descrição do plano de ocupação da área com definição dos usos residenciais e não residenciais previstos, se for o caso;*
- c. Número de pavimentos com indicação da(s) atividade(s) previstas ou existentes em cada um;*
- d. Número previsto ou existente de unidades residenciais, se for o caso;*
- e. Número previsto ou existente de vagas de estacionamento;*
- f. Imagem do empreendimento (volumetria e/ou fotografias)*

Apresentar em anexo:

- a. Cópia do roteiro de entrevista;*
- b. Lista de entrevistados (apresentar vínculo e contato);*

c. *Cópia do panfleto utilizado.*

3.2.1. METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia aplicada para a execução desta pesquisa teve como finalidade facilitar a busca de informações sobre os objetivos propostos e conclusões referentes à Percepção da comunidade (moradores usuários do entorno do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda) sobre a vizinhança e sobre o empreendimento que está em processo de licenciamento urbanístico junto aos órgãos competentes, atendendo dessa forma as exigências do EIV. Assim, a escolha desta metodologia de estudo apontou-se como um método para detalhar as ações que foram conduzidas no decorrer desta pesquisa.

A investigação realizada inseriu-se no âmbito da pesquisa qualitativa (com aplicação de entrevistas com roteiro semiestruturado) com o objetivo de desenvolver um estudo que identificasse a percepção dos vizinhos/usuários da área de interferência sobre a atuação (geração de impactos, usabilidade, etc.) do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda localizado no Bairro Cachoeirinha. Através das pesquisas foi possível identificar as diferentes percepções da vizinhança do empreendimento, avaliando aspectos como: condições de vida, transformações da dinâmica urbana na região, percepções frente a repercussões positivas e negativas existentes ou potenciais gerados por essa instalação no ponto de vista da comunidade. Sendo assim, a escolha por este caminho investigativo proporcionou um nível de compreensão mais abrangente sobre o universo do tema abordado.

A pesquisa qualitativa teve como intenção aprofundar a percepção acerca do empreendimento a partir da perspectiva das coletividades inscritas no âmbito da vizinhança potencialmente influenciada. Dessa forma a pesquisa possibilitou identificar como os possíveis impactos advindos do funcionamento do empreendimento Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda são absorvidos pelos estratos sociais, potencialmente, influenciados pelo mesmo.

A delimitação da área de interferência diretamente afetada foi entendida como recebedora direta dos possíveis impactos advindos pela operação do empreendimento estudado, sendo assim os quarteirões vizinhos foram utilizados com a área de aplicação das entrevistas qualitativas que embasaram este estudo de Percepção Ambiental e juntamente de acordo com delimitação previa presente no Roteiro de Estudo Urbanístico de nº de Processo SMMA: 01-077.937/07-21 e Nº de Protocolo SMAPU: 00679, página 7 (anexo 6.13 deste EIV).

Tendo em vista as características de ocupação da Área de Influência, onde há predominância do uso residencial, 80% dos questionários foram aplicados entre moradores vizinhos diretos do empreendimento e moradores da área de interferência direta do empreendimento.

Optou-se também pela seleção aleatória dos pesquisados, adotando-se como critério básico a dispersão de imóveis por toda a área de estudo, de forma que as entrevistas ocorressem homogeneamente na área delimitada.

3.2.1.1. Pesquisa Qualitativa

Após o mapeamento da área de interferência direta do empreendimento iniciou-se uma pesquisa exploratória do entorno com a finalidade de “qualificar” e “caracterizar” o universo da pesquisa. Foram utilizadas ferramentas de busca do “Tele lista. Net” e visitas de campo na localidade para identificar os vizinhos do entorno caracterizados como potenciais entrevistados, bem como programar um convite com abordagem da pesquisa em um horário específico para realização das entrevistas.

Além disso, foram realizados contatos com uma abordagem direta – visita presencial aos vizinhos da área para agendamento de entrevistas. A pesquisa de cunho qualitativo foi realizada através de uma amostra composta por **quinze entrevistados**. As entrevistas foram aplicadas com moradores da área de interferência direta do empreendimento, tendo em vista as características de ocupação da Área de Influência, onde se verifica predominância do uso residencial.

Para aplicação das entrevistas, foram realizadas visitas presenciais às residências com o objetivo de aplicar o roteiro semiestruturado. A Pesquisa com a vizinhança foi realizada no mês de Novembro de 2015. Não foi possível o agendamento das entrevistas via contato telefônico, sendo assim, a maior parte das abordagens foi realizada pessoalmente em pesquisa exploratória de campo.

Durante o planejamento e execução da Pesquisa de Percepção da Vizinhança buscou-se a distribuição da aplicação das entrevistas de maneira que houvesse distribuição homogênea na área de interferência direta do empreendimento, como também vizinhos imediatos (frontal, lateral e fundos).

A **figura 05** abaixo mostra a delimitação utilizada como Área de Interferência Direta para aplicação dos questionários, bem como a localização de cada participante entrevistado da pesquisa.



Localização dos Entrevistados - Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda

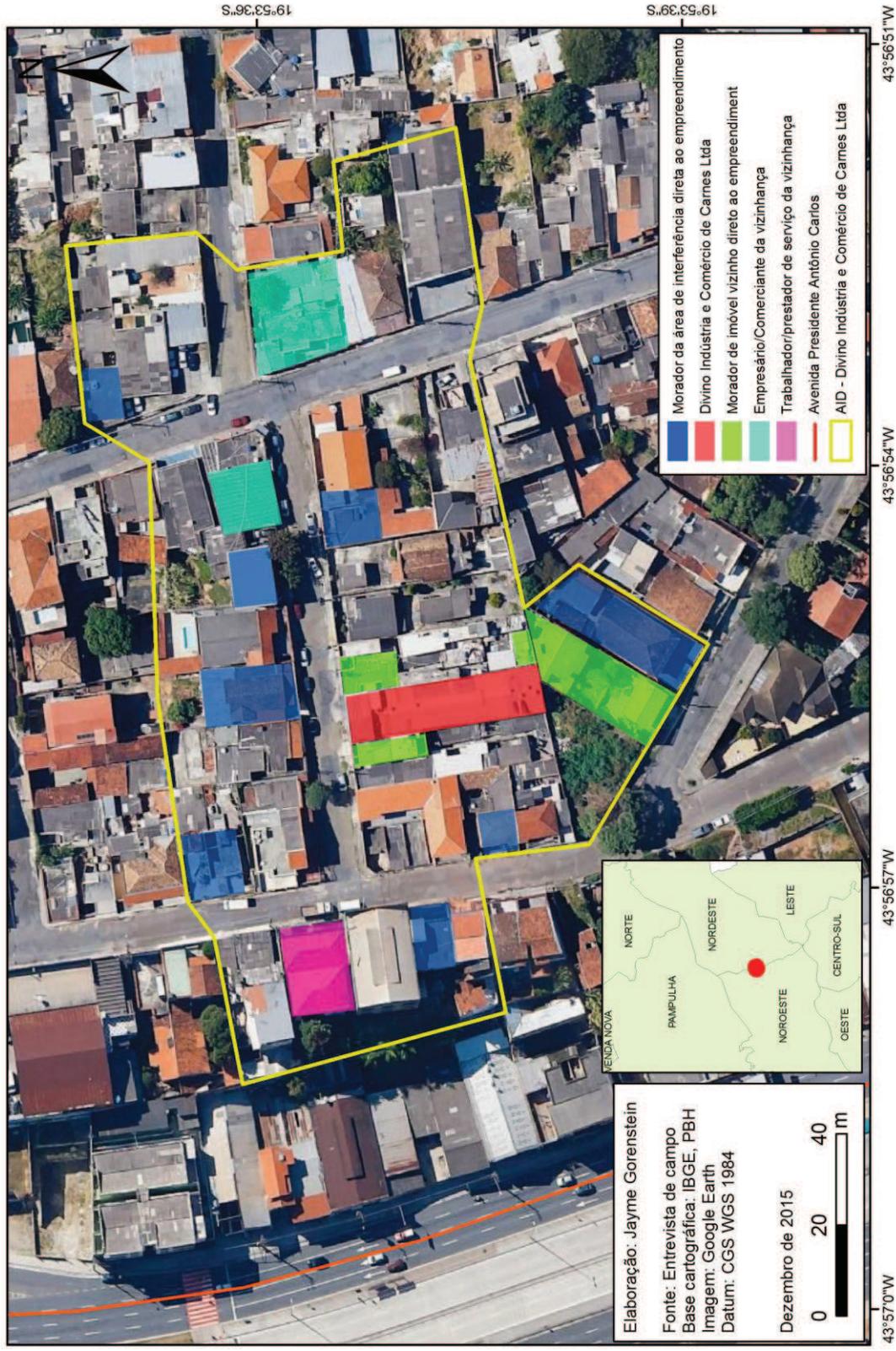


Figura 05 – Localização dos entrevistados

A pesquisa qualitativa foi realizada através da elaboração de um “Roteiro de Entrevista semiestruturado” (**ANEXO 01 – item 6.8 deste EIV**) que se subdividiu em dois itens: perfil socioeconômico dos entrevistados e percepção da comunidade. O primeiro item foi elaborado através de questões fechadas com temas como: gênero, estado civil, faixa-etária, escolaridade, ocupação e renda. O segundo item foi elaborado através de questões abertas e fechadas seguindo temas como: tipo e tempo de utilização da área pela vizinhança, aspecto de atração e permanência como morador/usuário do local; avaliação das carências e condições de vida, moradia, trabalho e lazer da região; percepção das mudanças do entorno; avaliação dos equipamentos urbanos e comunitários, bem como infraestrutura local; conhecimento da instalação do empreendimento (Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda); expectativas e dúvidas acerca do empreendimento; possibilidade de conflitos gerados pela operação do empreendimento; identificação e avaliação de impactos e avaliação dos benefícios ou malefícios provocados pela operação do empreendimento no bairro Cachoeirinha.

As etapas de execução desta pesquisa foram realizadas de forma que os entrevistados participantes foram abordados com entrega de portfólios que continham: Carta de Apresentação e de Caracterização do empreendimento (**ANEXO 02 – item 6.8 deste EIV**) e “Termo de Compromisso de Confidencialidade” (**ANEXO 03 – item 6.8 deste EIV**) garantindo o sigilo da entrevista. Em seguida à realização das entrevistas presenciais que foram aplicadas com gravação digital, realizou-se a Transcrição das respostas (**ANEXO 04 – item 6.8 deste EIV**) apontadas para tabulação dos dados, bem como elaboração dos relatórios de resultado (geração de tabelas e gráficos, geração da interpretação e análise dos dados qualitativos). Por fim, cada entrevistado realizou o preenchimento do canhoto que comprova o recebimento da “Carta de Apresentação e de Caracterização do empreendimento” e “Termo de Compromisso de Confidencialidade”.

Desta forma, os processos adotados no desenvolvimento dessa pesquisa auxiliaram na coleta de informações e dados que concretizaram o tema acerca da percepção da comunidade sobre a região abordada e sobre a atuação do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda. Pretendeu-se, portanto, que a aplicação desta metodologia atingisse os objetivos propostos, além de contribuir com o local de estudo em questão, através da elaboração de um banco de informações técnicas, necessárias ao planejamento de outras atividades locais.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



3.2.2. RESULTADOS

3.2.2.1. Resultados Pesquisa Qualitativa

3.2.2.1.1 Classificação dos Entrevistados

Quadro 01- Classificação do entrevistado		
	%	Frequência
Morador de imóvel vizinho direto ao empreendimento	26,7%	4
Morador da área de interferência direta ao empreendimento	53,3%	8
Empresário/Comerciante da vizinhança	13,3%	2
Trabalhador/prestador de serviço da vizinhança	6,7%	1
TOTAL	100,0%	15

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

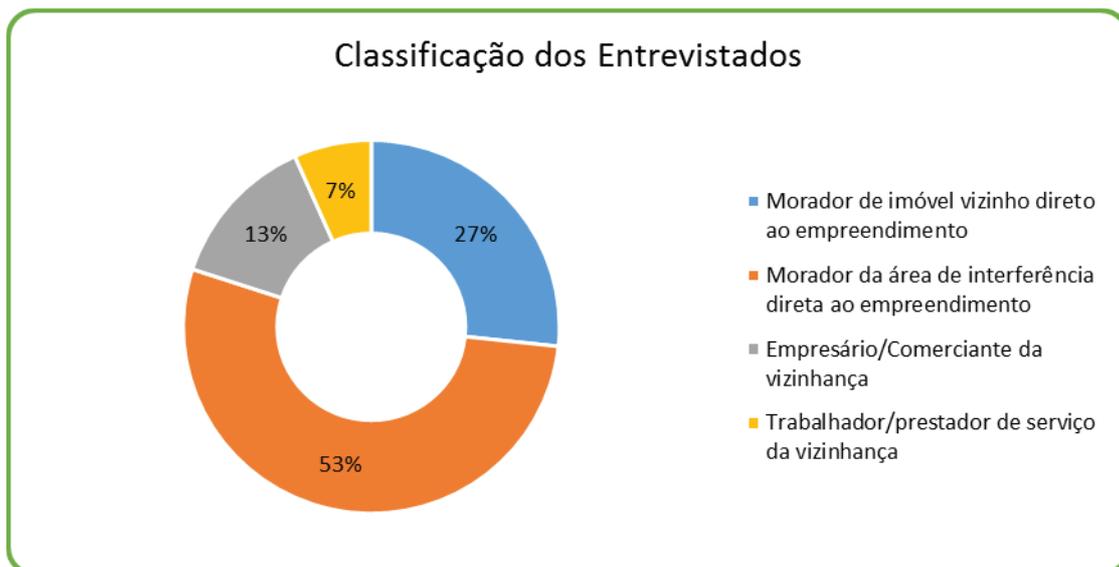


Gráfico 03 – Classificação dos entrevistados

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

O maior número de entrevistados (53%) é intitulado como morador da área de interferência direta ao empreendimento, seguindo de 27% por morador de imóvel vizinhos direto ao empreendimento. 13% são Empresários/Comerciantes da vizinhança e 7% Trabalhador/prestador de serviço da vizinhança.



3.2.2.2. Perfil Socioeconômico

3.2.2.2.1. Gênero

Quadro 02 - Gênero		
	%	Frequência
Feminino	60,0%	9
Masculino	40,0%	6
TOTAL	100,0%	15

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

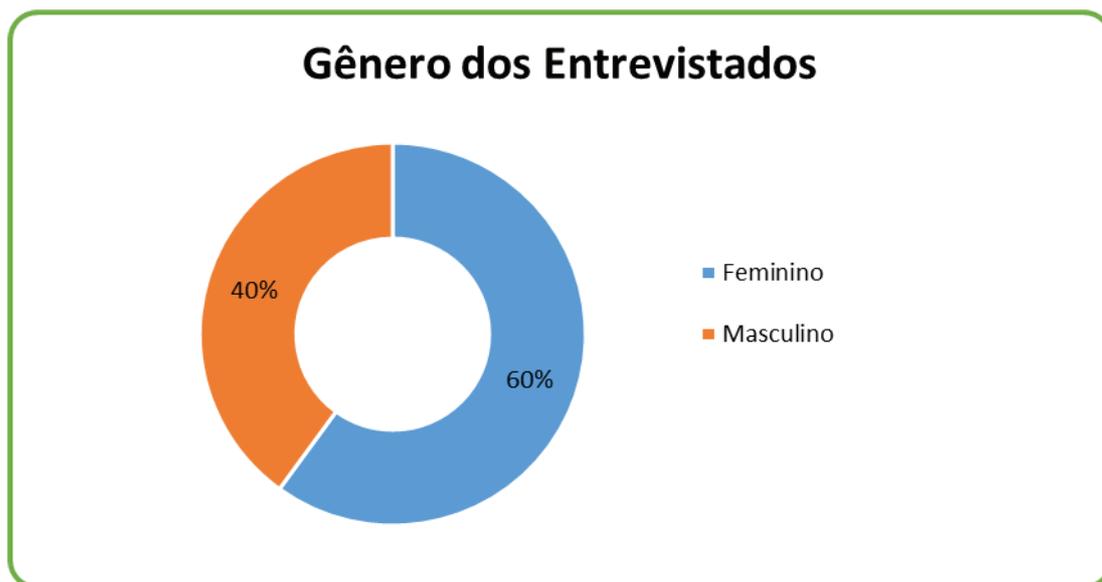


Gráfico 04 – Gênero dos Entrevistados

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

Foram entrevistadas 60% de pessoas do sexo feminino e 40% do sexo masculino.



3.2.2.2.2. Estado Civil

Quadro 03 - Estado Civil		
	%	Frequência
Solteiro (a)	40,0%	6
Casado (a)	33,3%	5
Separado (a)	6,7%	1
Divorciado (a)	0,0%	0
Viúvo (a)	20,0%	3
TOTAL	100,0%	15

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

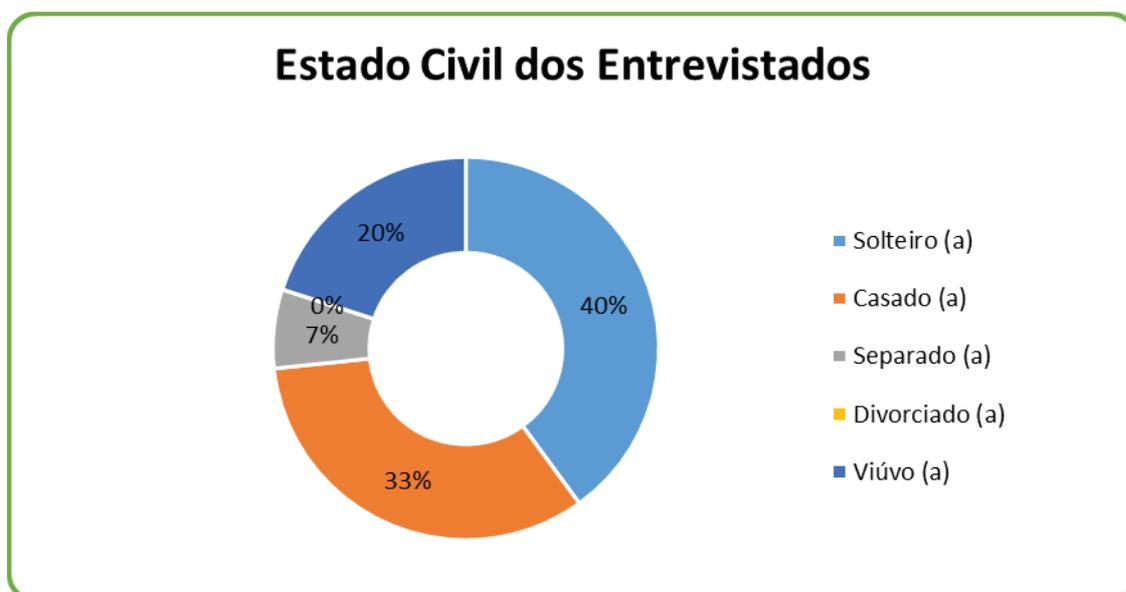


Gráfico 05 – Estado Civil dos Entrevistados

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

A maioria dos entrevistados da pesquisa apresenta estado civil “Solteiro” (40%). Seguido de “Casado” (33%) e “Viúvo” (7%). Não foram entrevistadas pessoas “Divorciadas”.



3.2.2.2.3. Faixa Etária

Quadro 04 - Faixa Etária		
	%	Frequência
Entre 18 e 21 anos	0,0%	0
Entre 22 e 30 anos	6,7%	1
Entre 31 e 40 anos	20,0%	3
Entre 41 e 50 anos	13,3%	2
Entre 51 e 60 anos	33,3%	5
Maior de 60 anos	26,7%	4
TOTAL	100,0%	15

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

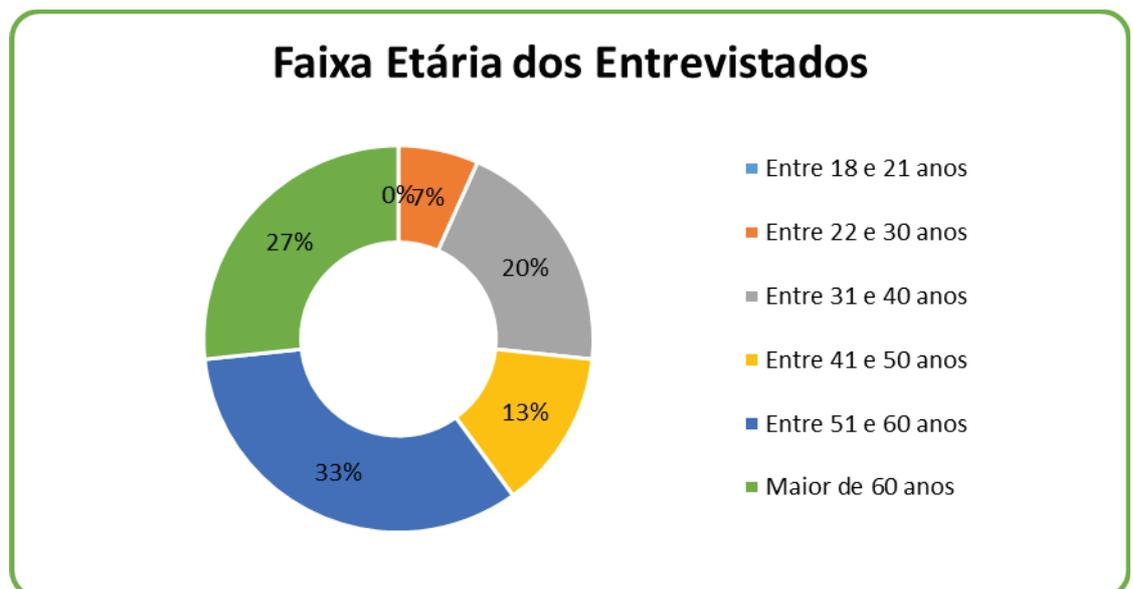


Gráfico 06 – Faixa Etária dos Entrevistados

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

A faixa etária entre 51 e 60 anos prevaleceu nas entrevistas apresentando percentual de 33%, seguido daqueles com mais de 60 anos com percentual de 27%. A faixa etária entre 31 a 40 anos de idade representa 20% dos entrevistados, 13% tem idade entre 41 a 50 anos e 7% entre 22 e 30 anos. Não foram entrevistadas pessoas com idade entre 18 e 21 anos.

3.2.2.2.4. Escolaridade



Quadro 05 - Escolaridade		
	%	Frequência
1º grau incompleto	6,7%	1
1º grau completo	20,0%	3
2º grau incompleto	0,0%	0
2º grau completo	60,0%	9
Superior incompleto	6,7%	1
Superior completo	6,7%	1
Outros	0,0%	0
TOTAL	100,0%	15

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

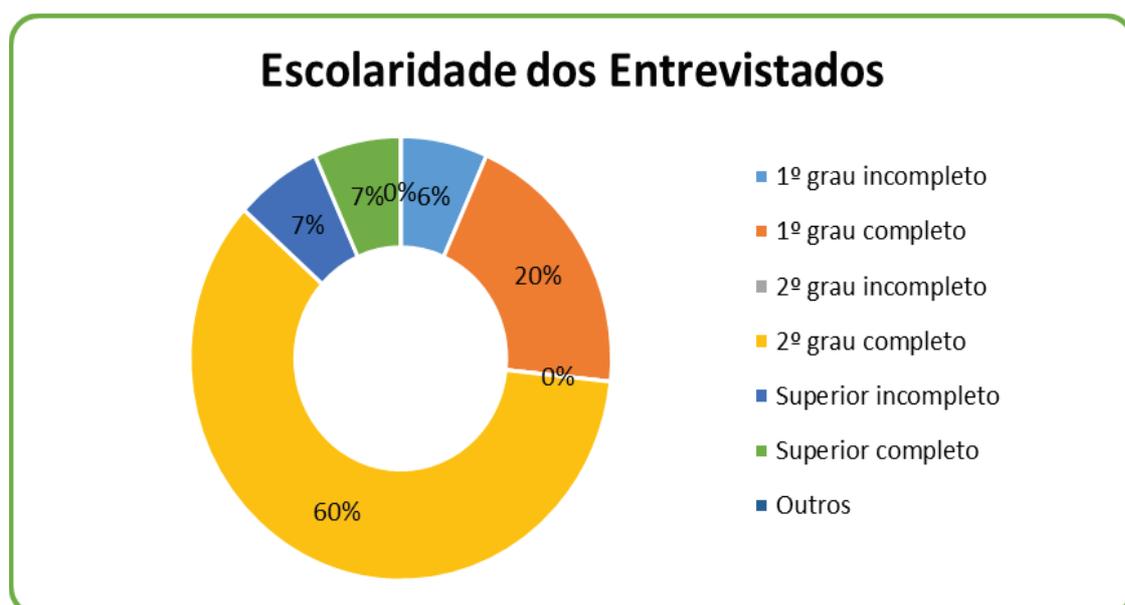


Gráfico 07 – Escolaridade dos Entrevistados

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

60% dos participantes das entrevistas possuem 2º grau completo, seguindo de 20% que possuem o 1º grau completo. 7% apresentam ensino superior incompleto, ensino superior completo e 1º grau completo, com mesmo percentual para cada classificação.

3.2.2.2.5. Ocupação

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



Quadro 06 - Ocupação		
	%	Frequência
Assalariado	13,3%	2
Aposentado	20,0%	3
Funcionário Público	6,7%	1
Autônomo	20,0%	3
Empresário/ Comerciante	13,3%	2
Do Lar	20,0%	3
Estudante	0,0%	0
Desempregado	0,0%	0
Outro	6,7%	1
TOTAL	100,0%	15

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

Ocupação dos Entrevistados

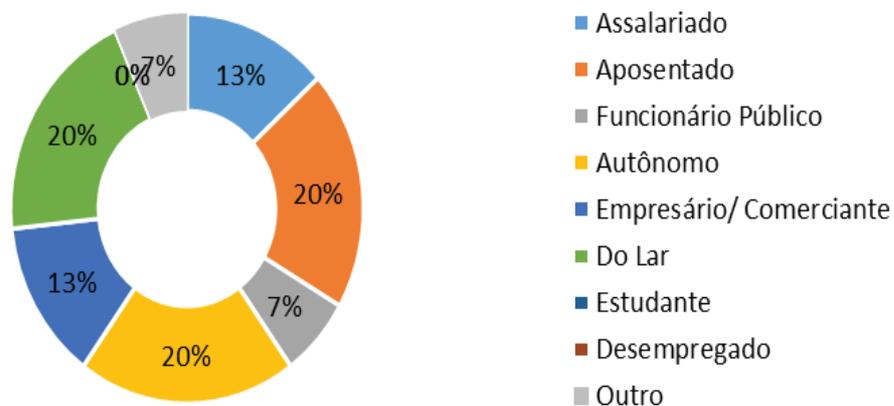


Gráfico 08 – Ocupação dos Entrevistados

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

Apresentando mesmo percentual entrevistado (20%) estão os aposentados, autônomos e do lar. 13% dos entrevistados são assalariados e empresários/comerciantes para cada classificação. 7% são funcionários públicos e “outros” (pensionista). Não foram entrevistados estudantes e pessoas desempregadas.

3.2.2.2.6. Renda individual mensal

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



Quadro 07 - Renda individual mensal (referência salário mínimo – R\$ 788,00)

	%	Frequência
Até 2 salários mínimos	40,0%	6
Entre 2 e 4 salários mínimos	26,7%	4
Entre 4 e 10 salários mínimos	13,3%	2
Entre 10 e 20 salários mínimos	0,0%	0
Acima de 20 salários mínimos	0,0%	0
Não possui renda individual	13,3%	2
Nenhuma resposta	6,7%	1
TOTAL	100,0%	15

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

Renda Individual Mensal dos Entrevistados

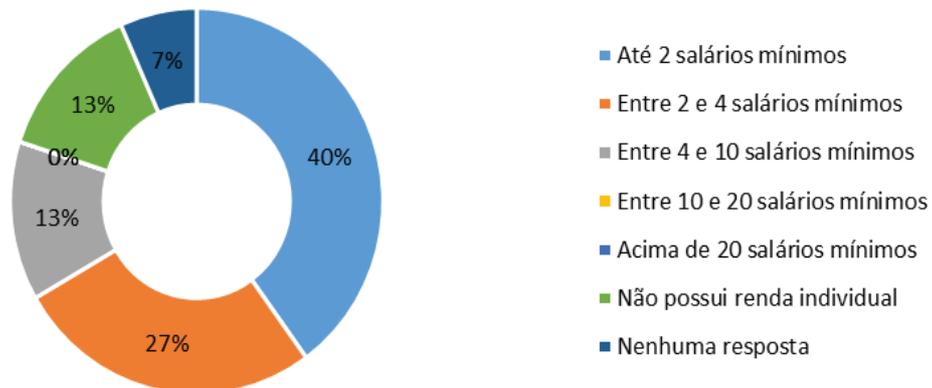


Gráfico 09 – Renda individual mensal dos Entrevistados

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

Com relação à renda, 40% dos entrevistados possuem renda até 2 salários mínimos, 27% possuem renda entre 2 e 4 salários mínimos. 13% dos entrevistados recebem entre 4 e 10 salários mínimos. 13% não possuem renda e 7% não respondeu essa questão. Nenhum dos entrevistados recebe entre 10 e 20 salários mínimos e acima de 20 salários mínimos.



3.2.2.3. Caracterizações dos usos/ avaliação da área de influência e do empreendimento

3.2.2.3.1 Tipos de utilização da área

80% dos entrevistados utilizam a área de interferência direta do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda, principalmente, como moradia, além usufruírem dos demais serviços oferecidos na região, como será melhor explicitado no decorrer desta análise. Estes apresentam média de 30 anos de permanência na região estudada.

Os demais entrevistados (20%) são classificados como trabalhadores e empresários da área de interferência do empreendimento. Estes apresentam média de 16 anos de utilização e prestação de serviço na região.

A média de utilização da área de influência por parte dos entrevistados de maneira geral é de 27 anos. A partir dessas informações, é possível aferir que a média de utilização da área estudada por parte dos entrevistados é considerada significativa, do ponto de vista que estes agentes presenciaram e atuaram nas mais diversas mudanças das dinâmicas urbana ocorridas ao longo dos últimos anos na região até o momento desta pesquisa.

3.2.2.3.2 Fatores de atração para utilização/permanência na área

De acordo com os moradores entrevistados, o principal fator de atração para utilização/permanência na região, é a proximidade do bairro em relação ao centro da capital, como também a localização do bairro na capital de modo geral, pois essa localização facilita o deslocamento às diversas regiões de Belo Horizonte. Outro fator destacado foi o fato da residência ser própria e a boa convivência com a vizinhança.

Para os prestadores de serviços da região, os fatores de atração são o próprio trabalho, a localização central do bairro e pela vizinhança e amigos estabelecidos.

Grande parte dos entrevistados reside na região há muitos anos e o nível de pertencimento ao espaço torna-se também um fator de grande relevância para permanência no bairro.

3.2.2.3.3 Carências e fragilidades identificadas no espaço/região

Ao avaliarem as carências/fragilidades existentes na região, o principal item mencionado (22,2%) pelos entrevistados foi a insatisfação quanto a ausência de supermercado no bairro Cachoeirinha. Já 18% questionaram a falta de padaria, 14,8% sentem-se inseguros devido à falta de segurança/policiamento na região. 11,1% informaram a ausência de açougue, e para 11,1% dos entrevistados, toda infraestrutura/serviços oferecida no bairro atende suas demandas atuais.

Após análise dos dados levantados nesta questão é possível identificar a fragilidade/ausência de comércio/serviços de atendimento primário (ex: comércios alimentícios, medicamentos, serviços bancários e etc.) percebidos como escassos por parte dos entrevistados. Muitos questionaram a necessidade da realização de um deslocamento extenso para terem acesso a serviços como os mencionados no **quadro 08**.



Abaixo estão expostos os 10 serviços apontados pelos entrevistados como sendo carentes na região estudada:

Quadro 08 – Comércio/Serviço percebidos pelos entrevistados como carentes na região		
Comércio/Serviço Carentes	%	Frequência
Supermercado	22,2%	6
Padaria	18,5%	5
Segurança/Policiamento	14,8%	4
Açougue	11,1%	3
Nada	11,1%	3
Agências Bancárias	3,7%	1
Correios	3,7%	1
Posto de Saúde	3,7%	1
Farmácia	3,7%	1
Sacolão	3,7%	1
Vários comércios (comércio de assistência básica)	3,7%	1
TOTAL	100%	27

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

3.2.2.3.4 Principais mudanças na dinâmica urbana percebidas pelos entrevistados nos últimos anos

De acordo com a percepção dos entrevistados, a principal mudança ocorrida na dinâmica urbana da região, no tempo em que os mesmos fazem uso do bairro, foi o alargamento e ampliação da Avenida Antônio Carlos, sendo que essa mudança foi percebida como positiva para a localidade.

Poucos entrevistados apontaram mudanças ocorridas no próprio bairro Cachoeirinha, na porção residencial do bairro. Para muitos, a estrutura urbana da região permanece da mesma maneira desde os anos de utilização da região. Outros entrevistados, principalmente os que fazem uso há muitos anos do bairro, mencionaram mudanças na ocupação de lotes vagos, que antigamente eram comuns no Cachoeirinha como também o asfaltamento das vias. Para estes entrevistados, essas mudanças urbanas ao longo dos anos proporcionaram maior movimentação de pessoas e veículos na região.

3.2.2.3.5 Avaliação dos equipamentos urbanos e comunitários, meio ambiente e infraestrutura local.

Grande parte dos entrevistados apontaram insatisfação quanto aos equipamentos urbanos e comunitários, meio ambiente e infraestrutura existentes na região. Foi mencionada a dificuldade de deslocamento por transporte público (meio de transporte mais utilizado pelos entrevistados) pois, próximo a área pesquisada existe uma linha de ônibus que faz o atendimento aos passageiros, que segundo os entrevistados apresenta demora no intervalo entre uma viagem e outra. Para que o



deslocamento seja realizado mais rapidamente é necessário caminhar até a Avenida Antônio Carlos, na qual existe maior oferta de ônibus para atendimentos a estes moradores.

Segundo os entrevistados, próxima a área pesquisa existe apenas uma praça que está localizada em frente ao Hospital Belo Horizonte (Praça Rincão), mas esta apresenta más condições em sua estrutura física. Além de não apresentar segurança/policiamento, a praça é ocupada por moradores de rua e assaltantes, tornando-a insegura e pouco utilizada por parte dos moradores da região.

Para os entrevistados, o bairro Cachoeirinha não apresenta estruturas de lazer para a comunidade sendo necessário o deslocamento para outras regiões da cidade para realização de tais atividades, como parques e praças. A ausência destes equipamentos/estruturas é vista negativamente pelos entrevistados.

Para os prestadores de serviço entrevistados, a percepção em relação aos equipamentos urbanos e comunitários presentes no bairro se assemelham à percepção dos moradores. Para estes, um fator agravante no Cachoeirinha é a insegurança presente no bairro, assim como a inexistência de parques, praças e áreas de lazer, além de um transporte deficitário e precário.

3.2.2.3.6 Conhecimento do empreendimento “Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda”

Quando questionados sobre o conhecimento da existência do vizinho Divino Indústria e Comércio de Carnes (conhecido como Beagá Alimentos), a totalidade dos entrevistados (100%) afirmou ter conhecimentos do funcionamento do empreendimento na região.

Alguns entrevistados, tiveram conhecimento da existência passada da outra empresa do mesmo ramo que funcionava no lote do empreendimento (Indústria de Embutidos Uberaba), além disso uma entrevistada moradora imediata (da frete) mencionou o constante cuidado e limpeza realizado pelos funcionários na entrada da empresa (local de carga e descarga, e calçada).

3.2.2.3.7 Possibilidade na geração de conflitos para empreendimentos já instalados na região

93,3% dos entrevistados não percebem a geração de conflitos por parte do Divino Indústria e Comércio de Carnes para com os outros empreendimentos já instalados na região. Houve menção ao bom trabalho realizado pela empresa relacionado à empregabilidade dos moradores vizinhos na fábrica.

Já 6,7% dos entrevistados acreditam que o processo de carga e descarga realizado por fornecedores da empresa causa transtornos pois os mesmos estacionam de maneira inadequada na via, obstruindo-a e dificultando a passagem de outros veículos na rua do empreendimento, sobretudo enquanto os veículos estão entrando no empreendimento.



3.2.2.3.8 Identificação de possíveis impactos gerados pelo empreendimento e classificação dos mesmos como positivos e/ou negativos

Quando questionados de forma espontânea sobre a identificação de possíveis impactos gerados pelo Divino Indústria e Comércio de Carnes na região, 60% dos entrevistados consideram que os principais impactos gerados são positivos.

Foram mencionadas ações positivas, a oferta de empregos oferecidos pelo empreendimento na região, a venda de pequena quantidade de produto para os vizinhos da fábrica, o cuidado com a higiene do local e o deslocamento de funcionários que por ventura sintam-se mal no horário de trabalho o proprietário cede o carro para levar a pessoa até o hospital.

26,7% dos entrevistados apontaram ações negativas realizadas pelo empreendimento na região em que está instalado. O principal item mencionado foi o processo de carga e descarga por grandes caminhões que ao ser realizado ocasiona obstrução da via dificultando a circulação de veículos na rua do empreendimento (Rua Adriano Modesto), além do mal acondicionamento dos resíduos para destinação, os ruídos produzidos pela empresa, o forte cheiro de fumaça liberado pela chaminé e vazamento do gás. Os impactos negativos mencionados acima foram apontados principalmente por moradores vizinhos direto ao Divino Indústria e Comércio de Carnes.

3.2.2.3.9 Ações mitigadoras para minimização de impactos negativos e potencialização dos impactos positivos na visão dos vizinhos adjacentes ao empreendimento

Após a identificação dos possíveis impactos positivos gerados pelo Divino Indústria e Comércio de Carnes na região, os entrevistados propuseram ações potencializadoras de tais impactos, como:

- Praticar a venda dos produtos a varejo para os moradores da região;
- Potencializar a segurança da fábrica, evitando assaltos aos vizinhos através da empresa;
- E manter processo de higienização da empresa.

Quanto à identificação dos possíveis impactos negativos gerados pelo Divino Indústria e Comércio de Carnes na região, os entrevistados propuseram ações mitigadoras, como:

- Instalar um grande equipamento para acondicionamento dos resíduos na calçada do empreendimento;
- Manobrar os carros dos funcionários da empresa para facilitar o estacionamento dos caminhões de carga e descarga;
- Realizar frequentes manutenções nas máquinas com pessoas especializadas;
- Utilizar novos maquinários;
- Instalar filtro na chaminé;
- Realizar procedimento acústico;
- Entrar com os caminhões de ré dentro da garagem para realizar a carga e descarga dos produtos.

Por fim, alguns entrevistados participantes desta entrevista não souberam propor medidas mitigadoras/potencializadoras o empreendimento poderia realizar na vizinhança.



3.2.2.3.10 Utiliza ou possui alguma intenção de uso dos produtos do empreendimento Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda

66,7% dos entrevistados fazem ou já fizeram uso dos produtos produzidos pela empresa. Alguns entrevistados já realizaram a compra no próprio estabelecimento como também em supermercados. Não houve menções negativas quanto à qualidade dos produtos da fábrica.

33,3% dos entrevistados nunca fizeram uso dos produtos da empresa.

3.2.2.3.11 Expectativas e dúvidas sobre o empreendimento “Divino Indústria e Comércio de Carne”

80% dos entrevistados informaram que não possuem dúvidas ou expectativa em relação ao empreendimento Divino Indústria e Comércio de Carnes na região, ou que mantenham a qualidade dos serviços oferecidos.

20% dos entrevistados apresentaram expectativas relacionadas ao empreendimento: Quanto a não ampliação do empreendimento, pois a verticalização do mesmo bloquearia ainda mais a circulação de ar na região, dentre outros incômodos advindos desta ação.

Outra expectativa seria em relação à solução dos itens mencionados na questão referente aos impactos negativos gerados pela empresa na região (manutenção de máquinas, procedimento acústico, melhoria da segurança da empresa, higienização e etc).

3.2.2.3.12 Identificação de impactos considerando listagem prévia – algumas alternativas de impactos pré-definidas

Após o apontamento de impactos realizados de forma espontânea em questão aberta (não indutiva) pelos entrevistados, os mesmos tiveram a oportunidade de indicar os três principais possíveis impactos gerados pelo Divino Indústria e Comércio de Carnes na região em que está instalado, considerando sua vizinhança adjacente, através de uma listagem com opções de impactos positivos e negativos reunidos.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



Abaixo segue quadro dos resultados identificados na percepção destes vizinhos moradores da área de interferência direta:

Quadro 09 - Principais impactos gerados pelo Divino Indústria e Comércio de Carnes na região na região em que está instalado - Percepção dos Entrevistados		
	%	Frequência
Aumento do fluxo/circulação de pessoas e veículos na região provocando alterações no tráfego e na demanda por transporte público	23,7%	9
Geração de empregos diretos e indiretos	26,3%	10
Aumento da poluição sonora da região - aumento dos ruídos sonoros	7,9%	3
Valorização da ambiência local (preservação do espaço local)	7,9%	3
Alterações na ambiência da vizinhança (tranquilidade, bem estar etc)	2,6%	1
Geração de renda e agregação de valor à economia local	15,8%	6
Alteração da paisagem urbana e do patrimônio natural e cultural e da ambiência da vizinhança	0,0%	
Alteração na demanda por abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo	5,3%	2
Alterações na demanda de utilização dos equipamentos urbanos (transporte, saúde, comunicação etc)	0,0%	
Valorização imobiliária das áreas de entorno/alterações do padrão socioeconômico da população da vizinhança	7,9%	3
Melhoria da segurança local	2,6%	1
TOTAL	100%	38

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo

Na visão dos vizinhos entrevistados, os possíveis impactos gerados Divino Indústria e Comércio de Carnes são principalmente impactos considerados positivos. O impacto mais mencionado pelos entrevistados está relacionado à “Geração de empregos diretos e indiretos” (26,3%). Em seguida, “Aumento do fluxo/circulação de pessoas e veículos na região provocando alterações no tráfego e na demanda por transporte público” (23,7%) e a “Geração de renda e agregação de valor à economia local” (15,8%).

Ao analisar o **Quadro 09** é possível identificar que 55,6% dos impactos apontados pelos entrevistados foram impactos positivos, e 44,4% negativos, mas os itens de maior percentual se analisado o número de apontamentos realizados pelos entrevistados individualmente para cada item, os impactos positivos foram os mais considerados pelos mesmos.



3.2.3. CONSIDERAÇÕES FINAIS DA PESQUISA SOCIOECONÔMICA

O universo de pesquisa estabelecido para estudo foi de quinze entrevistados, sendo estes, moradores vizinhos direto ao empreendimento Divino Indústria e Comércio de Carnes, moradores da área de interferência direta ao empreendimento, trabalhador/prestador de serviço da vizinhança e empresários/comerciantes da vizinhança. Dois dos quinze entrevistados não residem no bairro Cachoeirinha sendo que a distribuição da aplicação das entrevistas se deu de forma homogênea na área de interferência estabelecida.

Quanto ao perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa, 60% são do sexo feminino, 40% são solteiros, 33,3% possuem entre 51 e 60 anos de idade, 60% possuem 2º grau completo, 20% dos entrevistados são aposentados, autônomos e Do lar, para cada classificação e 40% possuem renda individual de até 2 salários mínimos.

80% dos entrevistados utilizam a área de interferência direta do empreendimento, principalmente, como moradia. E a média de utilização da área de influência por parte do total de entrevistados é de 27 anos. A partir dessas informações, é possível aferir que a média de utilização da área estudada por parte dos entrevistados é considerada significativa, do ponto de vista que estes agentes presenciaram e atuaram nas mais diversas mudanças da dinâmica urbana ocorrida ao longo dos últimos anos na região até o momento desta pesquisa.

De acordo com os entrevistados, os principais fatores de atração para utilização/permanência na região, é a proximidade do bairro em relação ao centro da capital, como também a localização do bairro na capital de modo geral, pois essa localização facilita o deslocamento às diversas regiões de Belo Horizonte, como também pelo fato da residência ser própria, a boa convivência com a vizinhança e o próprio trabalho (esta última consideração feita por trabalhadores e comerciantes).

O maior apontamento realizado pelos entrevistados sobre as carências/fragilidades da região está relacionado ausência de comércio/serviços de atendimento primário (ex: comércios alimentícios, medicamentos, serviços bancários e etc.). Muitos questionaram a necessidade da realização de um deslocamento extenso para se ter acesso a estes serviços.

Para os participantes desta entrevista, a principal mudança percebida na dinâmica urbana da região, no tempo em que os mesmos fazem uso do bairro, foi o alargamento e ampliação da Avenida Antônio Carlos, sendo que essa mudança foi considerada com positiva para a localidade. A maior parte dos entrevistados não perceberam mudanças na dinâmica urbana no interior do bairro Cachoeirinha.

Grande parte dos entrevistados apontaram insatisfação quanto aos equipamentos urbanos e comunitários, meio ambiente e infraestrutura existentes na região. Foi mencionada a dificuldade de deslocamento por transporte público, a ausência de parques e a insegurança na única praça próxima a área estudada.

Todos os entrevistados têm conhecimento da existência/funcionamento do Divino Indústria e Comércio de Carnes na região e a maioria destes não percebem a geração de conflitos por parte da fábrica para com os outros empreendimentos já instalados na região.

Mais da metade dos entrevistados consideram que os principais impactos gerados pelo empreendimento na região são positivos (Ex: oferta de empregos para moradores vizinhos, o cuidado com a higiene do local e etc.), mas houve um número maior de sugestões de ações mitigadoras em relação aos impactos negativos gerados. Algumas das ações sugeridas foram, a instalação de um

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



grande equipamento para acondicionamento dos resíduos na calçada do empreendimento, instalação de filtro na chaminé para evitar o mal cheiro provocado pela fumaça exalada, a realização de procedimento acústico e etc.

Para os entrevistados da pesquisa, 66,7% fazem ou já fizeram uso dos produtos produzidos pela empresa e não houve menções negativas quanto à qualidade dos produtos da fábrica.

Grande parte dos participantes da pesquisa não apresentaram dúvidas ou expectativa em relação ao empreendimento. Para os que apresentaram expectativas, estes informaram que seria em relação à solução dos impactos negativos gerados pela empresa na região (manutenção de máquinas, procedimento acústico, melhoria da segurança da empresa, higienização e etc).

Após responderem de forma espontânea em questão aberta (não indutiva), os entrevistados tiveram a oportunidade de indicar os três principais possíveis impactos gerados pelo Divino Indústria e Comércio de Carnes na região em que está instalado, considerando sua vizinhança adjacente, através de uma listagem com opções de impactos positivos e negativos reunidos. Para a maioria, a “Geração de empregos diretos e indiretos” foi o principal item mencionado, estando de acordo com as respostas ocorridas em questão aberta.

Dessa forma a pesquisa realizada atingiu seus objetivos a partir da identificação das diversas percepções dos moradores da área de interferência direta, sobre a região e sobre o empreendimento, aproximando ainda as relações entre a empresa (Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda) e vizinhos, bem como o esclarecimento de dúvidas e expectativas a partir do seu funcionamento.

3.2.4. LISTA DE ENTREVISTADOS

Quadro 10 - Lista de Participantes – Pesquisa Qualitativa

1) Entrevistado: <i>Ercília Augusta Lapa</i> CPF:319.046.296-87
<i>Classificação: Morador de imóvel vizinho direto ao empreendimento</i>
<i>Endereço Pessoal: Rua Adriano Modesto nº 57 – Bairro Cachoeirinha.</i>
<i>Contato Telefônico: (31) 3422-1709</i>
<i>E-mail: Não possui.</i>
2) Entrevistado: <i>Álvaro Clemente de Freitas</i> CPF:113.409.776-05
<i>Classificação: Morador de imóvel vizinho direto ao empreendimento</i>
<i>Endereço Pessoal: Rua Adriano Modesto nº 73 – Bairro Cachoeirinha.</i>
<i>Contato Telefônico: (31) 3422-1852</i>
<i>E-mail: alvaro_clemente_freitas@live.com</i>
3) Entrevistado: <i>Pedro Paulo Dutra</i> CPF: 295.305.986-53
<i>Classificação: Morador da área de interferência direta ao empreendimento</i>
<i>Endereço Pessoal: Rua Itapetinga nº 712 – Cachoeirinha.</i>
<i>Contato Telefônico: (31) 3444-5928 (31) 99969-9496</i>
<i>E-mail: Não possui</i>

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



4) Entrevistado: *Eustáquio Batista Felix* CPF: 014.417.536-30
 Classificação: *Morador da área de interferência direta ao empreendimento*
 Endereço Pessoal: *Rua Adriano Modesto nº 20 Cachoeirinha.*
 Contato Telefônico: (31) 3425-4131 (31) 8616-7336
 E-mail: *juniorbatista15@hotmail.com*

5) Entrevistado: *Juraneia Lopes Guimarães* CPF: 211.752.416-8050.256.386-907
 Classificação: *Morador de imóvel vizinho direto ao empreendimento*
 Endereço Pessoal: *Rua Adriano Modesto nº51 / fundos Cachoeirinha.*
 Contato Telefônico: (31) 97156-8021
 E-mail: *Não possui.*

6) Entrevistado: *Jacqueline J. M. Dias* CPF: 560.101.366-53
 Classificação: *Trabalhador/Prestadores de serviço da vizinhança*
 Endereço Pessoal: *Rua Ágata nº 94 – Xangrilá - Contagem*
 Contato Telefônico: (31) 3421-1122 (31) 996942372
 E-mail: *labvillasboas@yahoo.com.br*

7) Entrevistado: *Eldenor Viliavilaboim Vargas* CPF: 198.783.976-53
 Classificação: *Morador da área de interferência direta ao empreendimento*
 Endereço Pessoal: *Rua 1º de Maio nº 283 Cachoeirinha*

Contato Telefônico: (31) 3327-6139
 E-mail: *Não possui.*

8) Entrevistado: *Dalva Francisca Pedrosa* CPF: 162.067.466-15
 Classificação: *Morador da área de interferência direta ao empreendimento*
 Endereço Pessoal: *Rua 1º de Maio nº 233 Cachoeirinha*
 Contato Telefônico: (31) 3444-4201
 E-mail: *dalvafranciscapedrosa@yahoo.com.br*

9) Entrevistado: *Paulo César Aguiar* CPF: 971.127.806-59
 Classificação: *Empresários/Comerciantes da vizinhança*
 Endereço: *Rua Adriano Modesto nº 75 Cachoeirinha*
 Contato Telefônico: (31) 99909-0206
 E-mail: *chaveiroaguiar@gmail.com*
 Endereço empresa: *Rua Itapetinga nº 662 Cachoeirinha*
 Empresa: *Chaveiro Aguiar*

10) Entrevistado: *Roberto da Silva Lima* CPF: 134.002.156-00
 Classificação: *Morador da área de interferência direta ao empreendimento*
 Endereço Pessoal: *Rua Jacinto Vieira nº 96 Cachoeirinha*
 Contato Telefônico: (31) 3442-9680
 E-mail: *Não possui*

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



11) Entrevistado: *Adriane M. M. M. Seixas* CPF: 632.084.586-49
 Classificação: *Morador de imóvel vizinho direto ao empreendimento*
 Endereço Pessoal: *Rua Jacinto Vieira nº 106 Cachoeirinha*
 Contato Telefônico: (31) 98683-9293
 E-mail: *seixasadriane@ig.com.br*

12) Entrevistado: *Vanessa Santana Sette Bicalho da Cunha Coelho* RG: M3343333
 Classificação: *Morador da área de interferência direta ao empreendimento*
 Endereço Pessoal: *Rua 1º de Maio nº 272 Cachoeirinha*
 Contato Telefônico: (31) 3442-0462
 E-mail: *Não possui*

13) Entrevistado: *Gildete Neves Aguiar* CPF: 902.351.776-87
 Classificação: *Morador da área de interferência direta ao empreendimento.*
 Endereço Pessoal: *Rua Adriano Modesto nº 58 Cachoeirinha*
 Contato Telefônico: (31) 3422-1627
 E-mail: *Não possui*

14) Entrevistado: *Carlos Gomes de Carvalho* CPF: 253.528.656-49

Classificação: *Empresário/Comerciante da vizinhança.*
 Endereço Pessoal: *Rua Adriano Modesto nº 20 Cachoeirinha*
 Contato Telefônico: (31) 3424-3857 (31) 99903-2214
 E-mail: *Não possui*

15) Entrevistado: *Rosária Otoni* CPF: 480.571.266-04
 Classificação: *Morador da área de interferência direta ao empreendimento.*
 Endereço Pessoal: *Rua Adriano Modesto nº 21 Cachoeirinha*
 Contato Telefônico: (31) 98936-6534
 E-mail: *Não possui*

Fonte: Pesquisa Qualitativa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda – Pesquisa de Campo



4. ANÁLISE DOS IMPACTOS

Identificar e descrever possíveis impactos provocados pelo empreendimento que resultem em alterações das características: de densidade populacional, da demanda de utilização dos equipamentos urbanos e comunitários, das características de uso e ocupação do solo, da dinâmica imobiliária, da geração de tráfego e da demanda por transporte público, das condições de ventilação e iluminação, da paisagem urbana e do patrimônio natural e cultural da vizinhança. Incluir na descrição os impactos e sugestões identificados pela população através da pesquisa de percepção ambiental.

Para cada impacto, considerar as diferenças entre a situação existente e a criada com a implantação do empreendimento e descrever as medidas incorporadas ao projeto ou propostas para a vizinhança com o objetivo de mitigar os impactos identificados e avaliados a seguir.

4.1 ADENSAMENTO POPULACIONAL

Identificar as alterações ocorridas na densidade populacional e seus impactos na vizinhança. Avaliar se o empreendimento irá provocar, em função do uso previsto e da atratividade resultante, adensamento populacional na vizinhança. Apresentar dados e justificar caso não cause adensamento.

O adensamento populacional aumentado pelo empreendimento pode ser considerado pequeno/insignificante, pelos seguintes motivos:

Primeiramente, a indústria de linguiças tem o foco nas vendas no atacado, gerando poucas saídas de mercadoria por semana do empreendimento. As vendas no varejo para a vizinhança que procura a empresa é feita esporadicamente.

Segundo, a indústria possui apenas 22 (vinte e dois) funcionários que aumentam a densidade populacional do local (população fixa) e a população flutuante é pequena, composta basicamente pela entrada e saída de mercadoria em carros utilitários e caminhão $\frac{3}{4}$, gerando pouco adensamento populacional.

Em terceiro lugar, a empresa Divino utiliza o mesmo galpão que já existia no local e era utilizado por outra empresa também de embutidos, a empresa Indústria de Embutidos Uberaba Ltda, ou seja, a utilização do local como indústria já é antiga no local e absorvida pela vizinhança (desde o ano de 2.002).

O fato da empresa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda existir no local com vizinhança predominantemente residencial não foi atrativo para outras empresas do mesmo ramo serem atraídas e se instalarem no entorno, não favorecendo o adensamento populacional da área em função da existência da empresa.

Em relação à pesquisa com a vizinhança do entorno imediato, a população solicita que haja mais vendas à varejo para essa vizinhança imediata, devido ao fato da carência de supermercados e açougues próximos e devido ao melhor preço de venda dos produtos diretos pela indústria do que por supermercados. A empresa não tem intenção de favorecer a venda no varejo. O foco de vendas da empresa Divino são as vendas atacadistas.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



4.2 CAPACIDADE VIÁRIA

4.2.1. Analisar a capacidade viária atual e futura das vias do entorno e descrever os impactos causados no tráfego e na demanda por transporte público.

A capacidade viária atual do entorno do empreendimento atende muito bem o tráfego existente. Na Rua Adriano Modesto, Rua Primeiro de Maio e Rua Jacinto Vieira o tráfego é menor, por serem ruas de trânsito local, que inclusive comportam o estacionamento de veículos. Na Rua Itapetinga, o tráfego é um pouco maior devido à ligação do bairro ao Centro ser feita por ali, ocorrendo também a circulação de ônibus coletivo nesta via coletora. Obviamente, na Av. Antônio Carlos, via de caráter arterial, há maior tráfego de veículos, com a presença do MOVE e pontuais congestionamentos da via, mais comumente nos horários de pico.

A maior parte dos funcionários vai trabalhar à pé, conforme demonstrado pela pesquisa de divisão modal efetuada com a população fixa (funcionários). Os funcionários que vão de carro, estacionam nas vagas públicas da Rua Adriano Modesto. Os que vão de ônibus descem na Rua Itapetinga ou na Avenida Antônio Carlos. Sendo assim, o empreendimento não causa impacto direto às vias e ao transporte público, já que as vagas existentes e os pontos de ônibus do local atendem aos funcionários.

O empreendimento não influenciará na demanda futura das vias do entorno, pois não há intenção de ampliação das atividades nem do número de funcionários.

Descrição das rotas de chegada
Rota 1: Presidente Antônio Carlos _ Norte – Os fluxos chegam pela Avenida Presidente Antônio Carlos, tomam a direita no acesso à Rua dos Operários, passam pelo viaduto Moçambique, continuam na Rua dos Operários, tomam a direita na Rua Itapetinga e viram à direita, na Rua Adriano Modesto, onde tem acesso à entrada do empreendimento.
Rota 2: Presidente Antônio Carlos _ Sul - Os fluxos chegam pela Avenida Presidente Antônio Carlos, tomam a direita na Rua Oliveira Lôbo, tomam a esquerda na Rua Primeiro de Maio, e tomam a direita na Rua Adriano Modesto onde tem acesso à entrada do empreendimento.
Descrição das rotas de saída
Rota 1: Presidente Antônio Carlos _ Norte - Os fluxos que saem sentido Norte da Avenida Presidente Antônio Carlos, descem na Rua Adriano Modesto, viram a esquerda na Rua Primeiro de Maio, viram a direita na Rua Oliveira Lôbo, tomam a direita na Avenida Presidente Antônio Carlos até seus destinos.
Rota 2: Presidente Antônio Carlos _ Sul - Os fluxos que saem sentido Sul da Avenida Presidente Antônio Carlos, sobem na Rua Adriano Modesto, viram a esquerda na Rua Itapetinga, viram a esquerda na Rua dos Operários, passam pelo viaduto Moçambique e circundam pela esquerda do viaduto, saindo na Av. Presidente Antônio Carlos sentido sul, por onde seguem até seus destinos.
Descrição das rotas de pedestres
Rota 1: Os pedestres com origem no P1 seguem na Rua Itapetinga, viram a esquerda na Rua Adriano Modesto e caminham com destino ao acesso do empreendimento.
Rota 2: Os pedestres com origem no P2 seguem na Avenida Antônio Carlos, viram a esquerda na Oliveira Lôbo, viram a esquerda na Rua Primeiro de Maio, viram à esquerda na Rua Adriano Modesto e caminham com destino ao acesso do empreendimento.



As fotos do sistema viário, que seguem abaixo, foram tiradas pela arquiteta Andrea Michelini de Moura, utilizando câmera digital Nikon P80 em 30/10/2015 e 05/11/2015, pela manhã, sem manipulação ou tratamento das imagens.



FOTO 101 - Vista da Rua Adriano Modesto, de mão dupla, com vagas de estacionamento dos dois lados da via.



FOTO 102 – A foto foi tirada da Rua Adriano Modesto no sentido da Rua Itapetinga para a Rua Primeiro de Maio, com a declividade nesta mesma direção.



FOTO 103- Vista da Rua Primeiro de Maio, de mão dupla, com possibilidade de estacionamento dos dois lados da via.



FOTO 104- A Rua Primeiro de Maio é paralela à Av. Antônio Carlos.



FOTO 105- Vista da Rua Itapetinga, de mão dupla, onde circula o ônibus coletivo que liga a região ao centro.



FOTO 106- A Rua Itapetinga é um dos principais corredores do Bairro.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



FOTO 107- Vista da Rua Jacinto Vieira, de mão dupla, com vagas de estacionamento dos dois lados da via.



FOTO 108- A Rua Jacinto Vieira é em declive da Rua Itapetinga para a Rua Primeiro de Maio.



FOTO 109- Vista da Rua Pedro Moura, de mão dupla, com possibilidade de estacionamento dos dois lados da via.



FOTO 110- A Rua Pedro Moura tem declive da Rua Itapetinga para a Rua Primeiro de Maio.



FOTO 111- Vista da Av. Antônio Carlos, onde circula o MOVE.



FOTO 112- A Av. Antônio Carlos fica em nível abaixo das outras ruas do entorno, que ficam atrás do paredão de galpões.



4.2.2. Identificar os impactos flagrantes no trânsito e na circulação que serão provocados em função da implantação do empreendimento:

- (x) Aumento da demanda por vagas de estacionamento na vizinhança do empreendimento;
- () Aumento da demanda por vagas de carga e descarga na vizinhança do empreendimento;
- (x) Obstaculização de vias públicas;
- () Comprometimento de vias e interseções;
- () Aumento do fluxo e da possibilidade de conflitos entre veículos e pedestres
- (x) Aumento da demanda por viagens no sistema de transporte coletivo
- () outros (especificar):

Dos 22 (vinte e dois) funcionários da empresa, apenas 5 (cinco) utilizam carros próprios para trabalhar. Então, existe pequeno aumento da demanda por vagas de estacionamento na vizinhança do empreendimento. As vagas públicas existentes na Rua Adriano Modesto e adjacências comportam esse número vagas geradas pelo empreendimento.

Em relação à demanda de vagas de carga e descarga na vizinhança do empreendimento, o empreendimento possui 01 (uma) vaga interna que é suficiente para receber as mercadorias que chegam e para dar saída às mercadorias prontas. A entrada de mercadorias é feita geralmente uma vez ao dia, por veículo utilitário como Fiorino ou Ducato, e eventualmente por caminhão $\frac{3}{4}$. A saída de mercadorias prontas é feita de uma a duas vezes por dia, utilizando a frota própria da empresa composta por um Fiorino (placa PUI3643), uma Ducato (Placa OQU7405) e um caminhão $\frac{3}{4}$ baú refrigerado (Placa HIM2029), em horários alternados. Devido ao volume de mercadorias, não há necessidade do aumento de vagas de carga e descarga, que atualmente é composta por apenas uma vaga dentro do empreendimento.

Durante o processo de EIV Simplificado, não foi detectada nenhuma obstaculização de vias públicas pela empresa de consultoria. Porém, a pesquisa de vizinhança apontou que a população vizinha reclama de eventuais manobras de caminhões na Rua Adriano Modesto, que causam a obstaculização da via, esporadicamente. A população vizinha sugere a entrada de ré pelos veículos, para facilitar a saída dos veículos e caminhões pequenos. Porém, haverá manobra dos veículos ou na entrada do empreendimento ou na saída. O que poderia evitar essa esporádica obstaculização da via seria a colocação de **placas de proibido estacionar do outro lado da rua Adriano Modesto**, para evitar o estacionamento de carros do outro lado da rua e facilitar o ângulo de manobra de entrada e saída de veículos utilitários e de pequenos caminhões baús. Alguns vizinhos pesquisados sugerem ainda a manobra dos veículos dos funcionários para facilitar o acesso dos caminhões e utilitários ao empreendimento. A melhor solução é que os funcionários estacionem na Rua Primeiro de Maio, deixando a rua Adriano Modesto mais livre possível.

Não há comprometimento de vias e interseções pelos veículos utilitários ou pelos pequenos caminhões baús $\frac{3}{4}$ utilizados pelo empreendimento.

Também não há o aumento do fluxo e da possibilidade de conflitos entre veículos e pedestres, uma vez que o acesso de veículos ao empreendimento é de apenas uma a três vezes ao dia.

Existe o aumento da demanda por viagens no sistema de transporte coletivo, porém o mesmo pode ser considerado insignificante, pois a divisão modal com os funcionários demonstrou que apenas 6 (seis) dos 22 (vinte e dois) funcionários utilizam o sistema de transporte público (ônibus).

Com isso, a atividade exercida no local gera um pequeno impacto negativo no trânsito e na circulação da vizinhança.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



4.2.3. Identificar a compatibilidade dos acessos ao empreendimento com as características viárias: capacidade de suporte e físicas.

Conforme foi verificado em visita ao local, as vias existentes comportam o trânsito necessário para acesso ao empreendimento e tem as características indicadas no quadro abaixo:

Caracterização do sistema viário das rotas de veículos						
Via	Classificação	Sentido Circulação	Seção Transversal (m)	Nº faixas p/ sentido	Estado Pavimento	Estado sinalização
Rua Adriano Modesto	Local	Duplo	10	1 faixa Por sentido	Regular	Sem Sinalização
Av. Presidente Antônio Carlos	Arterial	Duplo	46	4 faixas por sentido	Bom	Bom
Rua Itapetinga	Coletora	Duplo	10	1 faixa por sentido	Regular	Sem Sinalização
Rua Primeiro de Maio	Local	Duplo	10	1 faixa por sentido	Regular	Sem Sinalização
Rua Pedro Moura	Local	Duplo	10	1 faixa por sentido	Regular	Sem Sinalização
Rua Jacinto Vieira	Local	Duplo	10	1 faixa por sentido	Regular	Sem Sinalização

Pelo fato da via ser local e ocorrer o estacionamento de veículos em ambos os lados da via, alguns vizinhos entrevistados apontaram que o caminhão baú $\frac{3}{4}$ às vezes tem dificuldade em entrar e sair do empreendimento sem manobras. Como solução, a população vizinha sugere que os funcionários do empreendimento que estacionam próximo do empreendimento manobrem seus carros e que o caminhão entre de ré no empreendimento.

Tecnicamente, para que o caminhão possa entrar e sair sem manobra de dentro do galpão, não poderá haver veículos estacionados do outro lado da rua Adriano Modesto. Então, neste caso, solicita-se a colocação de placa de proibido estacionar do outro lado da rua Adriano Modesto em frente ao empreendimento para ajudar no ângulo de manobra do caminhão (que faz a carga e descarga dentro do empreendimento). Vale ressaltar que a empresa recebe um veículo utilitário (tipo Fiorino ou Ducato) para trazer as mercadorias uma vez por dia e saem da empresa diariamente uma média de 2 (dois) veículos (Fiorino, Ducato ou caminhão $\frac{3}{4}$ baú) para entrega dos produtos prontos.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



4.3. ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO

*Haverá comprometimento da iluminação e da ventilação de construções vizinhas? Explicar e descrever:
Apresentar simulação 3D do diagrama solar, analisando de forma comparativa as situações com e sem o empreendimento e os respectivos impactos de sombreamento nas edificações vizinhas. Considerar as piores situações e apresentar, pelo menos, simulações em dois horários – manhã e tarde.*

A indústria está implantada em um galpão que ocupa todo o terreno e tem dois pavimentos. Como a rua é em declive, a edificação imediatamente à direita do lote (observador situado dentro do lote do Divino) tem somente um pavimento, mas está em nível superior à indústria e, portanto, as alturas na divisa são praticamente as mesmas. O vizinho da esquerda do lote tem dois pavimentos também e, apesar de estar implantado um nível abaixo, aparenta ter a mesma altura da edificação. Portanto, há pequeno comprometimento da iluminação e ventilação das construções vizinhas.

Foram feitas as simulações em 3D na parte da manhã e na parte da tarde, considerando a situação de **solstício de inverno e de verão**, para visualização das sombras geradas pelo galpão do Divino nos vizinhos da lateral direita do lote, vizinho da esquerda do lote e nos 2 vizinhos dos fundos do lote, sendo um ainda lote vago. **As simulações foram feitas em duas épocas do ano, solstício de verão e solstício de inverno, além de considerar a sombra na parte da manhã e na parte da tarde.** Seguem, abaixo, os diagramas em 3D.

É possível verificar que no **Solstício de inverno (21 de junho) na parte da manhã** há um pequeno sombreamento do galpão do Divino no vizinho da esquerda do lote. O sombreamento no **Solstício de verão (22 de dezembro) na parte da manhã** é menor do que no inverno. Não há sombreamento do galpão do Divino nos vizinhos dos fundos, nem no inverno nem no verão, na parte da manhã.

É possível verificar que no **Solstício de inverno (21 de junho) na parte da tarde** há um sombreamento do galpão do Divino no vizinho da direita do lote. O sombreamento no **Solstício de verão (22 de dezembro) na parte da tarde** é menor do que no inverno. Há um pequeno sombreamento do galpão do Divino nos vizinhos dos fundos, na parte da tarde, no inverno. No verão, não há sombreamento nos vizinhos dos fundos, na parte da tarde.



SIMULAÇÃO 3D PARTE DA MANHÃ

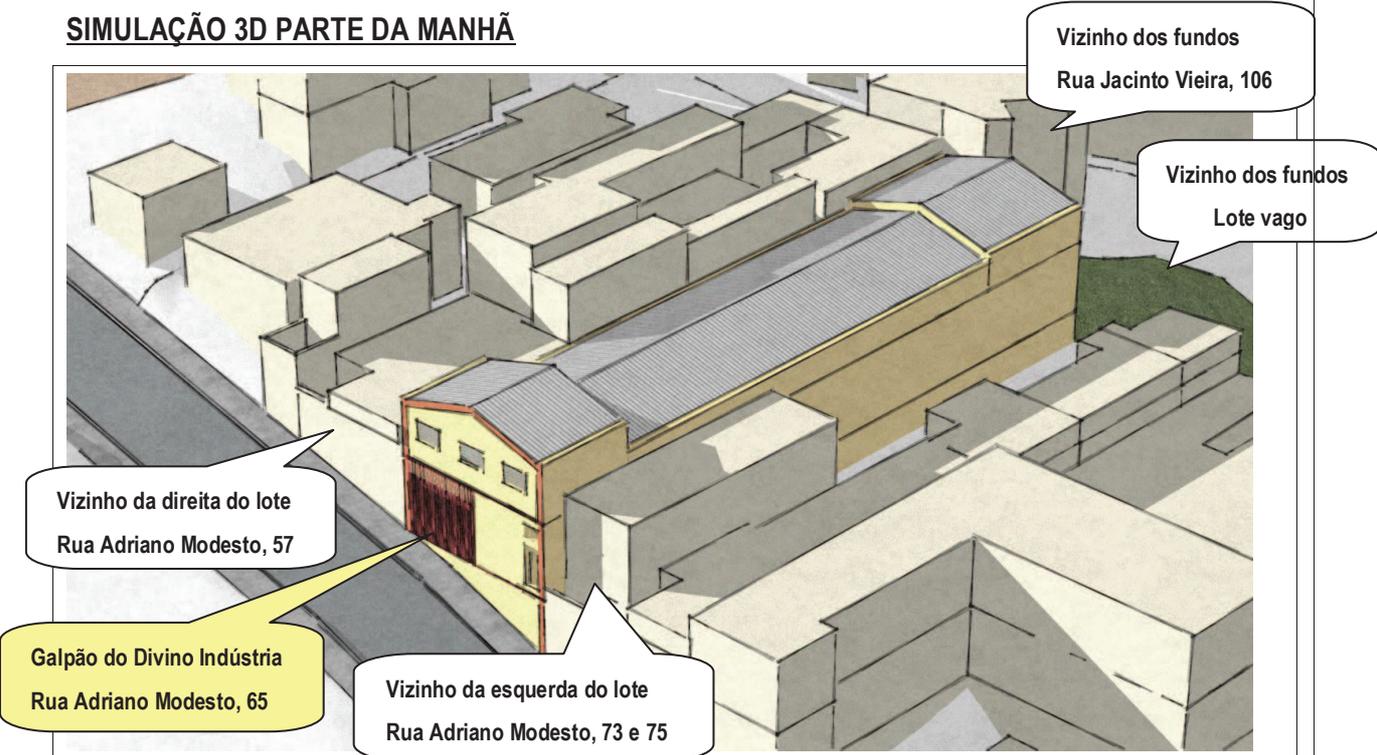


Figura 06: Vista da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de inverno (21 de junho) às 8:30h da manhã**. Observar que há um pequeno sombreamento do galpão no vizinho da esquerda do lote.

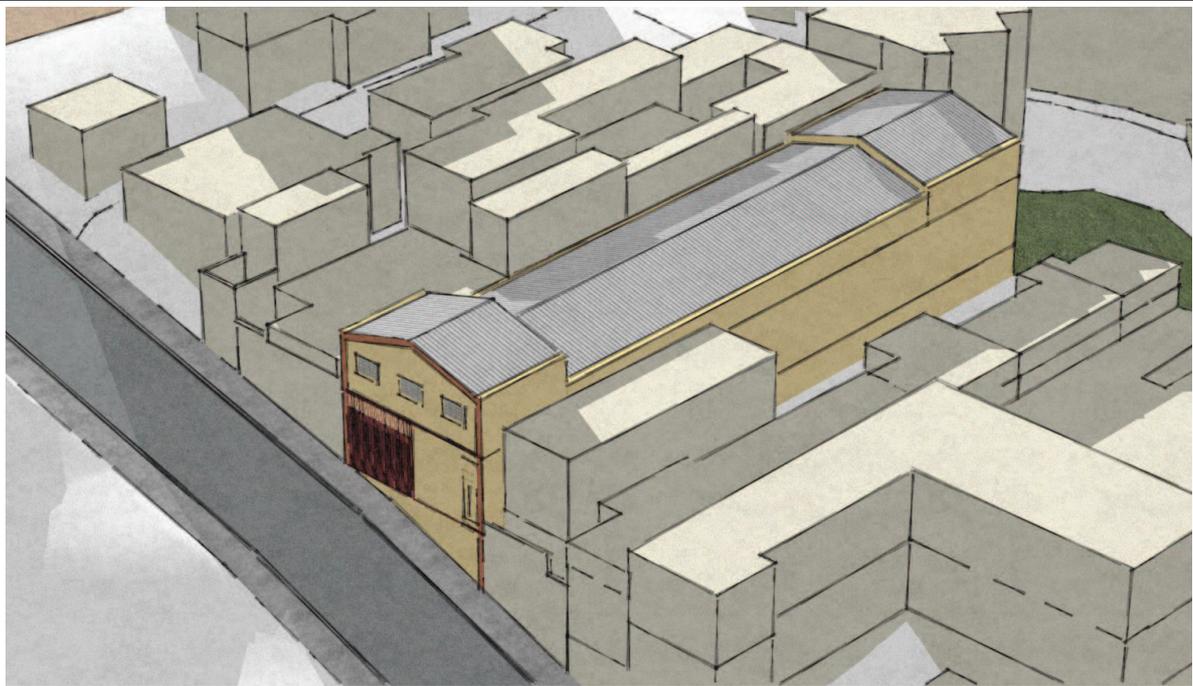


Figura 07: Vista da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de verão (22 de dezembro) às 7h da manhã**. Observar que o sombreamento é menor no verão do que no inverno. Ainda há um pequeno sombreamento do galpão no vizinho da esquerda do lote.



Figura 08: Vista de outro ângulo da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de inverno (21 de junho) às 8:30h da manhã**. Observar que há um pequeno sombreamento do galpão do Divino no vizinho da esquerda do lote.

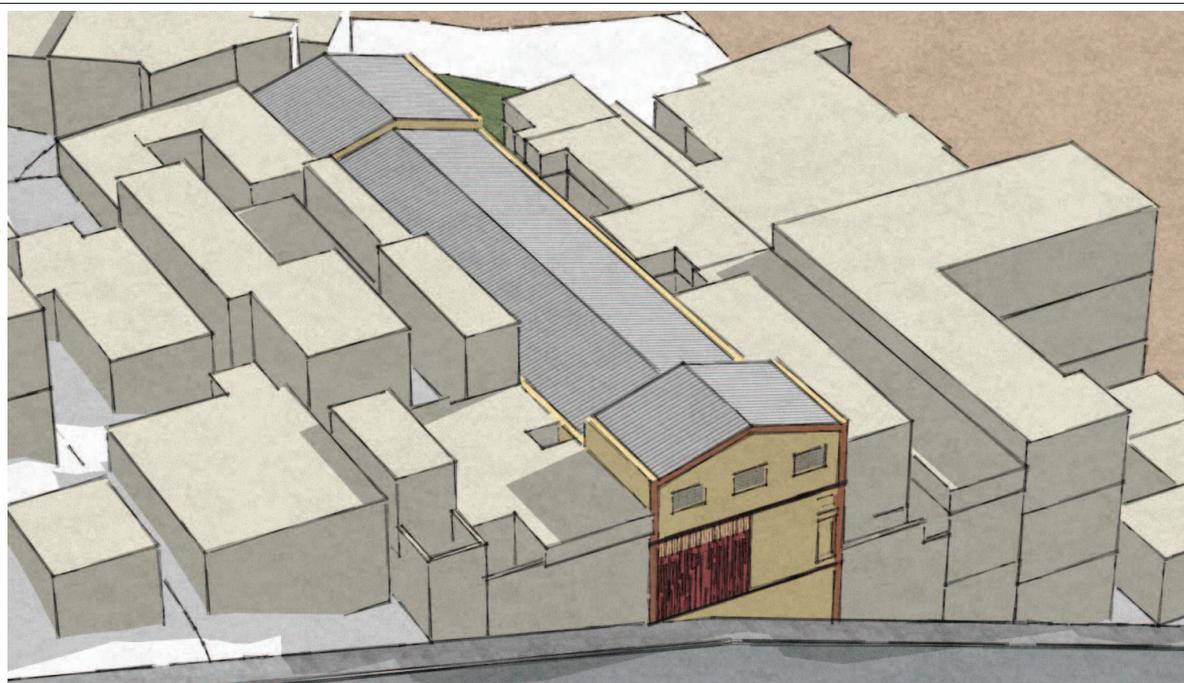


Figura 09: Vista de outro ângulo da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de verão (22 de dezembro) às 7h da manhã**. Observar que o sombreamento é menor no verão do que no inverno. Ainda há um pequeno sombreamento do galpão no vizinho da esquerda do lote.

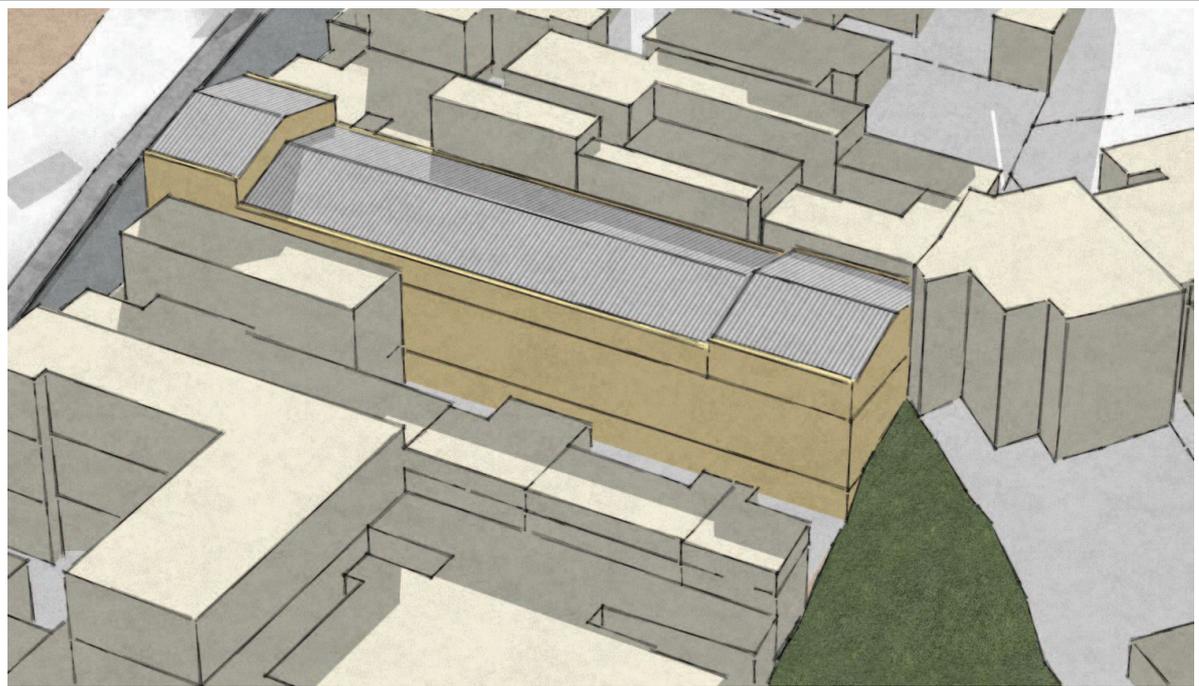


Figura 10: Vista de outro ângulo da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de inverno (21 de junho) às 8:30h da manhã**. Observar que não há sombreamento do galpão do Divino nos vizinhos dos fundos.

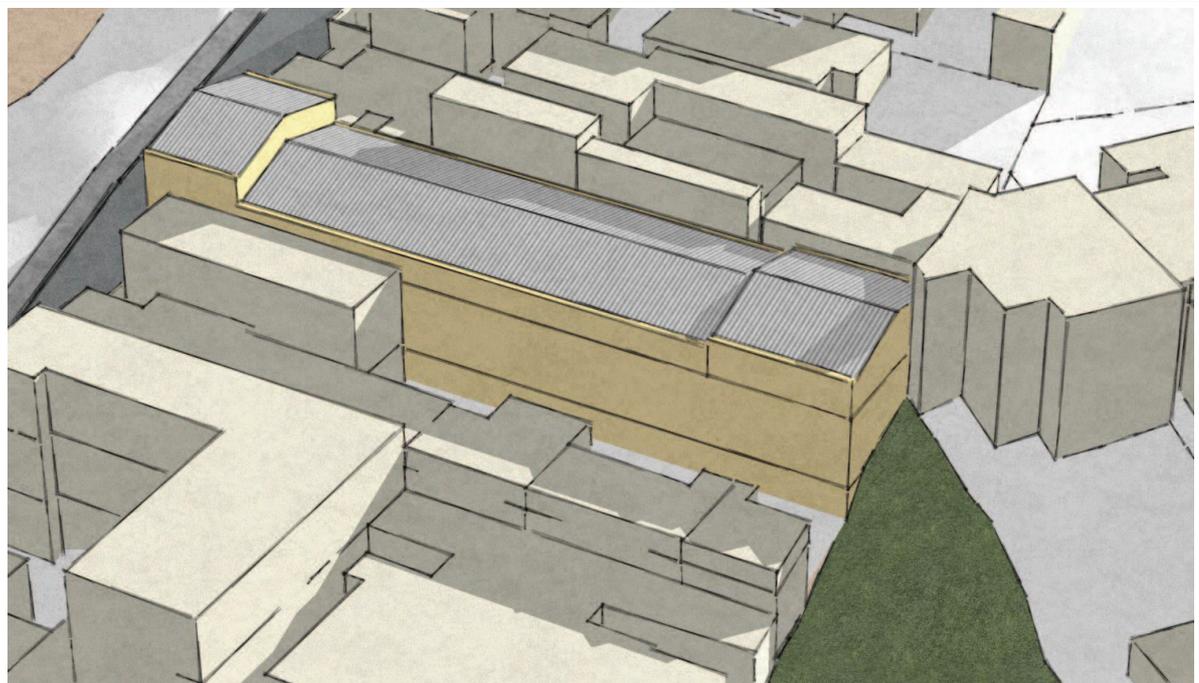


Figura 11: Vista de outro ângulo da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de verão (22 de dezembro) às 7h da manhã**. Observar que não há sombreamento do galpão do Divino nos vizinhos dos fundos nem no solstício de verão nem no de inverno.



SIMULAÇÃO 3D PARTE DA TARDE

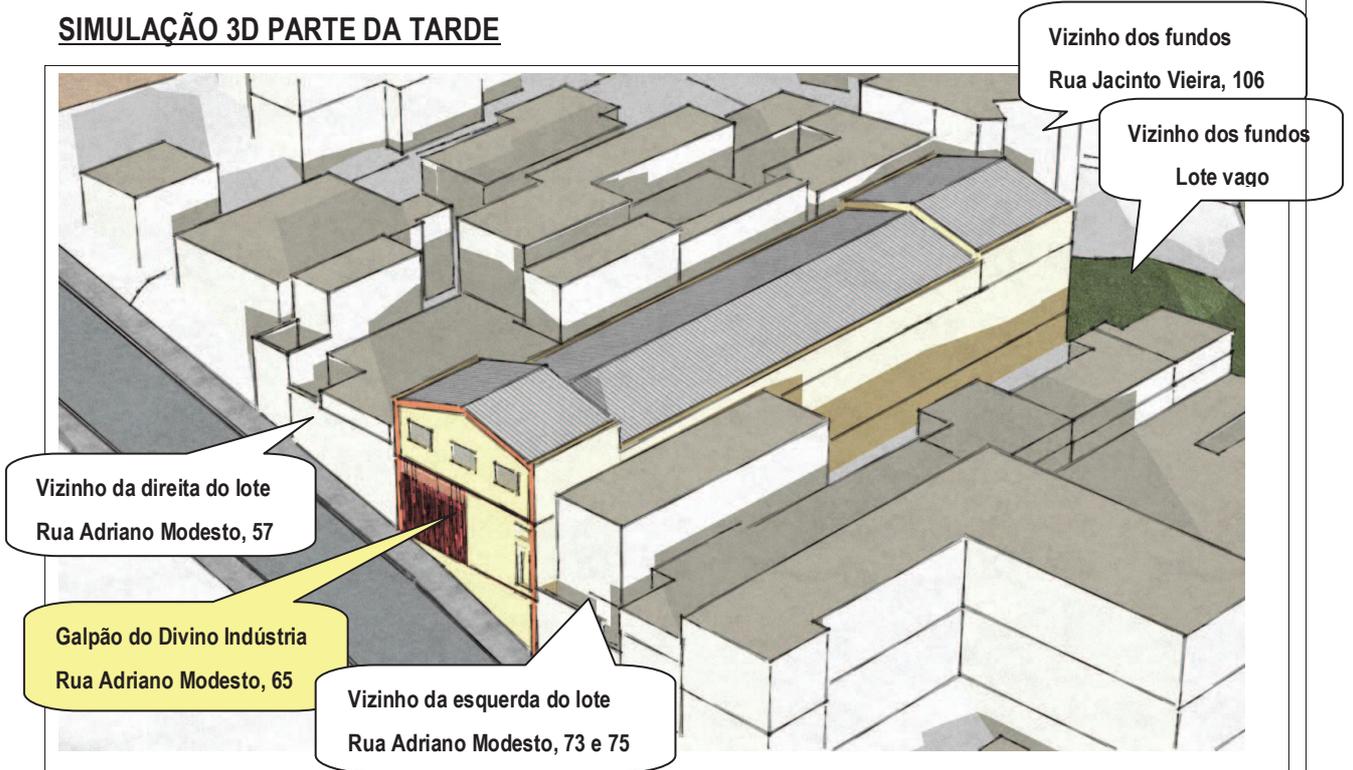


Figura 12: Vista da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de inverno (21 de junho) às 17h da tarde**. Observar que há um sombreamento do galpão no vizinho da direita do lote.

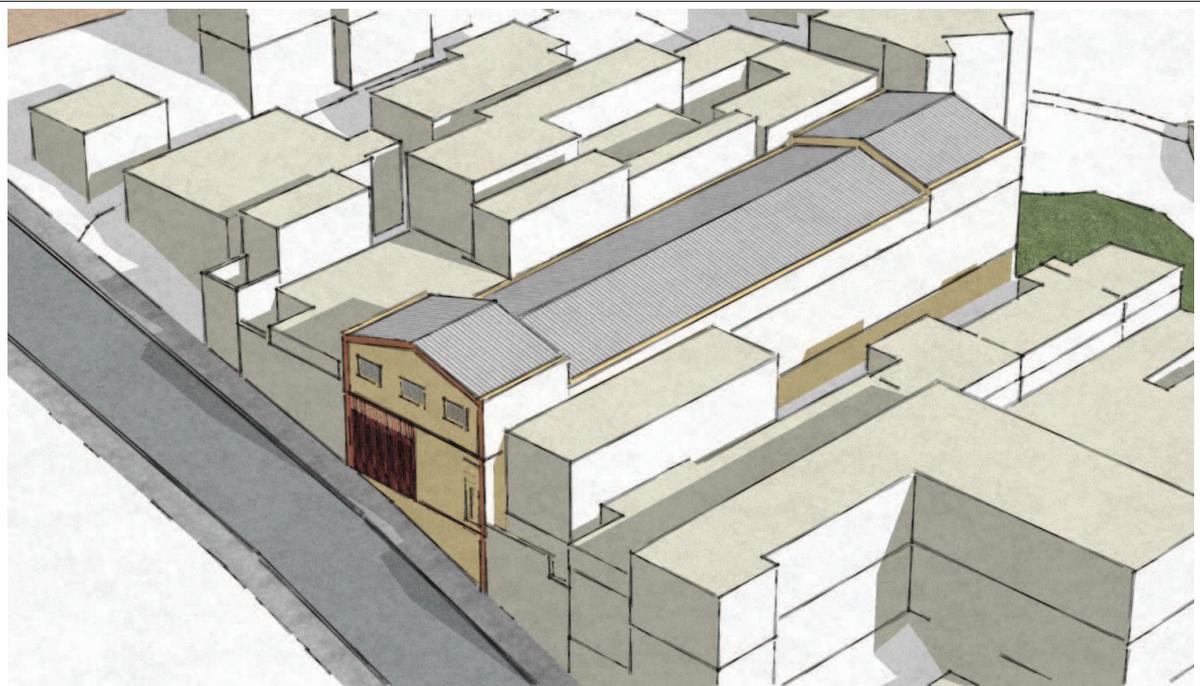


Figura 13: Vista da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de verão (22 de dezembro) às 17h da tarde**. Observar que há um sombreamento do galpão do Divino no vizinho da direita do lote. Observar também que o sombreamento no inverno é maior do que no verão.

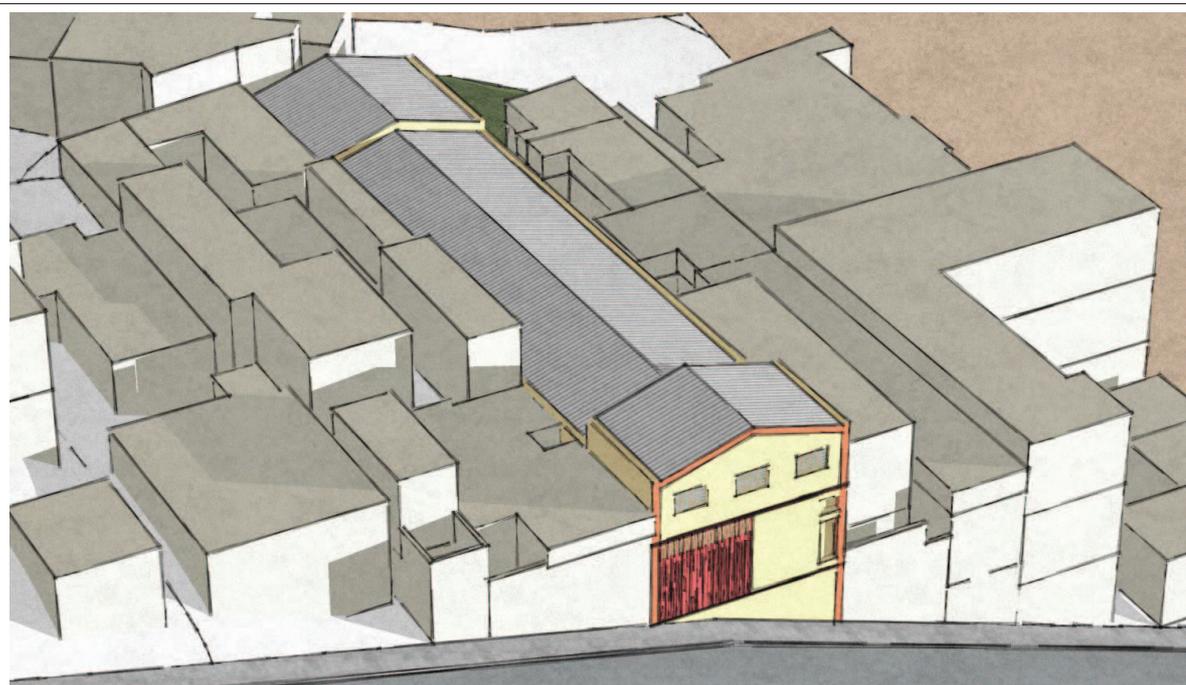


Figura 14: Vista de outro ângulo da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de inverno (21 de junho) às 17h da tarde**. Observar que há um sombreamento do galpão no vizinho da direita do lote.

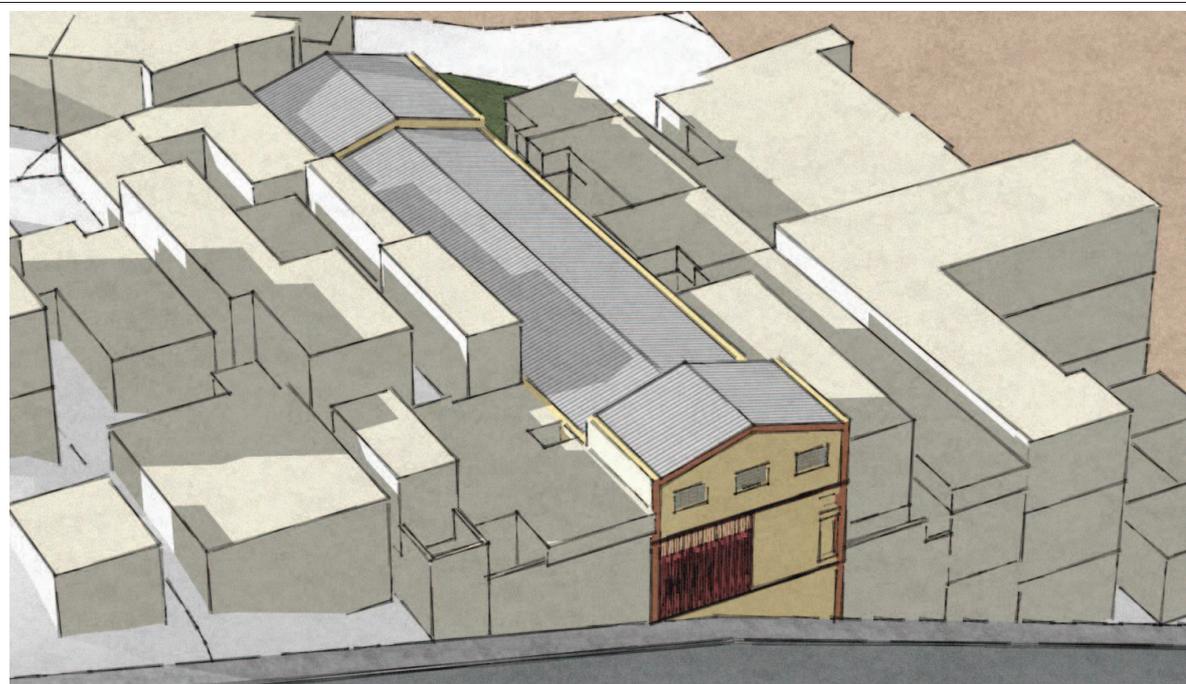


Figura 15: Vista de outro ângulo da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de verão (22 de dezembro) às 17h da tarde**. Observar que há um sombreamento do galpão do Divino no vizinho da direita do lote. Observar também que o sombreamento no inverno é maior do que no verão.



Figura 16: Vista de outro ângulo da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de inverno (21 de junho) às 17h da tarde**. Observar que há um pouco de sombreamento do galpão do Divino nos vizinhos dos fundos.

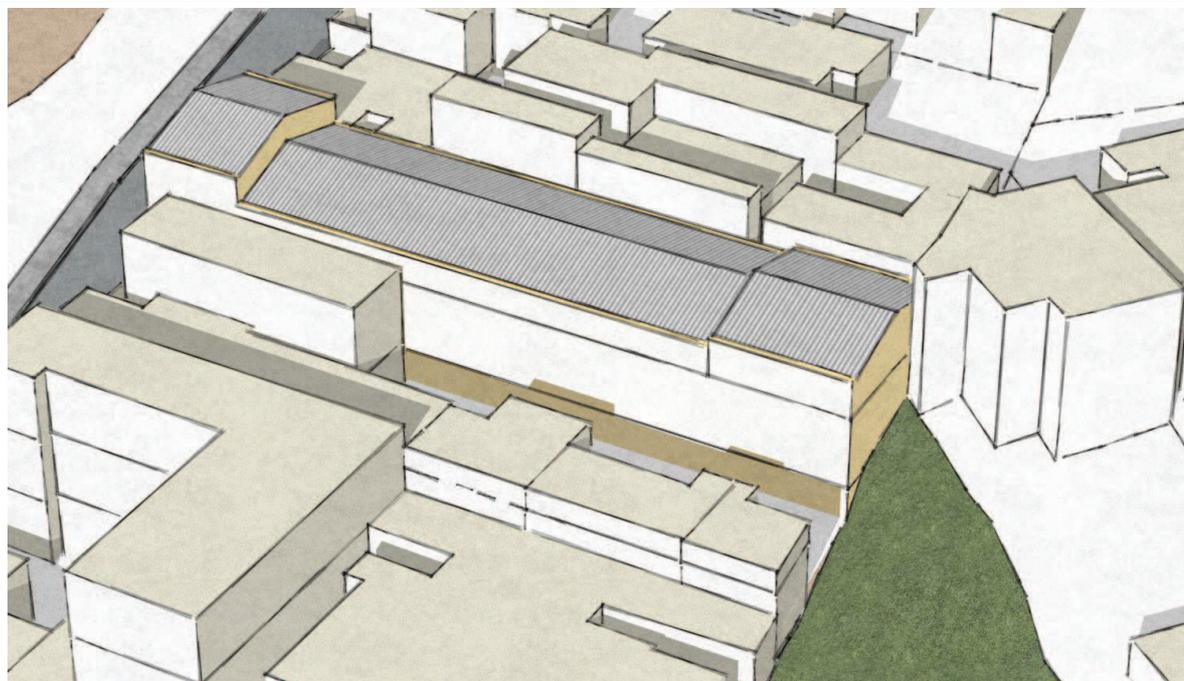


Figura 17: Vista de outro ângulo da simulação do sombreamento do galpão do Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda nos vizinhos imediatos no **Solstício de verão (22 de dezembro) às 17h da tarde**. Observar que há não há sombreamento do galpão do Divino nos vizinhos dos fundos no verão. Observar também que o sombreamento no inverno é maior do que no verão.



4.4. PAISAGEM URBANA

Analisar o comprometimento da paisagem urbana e do patrimônio natural e da ambiência da vizinhança com o funcionamento / implantação do empreendimento. Descrever se haverá impactos negativos na paisagem urbana e no patrimônio cultural e natural da vizinhança.

Como a maior parte dos lotes do entorno está edificada e grande parte delas não tem afastamentos laterais, a paisagem é formada por uma massa extensa de edificações quase da mesma altimetria, variando de um a dois pavimentos, com rara presença de construções de maior porte, sendo que estas não ultrapassam os 4 pavimentos (ver mapa de tipologia Mapa 04).

A presença expressiva de edificações residenciais das ruas mais próximas é pontuada por serviços, comércio e indústrias, sendo estas mais comumente encontradas na Av. Antônio Carlos e em constante substituição ou convivência de usos com residências na Rua Itapetinga (ver mapa de uso Mapa 05).

O caminamento das águas pluviais é da Rua Itapetinga para a direção da Avenida Antônio Carlos, com pouca presença ou até ausência de bocas de lobo e, em algumas ruas foi verificado que não possuem nem mesmo sarjeta. A topografia do entorno é bastante acidentada, sendo que as ruas no sentido paralelo à Rua Adriano Modesto tem declive acentuado e, as que estão no sentido transversal, são mais planas (ver mapa da paisagem urbana com curvas de nível Mapa 07).

As calçadas, quando existem, estão bastante degradadas e são, em sua maioria, muito estreitas, exceto na Rua Jacinto Vieira e na Av. Antônio Carlos. Esta última possui piso tátil em alguns pontos, no entanto, este é inexistente na maioria dos passeios das ruas adjacentes. Há presença de rebaixos de acessos de veículos ultrapassando o nível da sarjeta em vários pontos, principalmente nas ruas em declive. Além disso, há rara presença de arborização nas ruas do entorno.

O entorno do empreendimento é composto basicamente de tipologia residencial, principalmente na Rua Adriano Modesto, onde a indústria está implantada, assim como na Rua Jacinto Vieira e na Rua Pedro Moura. Já nas ruas Itapetinga, Primeiro de Maio e Av. Antônio Carlos, a tendência é de prevalecer os galpões e edifícios com mais de 2 pavimentos, geralmente de uso comercial ou de prestação de serviços.

Em sua maioria, as edificações do entorno são compostas de residências com o máximo de 3 (três) pavimentos, sendo a maior parte constituída de edificações de 1 ou 2 pavimentos. No entanto, há presença crescente de comércio, serviços e indústria, principalmente na Av. Antônio Carlos que não tem ligação totalmente direta com o empreendimento, mas, é o corredor mais importante da região. Nas Ruas Itapetinga e Primeiro de Maio, é comum dois usos em um mesmo lote, percebendo-se a convivência de residências com indústrias, serviços ou comércio; ou até mesmo a substituição do uso residencial por não-residencial, aproveitando a mesma tipologia, descaracterizando-a ou demolindo-a. Ou seja, existe a tendência de substituição gradativa do uso residencial pelo comercial ou de prestação de serviços das vias arteriais e coletoras do entorno imediato.

Apesar da empresa Divino estar situada em uma área predominantemente residencial, o empreendimento não conflita com a área / vizinhança, principalmente por seu caráter atacadista que atrai menos pessoas e veículos ao local. A volumetria de galpão com 2 (dois) pavimentos da empresa também não agride a vizinhança onde predominam as edificações residenciais de um a dois pavimentos, mantendo uma volumetria horizontalizada neste entorno.

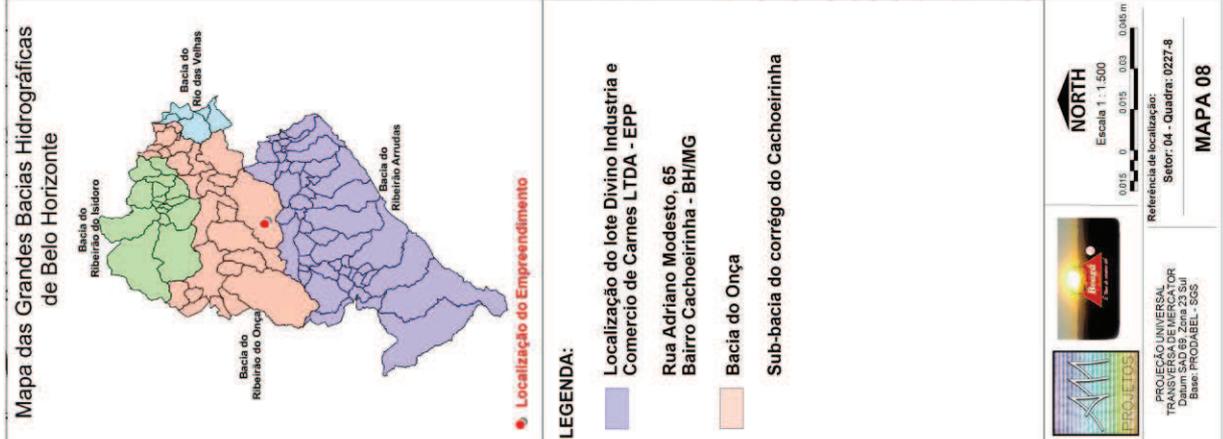
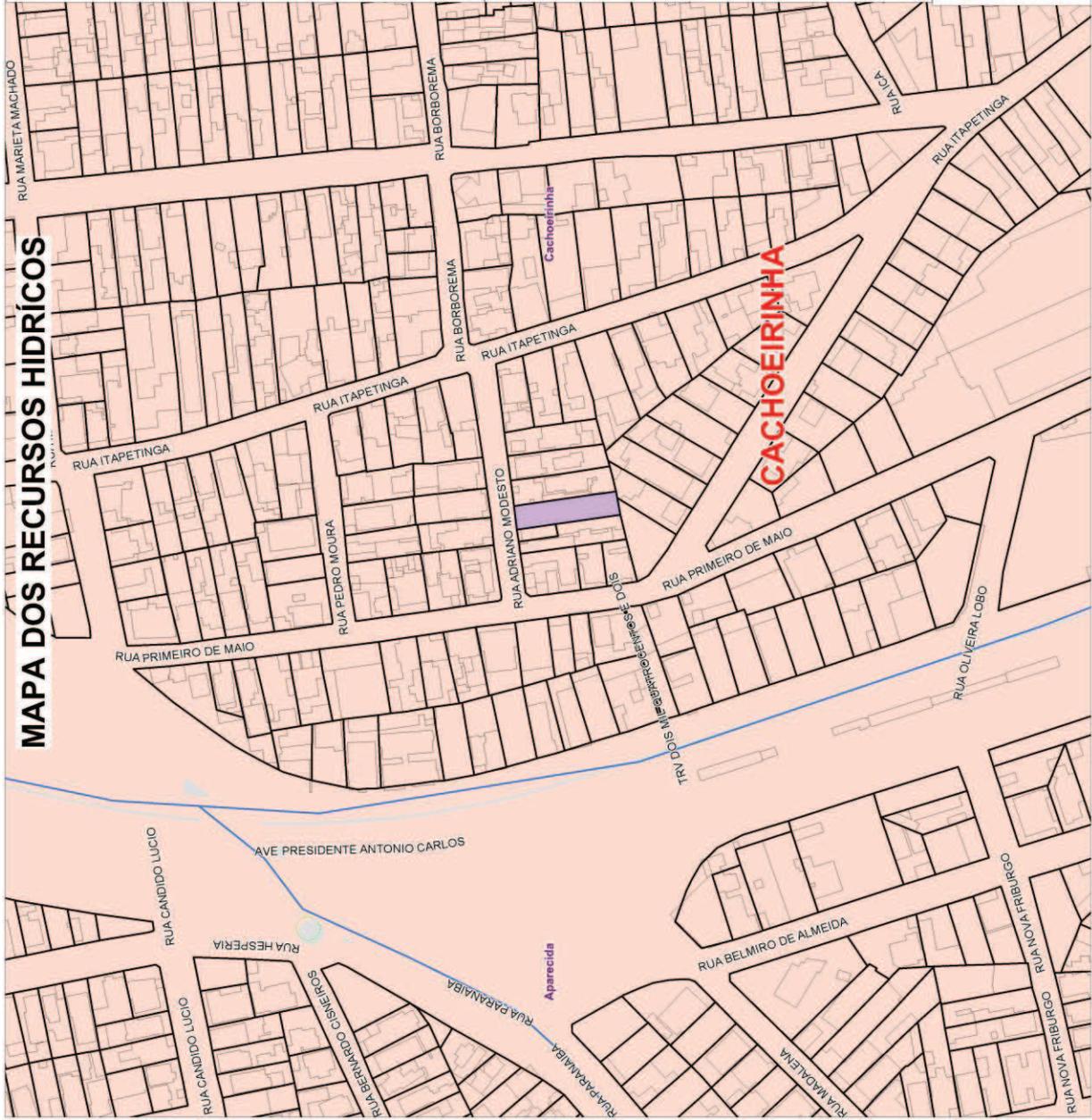
Empreendimento: DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAU: 00679

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



4.5. VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA

Para esta análise, deverão ser consideradas as características das edificações da vizinhança do empreendimento de modo a indicar se a implantação/ampliação do mesmo tem potencial de gerar aumento ou depreciação no preço dos imóveis vizinhos. Caso não haja perspectiva de valorização/depreciação apresentar justificativa técnica.

O empreendimento está situado em terreno indiviso (não parcelado) em galpão de padrão construtivo médio a baixo, sem baixa de construção e habite-se. Conforme informação básica para parcelamento é possível verificar que a quadra **CTM 0402278** possui poucos lotes parcelados. O terreno em questão é considerado indiviso e sua vizinhança imediata também.

O entorno imediato do galpão é composto, sobretudo, por residências de um a dois pavimentos, de médio a baixo padrão construtivo.

Os pontos positivos que agregam valor aos imóveis deste trecho do bairro Cachoeirinha são: proximidade com o centro de BH; facilidade de locomoção através do transporte coletivo (Rua Itapetinga ou Av. Pres. Antônio Carlos); melhoria das infraestruturas urbanas e a pouca oferta de lotes vagos.

Os pontos negativos que depreciam o valor dos imóveis deste trecho do bairro Cachoeirinha são: topografia acidentada e a presença de poucos equipamentos urbanos e comunitários no entorno imediato.

O fato da empresa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda existir no local não agrega ou deprecia o valor dos imóveis vizinhos. A empresa pode contribuir positivamente com uma melhoria do padrão socioeconômico da população local ao gerar empregos diretos para a vizinhança (o que já ocorre com os funcionários que vão trabalhar a pé por causa da proximidade entre a moradia e a empresa). Não existe a tendência em expulsar grupos mais vulneráveis dessa vizinhança. Não há a tendência em criar um pólo de empresas do mesmo ramo nas proximidades, devido ao fato das ruas serem predominantemente locais de uso residencial. A empresa Divino possui o direito adquirido através de legislação anterior que permite a manutenção da empresa no local, mas não seria permitida nova empresa com a mesma atividade pela legislação vigente atualmente, o que inibe a abertura de novas empresas do mesmo ramo nas proximidades.

O valor médio do m² do galpão foi avaliado em R\$429,55, principalmente pelo fato do terreno ainda ser indiviso e ainda não possuir Baixa de Construção e Habite-se, totalizando o valor de venda de **R\$250.000,00** (duzentos e cinquenta mil reais - avaliação em novembro de 2015). Ver o laudo de avaliação imobiliária completo no **anexo 6.10 deste EIV**.

As edificações do entorno imediato que forem regularizadas possuirão um valor maior de m².

Em suma, não há valorização nem depreciação dos valores dos imóveis vizinhos devido à existência do galpão do empreendimento Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda (Beagá Alimentos).

Corretora: Kátia Maria Tanure Ribas – CRECI: 21.998

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



4.6. CONCLUSÃO:

Apresentar uma conclusão de todos os impactos gerados, relacionando-os às atividades desenvolvidas pelo empreendimento. Descrever se os impactos gerados são positivos ou negativos e discriminar as propostas de mitigação dos impactos negativos identificados, bem como as propostas de potencialização dos impactos positivos, através de soluções incorporadas ao projeto ou medidas a serem implementadas na vizinhança do empreendimento.

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**

Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



IMPACTO	DETALHAMENTO DA ATIVIDADE GERADORA	REPERCUS-SÃO (positiva ou negativa)	PROPOSTA MITIGADORA / COMPENSATÓRIA
<p>Adensamento populacional</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A indústria de linguiças tem o foco nas vendas no atacado, gerando poucas saídas de mercadoria por semana do empreendimento. ▪ As vendas no varejo para a vizinhança que procura a empresa são feitas esporadicamente. ▪ A indústria possui apenas 22 (vinte e dois) funcionários que aumentam a densidade populacional do local (população fixa) e a população flutuante é pequena, composta basicamente pela entrada e saída de mercadoria em carros utilitários e caminhão ¾, gerando pouco adensamento populacional. ▪ O aumento do fluxo / circulação de pessoas na região é visto pela população entrevistada como um impacto positivo, devido ao maior fluxo de pessoas nas ruas o que diminui a sensação de medo e insegurança. 	<p>Negativa (insignificante)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A empresa Divino utiliza o mesmo galpão que já existia no local e era utilizado por outra empresa também de embutidos, a empresa Indústria de Embutidos Uberaba Ltda, ou seja, a utilização do local como indústria já é antiga e absorvida pela vizinhança (desde o ano de 2.002). ▪ Em relação à pesquisa com a vizinhança do entorno imediato, a população solicita que haja mais vendas à varejo para essa vizinhança imediata, devido ao fato da carência de supermercados e açougues próximos e devido ao melhor preço de venda dos produtos diretos pela indústria do que por supermercados. A empresa não tem intenção de favorecer a venda no varejo. O foco de vendas da empresa Divino são as vendas atacadistas.
<p>Capacidade viária</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A capacidade viária atual do entorno do empreendimento atende muito bem o tráfego existente. Na Rua Adriano Modesto, Rua Primeiro de Maio e Rua Jacinto Vieira o tráfego é menor, por serem ruas de trânsito local, que inclusive comportam o estacionamento de veículos. Na Rua Itapetinga, o tráfego é um pouco maior devido à ligação do bairro ao Centro ser feita por ali, ocorrendo também a circulação de ônibus coletivo nesta via coletora. Obviamente, na Av. Antônio Carlos, via de caráter arterial, há maior tráfego de veículos, com a presença do MOVE e pontuais congestionamentos da via, mais comumente nos horários de pico. ▪ A maior parte dos funcionários vai trabalhar à pé, conforme demonstrado pela pesquisa de divisão modal efetuada com a população fixa (funcionários). Os funcionários que vão de carro, estacionam nas vagas públicas da Rua Adriano Modesto. Os que vão de ônibus descem na Rua Itapetinga ou na Avenida Antônio Carlos. Sendo assim, o empreendimento não causa impacto direto às vias e ao transporte público, já que as vagas existentes e os pontos de ônibus do local atendem bem aos poucos funcionários que utilizam o transporte público. 	<p>Negativa</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O empreendimento não influenciará na demanda futura das vias do entorno, pois não há intenção de ampliação das atividades nem do número de funcionários.



<p>Demanda por vagas de estacionamento na vizinhança</p>	<p>▪ Dos 22 (vinte e dois) funcionários da empresa, apenas 5 (cinco) utilizam carros próprios para trabalhar. Então, existe pequeno aumento da demanda por vagas de estacionamento na vizinhança do empreendimento. As vagas públicas existentes na Rua Adriano Modesto e adjacências comportam esse número vagas geradas pelo empreendimento.</p>	<p>Negativa</p>	<p>▪ A pesquisa de vizinhança demonstrou que a população vizinha pede que os carros dos funcionários sejam estacionados em outras vias adjacentes para que a rua Adriano Modesto fique liberada para facilitar o trânsito de caminhões e melhorar o ângulo de manobra de entrada e saída de veículos utilitários e caminhão $\frac{3}{4}$ do empreendimento.</p>
<p>Demanda por vagas de carga e descarga na vizinhança</p>	<p>▪ Em relação à demanda de vagas de carga e descarga na vizinhança do empreendimento, o empreendimento possui 01 (uma) vaga interna que é suficiente para receber as mercadorias que chegam e para dar saída às mercadorias prontas. A entrada de mercadorias é feita geralmente uma vez ao dia, por veículo utilitário como Fiorino ou Ducato, e eventualmente por caminhão $\frac{3}{4}$. A saída de mercadorias prontas é feita de uma a duas vezes por dia, utilizando a frota própria da empresa composta por um Fiorino (placa PUI3643), uma Ducato (Placa OQU7405) e um caminhão $\frac{3}{4}$ baú refrigerado (Placa HIM2029), em horários alternados. Devido ao volume de mercadorias, não há necessidade do aumento de vagas de carga e descarga, que atualmente é composta por apenas uma vaga dentro do empreendimento.</p> <p>▪ Não há vagas de carga e descarga na rua Adriano Modesto.</p>	<p>Negativa</p>	<p>▪ A pesquisa de vizinhança demonstrou que a população vizinha pede que os veículos utilitários e caminhão $\frac{3}{4}$ entrem de ré para que possam sair de frente. A consultoria de trânsito verificou que o ângulo de manobra do caminhão baú para entrar no empreendimento precisa que não haja carros estacionados do outro lado da rua Adriano Modesto.</p> <p>▪ Uma medida mitigadora seria colocar uma placa de proibido estacionar do outro lado da Rua Adriano Modesto (em frente ao empreendimento) para facilitar o ângulo de manobra do caminhão $\frac{3}{4}$.</p>
<p>Obstaculização de vias públicas</p>	<p>▪ Durante o processo de EIV Simplificado, não foi detectada nenhuma obstaculização de vias públicas pela empresa de consultoria. Porém, a pesquisa de vizinhança apontou que a população vizinha reclama de eventuais manobras de caminhões na Rua Adriano Modesto, que causam a obstaculização da via. A população vizinha sugere a entrada de ré pelos veículos, para facilitar a saída dos veículos e caminhões pequenos. Porém, haverá manobra dos veículos ou na entrada do empreendimento ou na saída.</p> <p>▪ Alguns vizinhos pesquisados sugerem ainda a manobra dos veículos dos funcionários para facilitar o acesso dos caminhões e utilitários ao empreendimento.</p>	<p>Negativa</p>	<p>▪ Uma medida mitigadora que poderia evitar essa esporádica obstaculização da via seria a colocação de placas de proibido estacionar do outro lado da rua Adriano Modesto, para evitar o estacionamento de carros do outro lado da rua e facilitar o ângulo de manobra de entrada e saída de veículos utilitários e de pequenos caminhões baús.</p> <p>▪ A medida mitigadora para diminuir o número de carros estacionados na Rua Adriano Modesto solicitada pelos vizinhos, seria os poucos funcionários que utilizam carros estacionarem nas ruas adjacentes ao invés de estacionarem na Rua Adriano Modesto.</p>
<p>Comprometimento de vias e</p>	<p>▪ Não há comprometimento de vias e interseções pelos veículos utilitários ou pelos</p>	<p>Não há</p>	



interseções	pequenos caminhões baús $\frac{3}{4}$ utilizados pelo empreendimento.		
Aumento do fluxo e da possibilidade de conflitos entre veículos e pedestres	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Não há o aumento do fluxo e da possibilidade de conflitos entre veículos e pedestres, uma vez que o acesso de veículos ao empreendimento é de apenas uma a três vezes ao dia. 	Não há	
Aumento da demanda por viagens nos sistema de transporte coletivo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Existe o aumento da demanda por viagens no sistema de transporte coletivo, porém o mesmo pode ser considerado insignificante, pois a divisão modal com os funcionários demonstrou que apenas 6 (seis) dos 22 (vinte e dois) funcionários utilizam o sistema de transporte público (ônibus). 	Negativa	
Compatibilidade dos acessos ao empreendimento com características viárias	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conforme foi verificado em visita ao local, as vias existentes comportam o trânsito necessário para acesso ao empreendimento. ▪ Pelo fato da via ser local e ocorrer o estacionamento de veículos em ambos os lados da via, alguns vizinhos entrevistados apontaram que o caminhão baú $\frac{3}{4}$ às vezes tem dificuldade em entrar e sair do empreendimento sem manobras. Como solução, a população vizinha sugere que os funcionários do empreendimento que estacionam próximo do empreendimento manobrem seus carros e que o caminhão entre de ré no empreendimento. 	Negativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Tecnicamente, para que o caminhão possa entrar e sair sem manobra de dentro do galpão, não poderá haver veículos estacionados do outro lado da rua Adriano Modesto. Então, neste caso, solicita-se a colocação de placa de proibido estacionar do outro lado da rua Adriano Modesto em frente ao empreendimento para ajudar no ângulo de manobra do caminhão (que faz a carga e descarga dentro do empreendimento). Vale ressaltar que a empresa recebe um veículo utilitário (tipo Fiorino ou Ducato) para trazer as mercadorias uma vez por dia e saem da empresa diariamente uma média de 2 (dois) veículos (Fiorino, Ducato ou caminhão $\frac{3}{4}$ baú) para entrega dos produtos prontos.
Iluminação e ventilação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ É possível verificar que no Solstício de inverno (21 de junho) na parte da manhã há um pequeno sombreamento do galpão do Divino no vizinho da esquerda do lote. O sombreamento no Solstício de verão (22 de dezembro) na parte da manhã é menor do que no inverno. Não há sombreamento do galpão do Divino nos vizinhos dos fundos, nem no inverno nem no verão, na parte da manhã. ▪ É possível verificar que no Solstício de inverno (21 de junho) na parte da tarde há 	Negativa	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apesar do galpão do Divino gerar algum sombreamento nos vizinhos, o mesmo já está implantado e consolidado no local há muitos anos. Além disso, na pesquisa com a vizinhança não houve reclamação da vizinhança sobre iluminação e ventilação no local. ▪ Os vizinhos também fazem sombra no galpão do Divino



	<p>um sombreamento do galpão do Divino no vizinho da direita do lote. O sombreamento no Solstício de verão (22 de dezembro) na parte da tarde é menor do que no inverno. Há um pequeno sombreamento do galpão do Divino nos vizinhos dos fundos, na parte da tarde, no inverno. No verão, não há sombreamento nos vizinhos dos fundos, na parte da tarde.</p>		<p>em algumas épocas do ano. Todos os vizinhos estão colados na divisa dos lotes, sem afastamento lateral (ou pouco afastamento lateral em alguns pontos). Ver simulação em 3D no item 4.3 deste EIV.</p>
<p>Paisagem Urbana</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O entorno do empreendimento é composto basicamente de tipologia residencial, principalmente na Rua Adriano Modesto, onde a indústria está implantada, assim como na Rua Jacinto Vieira e na Rua Pedro Moura. Já nas ruas Itapetinga, Primeiro de Maio e Av. Antônio Carlos, a tendência é de prevalecer os galpões e edifícios com mais de 2 pavimentos, geralmente de uso comercial ou de prestação de serviços. ▪ Em sua maioria, as edificações do entorno são compostas de residências com o máximo de 3 (três) pavimentos, sendo a maior parte constituída de edificações de 1 ou 2 pavimentos. No entanto, há presença crescente de comércio, serviços e indústria, principalmente na Av. Antônio Carlos que não tem ligação totalmente direta com o empreendimento, mas, é o corredor mais importante da região. Nas Ruas Itapetinga e Primeiro de Maio, é comum dois usos em um mesmo lote, percebendo-se a convivência de residências com indústrias, serviços ou comércio; ou até mesmo a substituição do uso residencial por não-residencial, aproveitando a mesma tipologia, descaracterizando-a ou demolindo-a. Ou seja, existe a tendência de substituição gradativa do uso residencial pelo comercial ou de prestação de serviços das vias arteriais e coletoras do entorno imediato. ▪ Apesar da empresa Divino estar situada em uma área predominantemente residencial, o empreendimento não conflita com a área / vizinhança, principalmente por seu caráter atacadista que atrai menos pessoas e veículos ao local. A volumetria de galpão com 2 (dois) pavimentos da empresa também não agride a vizinhança onde predominam as edificações residenciais de um a dois pavimentos, mantendo uma volumetria horizontalizada neste entorno. 	<p>Positiva</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A paisagem urbana do local já está consolidada há muitos anos e não há previsão de mudança atual.
<p>Valorização Imobiliária</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ 15,8% dos entrevistados consideram a geração de renda e agregação de valor à economia local advinda da empresa Divino como um impacto positivo gerado no entorno imediato. ▪ 7,9% dos entrevistados consideram a valorização imobiliária das áreas de entorno / alterações do padrão socioeconômico da população da vizinhança como um impacto 	<p>Não há</p>	



	<p>positivo gerado pelo empreendimento.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Os pontos positivos que agregam valor aos imóveis deste trecho do bairro Cachoeirinha são: proximidade com o centro de BH; facilidade de locomoção através do transporte coletivo (Rua Itapetinga ou Av. Pres. Antônio Carlos); melhoria das infraestruturas urbanas e a pouca oferta de lotes vagos. ▪ Os pontos negativos que depreciam o valor dos imóveis deste trecho do bairro Cachoeirinha são: topografia acidentada e a presença de poucos equipamentos urbanos e comunitários no entorno imediato. ▪ O fato da empresa Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda existir no local não agrega ou deprecia o valor dos imóveis vizinhos. 		
<p>Geração de empregos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A empresa Divino gera 22 (vinte e dois) empregos diretos. A pesquisa com a vizinhança demonstrou que esse impacto positivo é visto pela população como o principal impacto gerado pela empresa. 	Positiva	
<p>Equipamentos urbanos e comunitários</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Equipamentos urbanos são os equipamentos públicos destinados a abastecimento de água, serviço de esgotos, energia elétrica, coleta de águas pluviais, rede telefônica e gás canalizado. A região do entorno da empresa Divino é bem servida de equipamentos urbanos, contando com o abastecimento de água e esgoto da COPASA, rede de energia elétrica da CEMIG, rede telefônica de várias operadoras e gás canalizado dentro dos padrões de segurança do Corpo de Bombeiros. A área de entorno conta também com o serviço de limpeza urbana municipal – SLU três vezes por semana. Só a parte de coleta de águas pluviais que é mais deficiente nesse trecho. ▪ Equipamentos comunitários são os equipamentos públicos destinados à educação, saúde, cultura, lazer, segurança e similares. A área do entorno imediato da empresa Divino não possui equipamentos comunitários. Fora da área de influência direta do empreendimento existe o Hospital Belo Horizonte e também a Praça Rincão (que fica em frente ao Hospital Belo Horizonte). Não há na área de influência direta nenhum posto de saúde, cultura, lazer e segurança para a população. Segundo os entrevistados, próxima a área pesquisa existe apenas uma praça que está localizada em frente ao Hospital Belo Horizonte (Praça Rincão), mas esta apresenta más condições em sua estrutura física. Além de não apresentar segurança/policiamento, a 	Negativa	



	<p>praça é ocupada por moradores de rua e assaltantes, tomando-a insegura e pouco utilizada por parte dos moradores da região.</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Para os entrevistados, o bairro Cachoeirinha não apresenta estruturas de lazer para a comunidade sendo necessário o deslocamento para outras regiões da cidade para realização de tais atividades, como parques e praças. A ausência destes equipamentos/estruturas é vista negativamente pelos entrevistados. 		
<p>Outros impactos apontados pelos vizinhos na pesquisa</p>	<p>Impactos positivos apontados pelos vizinhos entrevistados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Alguns entrevistados, tiveram conhecimento da existência passada da outra empresa do mesmo ramo que funcionava no lote do empreendimento (Indústria de Embutidos Uberaba), além disso uma entrevistada moradora imediata (da frete) mencionou o constante cuidado e limpeza realizado pelos funcionários na entrada da empresa (local de carga e descarga, e calçada). ▪ 60% dos entrevistados consideram que os principais impactos gerados são positivos, como: a oferta de empregos oferecidos pelo empreendimento na região, a venda de pequena quantidade de produto para os vizinhos da fábrica, o cuidado com a higiene do local e o deslocamento de funcionários que por ventura sintam-se mal no horário de trabalho o proprietário cede o carro para levar a pessoa até o hospital. 	Positiva	<p>Seguem as ações potencializadoras dos impactos positivos apontadas pelos vizinhos entrevistados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Praticar a venda dos produtos a varejo para os moradores da região; ▪ Potencializar a segurança da fábrica, evitando assaltos aos vizinhos através da empresa; ▪ e manter processo de higienização da empresa.
<p>Outros impactos apontados pelos vizinhos na pesquisa</p>	<p>Impactos negativos apontados pelos vizinhos entrevistados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ 26,7% dos entrevistados apontaram ações negativas realizadas pelo empreendimento na região em que está instalado. O principal item mencionado foi o processo de carga e descarga por grandes caminhões que ao ser realizado ocasiona obstrução da via dificultando a circulação de veículos na rua do empreendimento (Rua Adriano Modesto), além do mal acondicionamento dos resíduos para destinação, os ruídos produzidos pela empresa, o forte cheiro de fumaça liberado pela chaminé e vazamento do gás. Os impactos negativos mencionados acima foram apontados principalmente por moradores vizinhos direto ao Divino Indústria e Comércio de Carnes. 	Negativa	<p>Seguem as ações mitigadoras dos impactos negativos apontadas pelos vizinhos entrevistados:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Instalar um grande equipamento para acondicionamento dos resíduos na calçada do empreendimento. Isso foi solicitado por moradores vizinhos, mas a lei não permite esse tipo de equipamento / lixeira na calçada para empreendimentos não residenciais. ▪ Manobrar os carros dos funcionários da empresa para facilitar o estacionamento dos caminhões de carga e descarga; ▪ Realizar frequentes manutenções nas máquinas com pessoas especializadas; ▪ Utilizar novos maquinários;

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**

Protocolo SMAPU: 00679

Processo SMMA: 01-077.937/07-21



			<ul style="list-style-type: none">▪ Instalar filtro na chaminé;▪ Realizar procedimento acústico;▪ Entrar com os caminhões de ré dentro da garagem para realizar a carga e descarga dos produtos.
--	--	--	--

5. REFERÊNCIAS E FONTES DE CONSULTA

- Google Maps
- GOMES, Isabela Motta. Manual Como Elaborar uma Pesquisa de Mercado. Belo Horizonte, Sebrae/MG, 2005.
- Lei de Uso e Ocupação do Solo de Belo Horizonte
- TELELISTA.NET. Endereços. Disponível em < <http://www.telelistas.net/>>. Acesso em 11 a 18.Nov.2015.
- PESQUISA DE CAMPO. Entrevistas diretas com moradores da área de interferência direta do empreendimento Divino Indústria e Comércio de Carnes Ltda; Belo Horizonte, 11 a 24.Nov.2015.
- PESQUISA DE CAMPO. Avaliação do uso e tipologia de ocupação do entorno imediato; Belo Horizonte, 21 de outubro a 05 de novembro de 2015.

6. ANEXO DOCUMENTAL

- 6.1. ***ALF Divino***
- 6.2. ***ALF Indústria de Embutidos Uberaba***
- 6.3. ***Licença Ambiental de Operação nº 0074/13***
- 6.4. ***Parecer Técnico da SMMA nº 1356/15***
- 6.5. ***Contrato Social, CNPJ e CPF do representante legal***
- 6.6. ***RRT do responsável técnico***
- 6.7. ***IPTU***
- 6.8. ***Anexos da pesquisa socioeconômica com a vizinhança (anexos 01,02,03 e 04)***
- 6.9. ***Informação básica de parcelamento***
- 6.10. ***Laudo avaliação imobiliária***
- 6.11. ***Consulta Prévia Admitida***
- 6.12. ***Comprovante de publicação em jornal de grande circulação***
- 6.13. ***Roteiro Simplificado – Protocolo SMAPU 00679***

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



ROTEIRO DE ENTREVISTA QUALITATIVA

"PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A VIZINHANÇA E SOBRE O EMPREENDIMENTO"

Entrevista nº: _____

Data: ____/____/____ Hora: ____:____

A) IDENTIFICAÇÃO DO PARTICIPANTE

1) Entrevistado: _____ CPF: _____

2) Endereço Pessoal: _____

3) Contato Telefônico: () _____ () _____

4) E-mail: _____

5) Empresa: _____ CNPJ: _____

6) Endereço da Empresa: _____

B) PERFIL SOCIOECONÔMICO

1) Classificação:

- a) () Morador de imóvel vizinho direto ao empreendimento
 b) () Morador da área de influência direta ao empreendimento
 c) () Representante da Associação dos Moradores do Bairro
 d) () Usuários do empreendimento
 e) () Empresários/Comerciantes da vizinhança
 f) () Trabalhador/Prestadores de serviço da vizinhança

2) Gênero:

- a) () Feminino
 b) () Masculino

3) Estado civil:

- a) () Solteiro
 b) () Casado
 c) () Separado
 d) () Divorciado
 e) () Viúvo

4) Faixa Etária:

- a) () Entre 18 e 21 anos
 b) () 22 a 30 anos
 c) () 31 a 40 anos
 d) () 41 a 50 anos
 e) () 51 a 60 anos
 f) () Maior de 60 anos

5) Escolaridade:

- a) () 1º grau incompleto
 b) () 1º grau completo
 c) () 2º grau incompleto
 d) () 2º grau completo
 e) () Superior incompleto
 f) () Superior Completo
 g) () Outros: _____

6) Qual a sua ocupação?

- a) () Assalariado (a)
 b) () Aposentado (a)
 c) () Funcionário Público

7) Qual a sua renda individual mensal (referencia salário mínimo – R\$ 788,00)?

- a) () Até 2 salários mínimos
 b) () Entre 2 e 4 salários mínimos

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



- d) () Autônomo
 e) () Empresário (a)
 f) () Do Lar
 g) () Estudante
 h) () Desempregado (a)
 i) () Outros: _____

- c) () Entre 4 e 10 salários mínimos
 d) () Entre 10 e 20 salários mínimos
 e) () Acima de 20 salários mínimos

C) ENTREVISTA – PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A VIZINHANÇA E SOBRE O EMPREENDIMENTO

1) Qual tipo de utilização você faz da área estudada (moradia, trabalho, lazer etc)? Há quanto tempo você faz esse uso?

2) No tempo em que vem utilizando esta área (como moradia, trabalho lazer etc), o que você considera como fator principal de atração para permanecer utilizando este espaço?

3) Avaliando as condições de vida, moradia, trabalho, lazer entre outros desta área, quais carências e/ou fragilidades você identifica nesse espaço/região utilizado?

4) No decorrer dos anos, quais as principais mudanças na dinâmica urbana notadas por você nesta área? Em sua opinião, essas mudanças foram positivas ou negativas?

5) Como você classifica a infraestrutura existente nesta área estudada considerando os aspectos relacionados à existência de equipamentos urbanos e comunitários (parques, praças, transporte) e o meio ambiente? A região oferece boas condições de moradia, deslocamento, lazer, trabalho etc?

6) Você tem conhecimento da instalação da empresa "BEAGÁ ALIMENTOS" localizado a Rua Adriano Modesto nº 65, BairroCachoeirinha em Belo Horizonte?

7) Você acredita que a instalação deste empreendimento gera algum conflito para empreendimentos já instalados na região? Se sim, quais são eles?

8) Em sua opinião, quais são os possíveis impactos gerados por esse empreendimento na região? Você acredita que eles são em sua maioria impactos positivos (geram benefícios) ou negativos (geram malefícios) para a localidade?

9) Quais ações você acredita que o "BEAGÁ ALIMENTOS" poderia realizar para minimizar ao máximo os impactos negativos gerados, bem como potencializar os impactos positivos?

10) Você utiliza ou possui alguma intenção de uso do espaço "BEAGÁ ALIMENTOS"? De qual forma você utiliza ou utilizaria?

11) Diante da instalação da empresa citada, quais são suas principais expectativas, dúvidas sobre este empreendimento?

12) Considerando a lista abaixo, em sua opinião, quais os três principais impactos gerados pelo "BEAGÁ ALIMENTOS" na região em que está instalado?

a) () Aumento do fluxo/circulação de pessoas e veículos na região provocando alterações no tráfego e/ou na demanda por transporte público

b) () Geração de empregos diretos e indiretos

c) () Aumento da poluição sonora da região – aumento dos ruídos sonoros

d) () Valorização da ambiência local (preservação do espaço local)

e) () Alterações na ambiência da vizinhança (tranquilidade, bem estar etc)

f) () Geração de renda e agregação de valor à economia local

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



- | |
|--|
| g) (<input type="checkbox"/>) Alteração da paisagem urbana, do patrimônio natural e cultural da vizinhança |
| h) (<input type="checkbox"/>) Alteração na demanda por abastecimento de água, esgoto e coleta de lixo |
| i) (<input type="checkbox"/>) Alterações na demanda de utilização dos equipamentos urbanos (transporte, saúde, comunicação etc) |
| j) (<input type="checkbox"/>) Valorização imobiliária das áreas de entorno / alterações do padrão socioeconômico da população da vizinhança |
| k) (<input type="checkbox"/>) Melhoria da segurança local |

Empreendimento: DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



CARTA DE APRESENTAÇÃO

ENTREVISTA QUALITATIVA – PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE SOBRE A VIZINHANÇA E SOBRE O EMPREENDIMENTO BEAGÁ ALIMENTOS

Belo Horizonte, _____ de Novembro de 2015.

A BEAGÁ ALIMENTOS gostaria de convidá-lo para participar de uma pesquisa com o tema “Percepção da Comunidade sobre a Vizinhança e sobre o empreendimento” que integra o EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança), documento exigido para licenciamento ambiental desta empresa. A pesquisa será realizada através da aplicação de entrevistas com a comunidade integrante à área de influência direta do empreendimento BEAGÁ ALIMENTOS. Sendo assim, as entrevistas serão aplicadas com moradores e usuários do entorno do empreendimento.

Inicialmente, para realizarmos a entrevista gostaríamos de contar com sua colaboração para leitura desta carta de apresentação. Realizamos uma síntese descritiva que caracteriza a empresa e estas informações serão relevantes para que você, participante, tenha condições de responder às perguntas desta pesquisa.

Gostaríamos de agradecer sua participação e colaboração, manifestando neste documento nosso interesse em dar continuidade ao desenvolvimento de uma política de respeito e boa vizinhança com seu entorno, de forma que a BEAGÁ ALIMENTOS possa se caracterizar como um vizinho e parceiro comprometido com as responsabilidades socioambientais.

Observação: importante ressaltar que as informações e dados coletados através desta pesquisa serão utilizados exclusivamente para fins de pesquisa em cumprimento as exigências para este estudo. A BEAGÁ ALIMENTOS responsabiliza-se pela utilização destas informações conforme “Termo de Responsabilidade” em anexo.

Representante Legal – RONALDO VENANCIO DA COSTA

Empreendimento: **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA**
Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



- CARACTERIZAÇÃO -

O empreendimento Beagá Alimentos aluga o galpão industrial localizado à Rua Adriano Modesto, n° 65 – Cachoeirinha – BH/MG. O lote está em fase de regularização na GEPSO através do processo n° 01.166.647/13-42. O galpão é passível de aprovação na Regulação Urbana pela Lei 9074/05. Trata-se de uma edificação sem baixa de construção ou habite-se. O Responsável legal que responde pelo empreendimento é RONALDO VENANCIO DA COSTA.

O Beagá Alimentos trata-se de uma tradicional indústria de beneficiamento de carnes para produção de linguiças diversas, utilizando carne de porco, de boi e de frango com vendas no atacado. O empreendimento emprega 23 funcionários, que trabalham apenas no turno diurno, das 7:00h às 18:00h, além gerar renda para essas famílias e impostos para o Município. Em sua produção semanal, utiliza 3.500kg de carne de porco, 1.500 kg de carne de boi e 3.000 kg de carne de frango, totalizando 8.000kg de carne por semana.

O 1° pavimento do galpão contém a área de produção das linguiças e possui área de 415,67m². O 2° pavimento contém a área administrativa da indústria e possui área de 166,70m², totalizando uma área de 582,37m².

O galpão está em bom estado de conservação. Não há áreas descobertas nem afastamentos laterais e de fundo. A edificação está inserida diretamente na testada do lote, sem afastamento frontal. Não há presença de árvores.

A BEAGÁ ALIMENTOS possui apenas uma vaga interna para carga e descarga de mercadorias e sua edificação foi construída utilizando a construção civil convencional, com pilares e vigas em concreto armado e alvenarias em tijolos furados. A telha utilizada na cobertura é fibrocimento em duas águas.

O acesso de veículos e de pessoas se dá exclusivamente pela Rua Adriano Modesto. A entrada e área de circulação da empresa possui uma balança com capacidade para 500kg para conferência do peso das matérias-primas recebidas. Nesta mesma área acontece a recepção de mercadorias que possui contato direto com a câmara de matéria-prima. Ainda nesta área de circulação há a saída da expedição, por meio de um óculo (que impede o acesso da área externa ao interior da produção), por onde saem as mercadorias para serem carregadas nos veículos de entrega da empresa ou de clientes. Este setor possui porta de correr e cortinas plásticas para fazer a sua delimitação física. As áreas que compreendem o setor produtivo são separadas

Empreendimento: DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA
 Processo SMMA: 01-077.937/07-21

Protocolo SMAPU: 00679



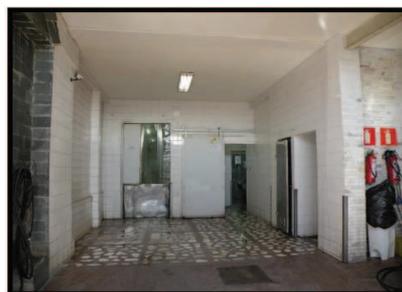
das demais por paredes de alvenaria, incluindo as câmaras frigoríficas e o setor de defumados.

A iluminação nos diversos setores é feita com lâmpadas mistas, em quantidades satisfatórias. Durante o período diurno a iluminação natural é adequada no setor de defumação, cozimento, setor administrativo e anexos. Nos demais setores da produção há necessidade da iluminação artificial.

- LOCALIZAÇÃO E IMAGENS DO EMPREENDIMENTO -



Fachada do empreendimento Local carga e descarga



Processo de produção



Galpão de produção



TERMO DE COMPROMISSO DE CONFIDENCIALIDADE

O **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA** assume o compromisso de manter confidencialidade e sigilo sobre todas as respostas e informações levantadas durante a pesquisa, garantindo seu uso para finalidade descrita neste termo. Os dados da Pesquisa intitulada “Percepção da Comunidade sobre a Vizinhança e sobre o empreendimento” serão utilizados únicos e exclusivamente a título de pesquisa para realização do EIV (Estudo de Impacto de Vizinhança), referente ao Empreendimento **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA** localizado à Rua Adriano Modesto, 65 – Bairro Cachoeirinha – BH/MG que será entregue a Prefeitura de Belo Horizonte/MG.

Por este Termo de Confidencialidade o **DIVINO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CARNES LTDA** compromete-se:

1. A não utilizar as informações confidenciais a que tiver acesso, para gerar benefício próprio exclusivo e/ou unilateral, presente ou futuro, ou para uso de terceiros;
2. A não repassar o conhecimento das Informações confidenciais, responsabilizando-se por todas as pessoas que vierem a ter acesso às informações, por seu intermédio, e obrigando-se, assim, a ressarcir a ocorrência de qualquer dano e/ou prejuízo oriundo de uma eventual quebra de sigilo das informações fornecidas.

Pelo não cumprimento do presente Termo de Confidencialidade, fica o abaixo assinado ciente de todas as sanções judiciais que poderão advir.

Belo Horizonte, _____ de Novembro de 2015.

Representante Legal – **RONALDO VENANCIO DA COSTA**